



Universidade de Brasília
Centro de Excelência em Turismo
Mestrado Profissional de Turismo

**Curta Brasília:
a imagem da cidade no olhar do cinema e
sua relação com o turismo.**

Autora: Patrícia da Cunha Albernaz

Brasília – DF

2009



Universidade de Brasília
Centro de Excelência em Turismo
Mestrado Profissional de Turismo

**Curta Brasília:
a imagem da cidade no olhar do cinema e
sua relação com o turismo.**

Patrícia da Cunha Albernaz

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Tânia Siqueira Montoro

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Turismo da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de mestre.

Brasília – DF

Julho, 2009

FICHA CATALOGRÁFICA

Albernaz, Patrícia da Cunha.

Curta Brasília: a imagem da cidade no olhar do cinema e sua relação com o turismo / Patrícia da Cunha Albernaz.

– Brasília, 2009.

IX, 181 p.

Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo, Mestrado em Turismo, 2009.

Orientadora: Tânia Siqueira Montoro.

1. Turismo. 2. Audiovisual. 3. Imagem. I. Montoro, Tânia Siqueira.

II. Título.

CDU 338.482.2:77(817.4)

Universidade de Brasília
Centro de Excelência em Turismo
Mestrado Profissional de Turismo

**Curta Brasília:
a imagem da cidade no olhar do cinema e sua relação
com o turismo.**

Patrícia da Cunha Albernaz

Banca Examinadora:

Orientadora Prof^a. Dr^a. Tânia Siqueira Montoro (CET/UnB)

Examinadora Prof^a. Dr^a. Ivany Câmara Neiva (UCB-DF)

Examinadora Prof^a. Dr^a. Doris Santos de Faria (CET/UnB)



DEDICATÓRIA

Aos meus queridos amigos do Mestrado – Adalgisa, Ana Beatriz, Ana Cristina,
Carla, Cecília, Daniel, Girlaine, Jun, Karla, Leonora, Marina, Mario,
Nathalie, Neuma, Rodrigo, Rubens, Sérgio e Tânia.

Vocês foram os personagens principais dessa trama,
criaram os melhores e mais incríveis os enredos
e fizeram cada minuto desse filme
valer a pena!.

Foi por vocês!
(P.B.!).

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Dr^a. Tânia Montoro, pela empolgação, carinho e firmeza com que conduziu a orientação desse trabalho.

Às Professoras Dr^{as} Dóris de Faria e Ivany Neiva, pelas generosas sugestões realizadas nas Brancas de Qualificação e de Defesa.

À Ana Clévia Guerreiro Lima, Brena Pinheiro Coelho, Philippe Figueiredo e Laura Marques, da Coordenação de Regionalização do Ministério do Turismo, pelas valiosas informações concedidas e apoio ao projeto.

Ao Pólo de Cinema e Vídeo Grande Otelo, pela acolhida e gentileza em disponibilizar prontamente seu acervo para esta pesquisa.

Aos amigos de jornada e mestres - Adalgisa, Ana Beatriz, Ana Cristina, Carla, Cecília, Daniel, Girlaine, Jun, Karla, Leonora, Marina, Mário, Nathalie, Neuma, Rodrigo, Rubens, Sérgio e Tânia – por todas as discussões em sala, os jantares e encontros em bares e pelas insuperáveis terapias por e-mail.

Em especial, às amigas Ana Cristina e Cecília, pelas trocas, ajudas, ombros e por tornarem tudo mais leve e divertido.

À minha família – minha mãe Cléia, meus irmãos Jaqueline e Wagner e meus sobrinhos Davi e Tito -, pela enorme paciência que tiveram durante meus altos e baixos e por estarem sempre me apoiando, me ajudando a manter meu equilíbrio e minha determinação para chegar ao final dessa jornada.

Em especial, à minha irmã Jaqueline, por todas as construtivas discussões, contribuições e revisões realizadas ao longo do percurso.

Aos amigos – Adriana, Emília, Márcia, Nina, Juliana, Beto, Delma, Sandra, Gisela, Cleiton, Tutti, Bira, Analu, Freda, Clara, Robson, Guaciara, Zenaide, Jacqueline, Kênia, Manuella, Juarez, Carla –, por me incentivarem e torcerem por mim.

Sem a presença de vocês, nada seria possível.
Sou imensamente grata a vocês!

RESUMO

O turismo é um dos segmentos econômicos que mais utiliza a mídia para atrair e estimular o consumo. O turista, antes de chegar ao seu destino, compra uma idéia, uma imagem, um imaginário. Estudos recentes demonstram que a divulgação de imagens de lugares associada a uma produção audiovisual pode criar um imaginário sedutor e o desejo de conhecer os locais retratados nas telas, gerando aumento no fluxo de turistas para os destinos. O presente estudo teve por objetivo contribuir para o debate que envolve a produção de audiovisuais para promover o turismo, bem como analisar a construção de imaginários sobre Brasília, por meio de curtas-metragens realizados por cineastas do Distrito Federal, tendo como pano de fundo o projeto do Ministério do Turismo de formatação da cidade como destino-referência no segmento de turismo cinematográfico. Nos filmes analisados, Brasília, além de sua condição de capital político-administrativa, é apresentada como uma cidade urbana, com vida social intensa e aspectos singulares, como sua diversidade étnica e cultural, sua arquitetura, urbanismo e paisagismo. Também foram encontrados aspectos negativos relativos a um alto grau de diferenças socioeconômicas e problemas sociais. Diante do que se observou, a imagem de Brasília trabalhada nos filmes de curta-metragem produzidos na cidade ainda não é capaz de dinamizar o turismo na capital. Entretanto, suas características peculiares conferem a Brasília potencial para o desenvolvimento da cidade como pólo de produções audiovisuais e, conseqüentemente, como destino para o turismo cinematográfico.

Palavras Chaves: 1. Turismo. 2. Audiovisuais. 3. Imagem.

ABSTRACT

Tourism is one of the economic sectors that use media to foster consumption the most. Before reaching a destination, tourists purchase an idea, an image, an imaginary. Recent research show that releasing images of a certain destination and associate that with an audiovisual production can create a seductive imaginary and the desire to visit the places represented on screen, improving the touristic flow to that destination. The present study had the goal to contribute to the debate on audiovisual production as a tool to promote tourism, as well as to analyze the construction of imaginaries of Brasilia by the short films produced by filmmakers of the Federal District. The scope was the Ministry of Tourism's project to prepare the city to become a reference for cinematographic tourism. In the films analyzed, Brasilia is not only represented as the political and administrative capital of the country, but also as a urban city, with an intense social activity and peculiar aspects such as ethnic and cultural diversity, architecture, urbanism and landscape planning. There were also found a few negative aspects related to a high level of social and economic differences and social problems. It was observed that the image represented in the short films produced in Brasilia is not capable of fostering tourism in the capital yet. However, its peculiarities reflect Brasilia's potential to develop the city as an audiovisual production core and, consequently, as a destination for cinematographic tourism.

Keywords: 1. Tourism. 2. Audiovisual production. 3. Image.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
1.1. OBJETIVOS DE PESQUISA	6
1.1.1. <i>Objetivo Geral:</i>	6
1.1.2. <i>Objetivos Específicos:</i>	6
1.2. PROBLEMAS DE CONHECIMENTO	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1. CINEMA – SÉTIMA ARTE OU ESPELHO DA REALIDADE?	9
2.2. CINEMA E TURISMO	15
2.2.1. <i>O Cinema e o Turismo em Brasília</i>	22
2.3. IMAGEM E TURISMO	25
2.4. MAS, O QUE É TURISMO?	28
2.4.1. <i>Turismo Cultural</i>	32
2.5. IMAGINÁRIO, IDENTIDADE E TURISMO	33
2.5.1. <i>Identidade de Brasília</i>	42
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	45
3.1. ROTEIRO DE LEITURA DOS FILMES	47
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	54
4.1. CATEGORIAS	54
4.1.1. <i>Violência urbana</i>	57
4.1.2. <i>Problemas Sociais Contemporâneos</i>	57
4.1.3. <i>Comportamento</i>	59
4.1.4. <i>Urbanismo</i>	59
4.1.5. <i>Cultura</i>	60
4.1.6. <i>Caráter Político-administrativo</i>	61
4.1.7. <i>Diversidade</i>	61
4.1.8. <i>Imagem</i>	62
4.1.9. <i>Questões Sociais</i>	63
4.2. CENÁRIOS	63
4.2.1. <i>Espaços Públicos Urbanos</i>	65
4.2.2. <i>Arquitetura e Paisagismo</i>	65
4.2.3. <i>Ambiente Interno</i>	66
4.2.4. <i>Ambiente Semi-urbano</i>	66



4.2.5. Espaços de lazer.....	66
4.2.6. Paisagens Naturais.....	67
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	68
6. CONCLUSÕES.....	73
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES.....	79
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	83
9. APÊNDICES	87
A) DECOMPOSIÇÃO DOS FILMES DE CURTA-METRAGEM:	87
1. BRASILIÁRIOS.....	87
2. BRASINOSCÓPIO	88
3. PAISAGEM NATURAL	89
4. LEO 1313.....	90
5. SINISTRO	92
6. MOMENTO TRÁGICO	93
7. TEPÊ.....	95
8. O DENTE PODRE DO LAVADOR DE PRATOS	97
9. A VOLTA DO CANDANGO	98
10. DIA DE FOLGA	100
11. NADA CONSTA	101
12. O EIXO DO HOMEM.....	103
13. BUCHE. MAIS UMA HISTÓRIA.....	104
14. QUATRO POR QUATRO.....	106
15. A LENTE E A JANELA.....	107
16. EMMA NA TEMPESTADE.....	108
17. O JARDINEIRO DO TEMPO	110
18. O HOMEM DA ÁRVORE.....	112
19. UMA QUESTÃO DE TEMPO.....	113
20. A VIDA AO LADO.....	115
21. DANAE	117
22. FELIZ ANIVERSÁRIO, URBANA.....	118
23. SOBRE QUANDO NÃO SE TEM NADA A DIZER	120
24. EXTRUSOS.....	121
25. O ÚLTIMO RAIOS DE SOL	123
26. O PERDIZ DA OFICINA (OFICINA PERDIZ)	124



27. PAPUDA, O TEATRO DO CRIME	126
28. MIRA MURA	128
29. MARIA MORANGO.....	129
30. SEQUESTRAMOS AUGUSTO CÉSAR	130
31. SUICÍDIO CIDADÃO.....	132
32. UMA NOITE COM ELA	133
33. A INVENÇÃO DE BRASÍLIA	134
34. BRASÍLIA: CONTRADIÇÕES DE UMA CIDADE NOVA.....	136
35. UM ÚLTIMO DIA	138
36. MACACOS ME MORDAM.....	139
37. QUEM É?	141
38. CONTATOS.....	142
39. BRASÍLIAPÉ	143
40. O SURFISTA INVISÍVEL	144
41. UM TRAILER AMERICANO	145
42. FOBIA	147
43. TODA BRISA.....	148
44. FRANÇA, FRANCIS	149
45. FLOR DE OBSESSÃO	151
46. SUCO DE BETERRABA	152
47. DEZ REAIS.....	153
48. O CHICLETE E A ROSA	156
49. DEZ DIAS FELIZES	157
50. PAPÁ.....	159
B) TABELAS DE DADOS LEVANTADOS NA PESQUISA.....	162
10. ANEXOS	174



LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Síntese das informações técnicas do universo e da amostra dos filmes de curta-metragem	49-50
Tabela 2. Amostra de filmes curta-metragem analisados na pesquisa	51-53
Tabela 3. Relação de temáticas identificadas nos filmes.....	54-55
Tabela 4. Categorias imagéticas relacionadas aos temas	56
Tabela 5. Cenários identificados nos filmes.....	63-64
Tabela 6. Salas de cinema de Brasília.....	162
Tabela 7. Relação de temas e indícios encontrados nos filmes.....	162-170
Tabela 8. Cenários e indícios identificados nos filmes.....	170-173
Tabela 9. Lista de filmes curta-metragem realizados em Brasília	174-181

APRESENTAÇÃO

A imagem, expressão mais primitiva do ser humano, sempre foi um meio de comunicar idéias, valores, crenças. Uma forma de mostrar as características de pessoas, lugares e acontecimentos.

Como construções discursivas que articulam concepções imaginárias dos objetos e situações que representam, os audiovisuais são capazes de gerar idéias e percepções sobre assuntos abordados, influenciando o comportamento humano.

No turismo, a imagem de um local é determinante básico da escolha do destino pelo turista. O turismo é um dos segmentos econômicos que mais utiliza a mídia para atrair clientes e estimular o consumo. O turista, antes de chegar ao seu destino, compra uma idéia, uma imagem, um imaginário.

Estudos recentes¹ demonstram que a divulgação de imagens de lugares associada a uma produção audiovisual, e em especial a personagens cativantes, pode criar em espectadores um imaginário sedutor e o desejo de conhecer os locais retratados nas telas, gerando aumento no fluxo de turistas para os destinos. (DHARMA; MTur, 2007, p. 11)

A estratégia de atração de visitantes por meio dos audiovisuais é uma tendência atual do turismo mundial e vem trazendo resultados relevantes em países que passaram a ter uma política de investimento na aliança entre essas duas atividades, produção audiovisual e turismo, criando facilidades e ferramentas necessárias ao desenvolvimento dessas atividades e à captação e recepção de produções audiovisuais. Exemplos de sucesso dessa estratégia

¹ Informações extraídas do estudo *Promoting Destinations via film Tourism: an empirical identification of supporting marketing initiatives* de S. Hudson e J. R. B. Ritchie. Fonte: Riley and Van Doren (1992); Tooke and Baker (1996); Grihaut (2003); Croy and Walker (2003); Cousins and Anderek (1993); Busby and Lund (2003); Riley, Baker and van Doren (1998). Apresentadas no documento: DHARMA e MINISTÉRIO DO TURISMO. *Estudo de Sinergia e Desenvolvimento entre as Indústrias do Turismo & Audiovisual Brasileiras*. Brasília: MTur, Instituto DHARMA, 2007.

são os casos dos filmes ‘Senhor dos Anéis’², na Nova Zelândia, o ‘Código da Vinci’³, no Reino Unido e ‘Coração Valente’⁴, na Escócia. Nesses três casos a promoção turística dos destinos foi aliada aos filmes, elevando o fluxo de turistas para os destinos.

Por ser a capital federal do Brasil, Brasília é um destino turístico por natureza. Aliado a isso, o valor artístico e cultural de sua arquitetura a torna única como atrativo turístico. Contudo, o turismo na cidade é ainda incipiente.

Em 2007, o Ministério do Turismo iniciou um projeto-piloto, ainda em estágio inicial, de desenvolvimento de “Destinos-Referências” ligados a segmentos específicos do turismo. Neste projeto, Brasília foi escolhida como destino-referência para o turismo cinematográfico, sendo escolhido o Instituto Dharma⁵ como parceiro desta ação.

O termo de parceria do MTur com o Instituto Dharma prevê o desenvolvimento de um plano de ações indutoras de desenvolvimento do setor audiovisual e do turismo cinematográfico no DF, com a realização de diagnóstico local e aplicação de fórmulas bem-sucedidas internacionalmente que possam ser adaptadas a realidade brasileira.

De acordo com a Coordenação de Segmentação do Turismo do MTur, em entrevista para este estudo, a escolha de Brasília como cidade indutora para o desenvolvimento do turismo cinematográfico levou em consideração: a vocação natural para a prestação de serviços, a conjunção política favorável da cidade, a proximidade com o Governo Federal,

² *Título Original:* The Lord of the Rings. *Ano:* 2001. *Direção:* Peter Jackson. *Estúdio:* New Line Cinema / WingNut Films / Tha Saul Zaentz Company. *Distribuição:* New Line Cinema / Warner Bros.

³ *Título Original:* The Da Vinci Code. *Ano:* 2006. *Direção:* Ron Howard. *Estúdio:* Columbia Pictures / Imagine Entertainment / Brian Grazer/John Calley. *Distribuição:* Sony Pictures Entertainment / Columbia Pictures / Buena Vista International.

⁴ *Título Original:* Braveheart. *Ano:* 1995. *Direção:* Mel Gibson. *Estúdio:* 20th Century Fox / Paramount Pictures / Icon Entertainment International. *Distribuição:* 20th Century Fox Film Corporation / Paramount Pictures.

⁵ O Instituto Dharma - ID Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP, credenciada pelo Ministério da Justiça desde 2003. O ID desenvolve parcerias com órgãos da esfera governamental brasileira, setor privado e organismos internacionais, voltados para o desenvolvimento de talentos e a inovação na criação de novos modelos produtivos sob a égide da economia criativa.

embaixadas e entidades setoriais, a existência de condições climáticas, políticas, sociais e culturais favoráveis ao desenvolvimento do, já existente, pólo de cinema e audiovisual; e a diversidade cultural existente na cidade, pois agrega todos os tipos brasileiros, acrescidos às mais diversas nações que aqui abrigam suas embaixadas.

Brasília sempre esteve ligada ao audiovisual. Por ser uma cidade contemporânea, foi filmada já na sua construção, quando, em outubro de 1956, Juscelino declarou a fundação da cidade na presença das câmeras de Jean Mazon, Carlos Niemeyer, Herbert Richers e Isaac Rosemberg. Muitos cinegrafistas e anônimos filmaram a cidade sendo erguida no Planalto Central.

Já na década de 1960, em meios aos anos iniciais de sua trajetória, Brasília começou a ter seus primeiros Festivais de Cinema. E em 1993 foi criado o Pólo de Cinema e Vídeo Grande Otelo, na cidade-cenográfica, em Sobradinho, que passou a ter importância fundamental para a consolidação do cinema brasiliense. Atualmente, mais de 200 já filmes fizeram uso de seus cenários naturais e urbanos como locação⁶.

Brasília atualmente é considerada o quarto maior pólo produtor de cinema do País e, no ano de 2008, acolheu a quadragésima primeira edição do tradicional Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Além do FBCB, a capital também concentra vários eventos de cinema, como o FIC – Festival Internacional de Cinema, a Mostra Cinema e Direitos Humanos na América do Sul, mostras de cinema, europeu e outros, sob a chancela de Institutos de Línguas e Cultura e de Embaixadas presentes na cidade.

Devido à forte presença do cinema, a cidade é considerada a capital dos cinéfilos – oitenta e oito salas de cinema distribuídas pelo Distrito Federal recebem os filmes que estão em circuito comercial, perfazendo mais de dezesseis mil lugares⁷.

⁶ **Locações** - definição do Dicionário Houaiss (2009): Rubrica: cinema, televisão - local fora do estúdio, em ambiente aberto ou fechado, onde são filmadas as cenas externas. Disponível em: <http://houaiss.uol.com.br/> Acesso em 10 de maio de 2009.

⁷ Dados levantados para a pesquisa dispostos em tabela no apêndice.

Brasília está se aproximando dos 50 anos de sua inauguração e apresenta as primeiras gerações de cidadãos nascidos na cidade. Nestes poucos anos, e com influência de culturas vindas de todas as partes, do País e do mundo, a cidade tem construído sua própria identidade.

A identidade de um grupo é aquilo que o torna próprio e diferente de todos os outros. É o conjunto de elementos que conferem personalidade a um grupo. É aquilo que gera sentimento de pertencimento a um local.

Hoje, já na terceira geração de indivíduos nascidos na cidade – filhos de Brasília, é possível falar em raízes se firmando nesta terra. E a identidade, ainda em formação, se expressa de várias maneiras, em várias formas de arte.

Do início da fundação de Brasília até os dias atuais, muita coisa mudou. A cidade deixou de ser um lugar onde cada habitante era um imigrante vindo de outra localidade e onde muitos desses estavam “apenas de passagem”, expressando um desejo constante de voltar à sua terra natal. Hoje, a cidade possui a própria população, com características particulares e laços que a prendem a cidade – Brasília criou raízes.

A capital e suas cidades satélites são, hoje, cidades que possuem uma considerável produção cultural. O DF é reconhecido pelos nomes que já lançou no cenário nacional em vários campos da arte, com especial atenção para a música. Mas não é só na música que a cidade mostra seus talentos. O teatro, a fotografia, as artes plásticas, a literatura, a dança e o cinema, entre outros, estão claramente presentes no Planalto Central.

Para Bignami (2002: 43), “um dos fatores que determina a imagem de um povo deriva do poder dos meios de comunicação de massa. A imprensa, o rádio, a televisão, o cinema, por meio dos mitos ou figuras nacionais, apresentam aspectos da imagem de um povo”.

Nesse sentido, as produções artísticas locais se constituem em representações por meio da qual se estabelece o que é característico da cidade, aquilo que lhe é próprio, ou seja, a sua identidade.

Os filmes não mostram apenas os cenários da localidade onde são filmados. Eles apresentam elementos da cultura daquele lugar, projetando a imagem do país como nação.

O presente trabalho teve por objetivo fazer uma leitura do que o cinema de Brasília produziu nesses anos e qual a imagem da cidade expressa nos filmes. Ou seja, saber como os realizadores locais vêem a cidade e criam uma imagem dela e como esta pode se relacionar ao turismo. A pesquisa também contribui para o debate sobre a relação entre as indústrias do turismo e do audiovisual e, em especial, sobre o desenvolvimento de Brasília como destino de turismo cinematográfico,

Buscando uma síntese audiovisual de diferentes perspectivas sobre a cidade, o estudo fornece um conjunto de retratos da identidade de Brasília projetados no cinema, podendo também subsidiar futuras produções sobre a cidade, tendo como referência a nova tendência do mercado de aliar a produção de audiovisuais à promoção de destinos turísticos.

A ocasião para o estudo sobre a relação entre a imagem de Brasília nos meios audiovisuais e o turismo tornou-se propícia quando, associados à vocação turística de Brasília, são colocados fatores como: a aproximação do aniversário de 50 anos de Brasília, os 20 anos de tombamento da cidade como Patrimônio Histórico da Humanidade, o título de Capital Americana da Cultura 2008⁸ e as novas ações do Ministério do Turismo (MTur) em termos de Políticas Públicas, tendo Brasília como destino-referência para o desenvolvimento do turismo cinematográfico.

⁸ O título foi conferido pela *Organización Capital Americana de la Cultura* (CAC), entidade não-governamental ligada ao Bureau Internacional das Capitais Culturais e reconhecida pela Organização dos Estados Americanos (OEA) e pelos parlamentos europeus e latino-americanos. A capital escolhida tem suas características e atrações divulgadas no mundo inteiro, contribuindo para o aumento do fluxo de visitantes internacionais e divulgando os valores artísticos e culturais do seu patrimônio.

1.1. OBJETIVOS DE PESQUISA

1.1.1. Objetivo Geral:

- ✦ Analisar a imagem de Brasília construída nos filmes de curta-metragem em sua relação com o turismo.

1.1.2. Objetivos Específicos:

- ✦ Identificar a produção de curtas-metragens que tomem Brasília como cenário e mote de conteúdo.
- ✦ Realizar um levantamento iconográfico da produção local.
- ✦ Identificar as diferentes identidades de Brasília projetadas nos filmes.
- ✦ Analisar a produção de curtas-metragens que possam divulgar Brasília como destino turístico.
- ✦ Identificar as possibilidades dos curtas-metragens de promover o turismo cinematográfico em Brasília.
- ✦ Discutir sobre os audiovisuais como ferramentas para a promoção de destinos turísticos.

1.2. PROBLEMAS DE CONHECIMENTO

O turismo é uma atividade estritamente ligada às imagens e aos imaginários sobre os destinos. Para ser comercializada, uma destinação turística necessita ser projetada por meio de imagens que provoquem nos possíveis turistas o comportamento de desejo de consumo daquele destino e dos atrativos, serviços e experiências que ele pode oferecer. O marketing do destino pode ser feito de várias formas, como por meio de *folders*, agências de turismo, campanhas publicitárias e reportagens em revistas, jornais e emissoras de TV, *Internet* entre outros.

Atualmente, uma estratégia utilizada internacionalmente na promoção de destinos turísticos é a junção da imagem de destinos a produções audiovisuais, como comerciais, novelas e programas de TV, vídeos, *clips* e cinema. A utilização de locações como pano de fundo de produções audiovisuais não é uma novidade. Contudo, a junção desses dois elementos – audiovisual e locação – para a promoção turística tomou proporções econômicas nos últimos tempos, passando inclusive a ser objeto de estudo.

Essa estratégia começará a ser utilizada no Brasil, particularmente em Brasília, tendo como suporte uma política pública de desenvolvimento de destinos-referência do Ministério do Turismo em parceria com a Secretaria de Cultura do Distrito Federal, a Brasiliatur e o Instituto Dharma. O Projeto foi intitulado “Brasília Cinematográfica”.

Tendo em vista este quadro, algumas perguntas são pertinentes para problematizar a relação entre turismo e imagem e considerá-la em relação à Brasília:

- A partir das imagens veiculadas pelos filmes que tomam a cidade como mote do conteúdo imagético e discursivo que interpretações e compreensões sobre Brasília são sugeridas?

- De que forma a imagem da cidade foi se consolidando e transformando ao longo dos anos?
- Quais são as identidades de Brasília expressas nos filmes de curta-metragem?
- A imagem de Brasília é trabalhada de forma promocional nos filmes de curta-metragem produzidos na cidade? Essas imagens dinamizam o turismo na capital? Que tipo de público os filmes curta-metragem produzidos em Brasília atraem ou podem atrair?
- É possível, hoje, estabelecer uma relação entre “indústria do cinema” e “indústria do turismo” em Brasília? Qual o estágio atual desta parceria na capital federal?

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. CINEMA – SÉTIMA ARTE OU ESPELHO DA REALIDADE?

O início do cinema foi possível graças à invenção do cinematógrafo pelos Irmãos Lumière no fim do século XIX, capaz de projetar fotogramas (quadros) de forma rápida e sucessiva para criar a impressão do movimento. Em 1895, em Paris, eles realizaram a primeira exibição pública e paga de cinema: uma série de dez filmes documentários, com duração de 40 a 50 segundos cada. Os filmes mais conhecidos até hoje desta primeira sessão são "A saída dos operários da Fábrica Lumière" e "A chegada do trem à Estação Ciotat".

A sessão dos Lumière é aceita pela maciça maioria da literatura cinematográfica como o marco inicial da nova arte. O cinema expandiu-se, a partir de então, para França, Europa e Estados Unidos, através de cinegrafistas enviados pelos irmãos Lumière, para captar imagens de vários países.

Nesta mesma época, um mágico ilusionista chamado Georges Méliès, que comandava um teatro nas vizinhanças do local da primeira exibição mencionada, conseguiu, na Inglaterra, um aparelho semelhante ao dos Irmãos Lumier, e foi o primeiro grande produtor de filmes de ficção, com narrativas, voltados para o entretenimento. Em suas experimentações, o mágico descobriu vários truques que resultaram nos primeiros efeitos especiais da história do cinema. Foi o responsável, portanto, pela inserção da fantasia na realização de filmes.

A produção de filmes para o mercado cinematográfico teve início na década de 1910. Desde seu princípio, produtores acreditaram no potencial lucrativo da fantasia e países, como os Estados Unidos, passaram a investir na infraestrutura necessária para atingir o mercado internacional.

Por essa época, o diretor estadunidense David W. Griffith, um dos pioneiros de Hollywood, realizou filmes que fizeram com que ele fosse considerado pela historiografia cinematográfica o grande responsável pelo desenvolvimento e pela consolidação da linguagem do cinema, como arte independente.

Já nas primeiras décadas do século passado, o cinema atingia grande público, sendo considerado uma alternativa de entretenimento e diversão. Nesta época a comédia burlesca dominava o mercado americano e europeu e era utilizada nos cinemas como uma linguagem comum.

O cinema é uma linguagem que foi se constituindo ao longo de suas primeiras décadas, ao mesmo tempo em que construía seu público, acostumando-o a convenções que permitiam sua percepção como uma narrativa. (RIVERA, 2008: 13)

Com sua narrativa em cinema mudo, a comédia burlesca utilizava de uma linguagem acessível aos diversos tipos sociais e culturais em um mundo onde imigrantes de diferentes origens já se faziam presentes nas sociedades. Assim, o cinema desde seu início se firmou como algo popular, acessível, uma cultura de massa, possibilitando uma familiaridade e uma identificação com essa arte e com o que era mostrado nas telas.

A indústria cinematográfica se transformou em um negócio importante em países como a Índia e os Estados Unidos, respectivamente o maior produtor em número de filmes por ano e o que possui a maior economia cinematográfica, tanto em seu mercado interno quanto no volume de exportações.

Ao longo da história, várias formas de arte conquistaram seu espaço dentro da sociedade. Porém, o cinema, através dos tempos, criou uma diferente relação entre obra e espectador.

Em “A alma do cinema”, capítulo central da obra *O cinema ou o homem imaginário*, Edgar Morin⁹, ao investigar os eventos que dão corpo à ilusão da sétima-arte, identifica duas naturezas humanas que são intrínsecas a esse processo: a projeção e a identificação.

Para o autor (1983: 145-146), os homens projetam suas aspirações e receios tanto em sonhos e imaginações quanto sobre as coisas e os seres. Nesse processo, características humanas próprias são atribuídas a coisas materiais e a outros seres. Já na identificação o sujeito em vez de projetar-se no mundo, absorve-o. O indivíduo incorpora o meio ambiente no próprio eu e integra-o afetivamente. Esse processo facilita e convida a uma identificação do outro, tornando-o assimilável.

Esses dois conceitos, projeção e identidade, aparentemente tão distintos, ocorrem simultaneamente e estão interligados em um complexo global, onde a projeção sobre o outro é ao mesmo tempo uma identificação de si mesmo neste outro.

Esses conceitos são complementares e permitem uma assimilação e uma aceitação daquilo que se está observando. A esse processo de projeção-identificação o autor dá o nome de participação afetiva, pois há uma interação ativa com o outro que está relacionada a elementos subjetivos do ser humano.

Morin (1983: 151) afirma que, por meio desse processo de projeção-identificação, é possível atribuir realidade suficiente às imagens projetadas na tela. Há então um impulso de participação enquanto o espectador assiste a um filme.

No momento que o indivíduo observa um filme ele projeta na história características próprias que o permitem identificar a si mesmo no filme e, ao mesmo tempo, incorpora para si elementos desse que lhe possibilitem uma familiaridade com o filme, sua narrativa, seus personagens, seu ambiente.

⁹ “A Alma do Cinema” é o capítulo IV da obra *O cinema ou o homem imaginário*, de Edgar Morin, Traduzida por António-Pedro Vasconcelos e reproduzida no livro: Xavier, Ismail (org.). **A Experiência do Cinema**: antologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal: Embrafilmes, 1983.

O movimento dos elementos visíveis no filme é responsável por uma nova forma de presença do espaço “fora da tela”. Diante desse movimento, o cinema tem como propriedade o efeito de janela, o efeito de um recorte sobre um todo. O coeficiente de realismo que o cinema possibilita graças a seu “efeito de janela” carrega consigo um poderoso artifício: a capacidade de tocar o espectador muito mais facilmente do que se havia conseguido até então. (XAVIER, 2005: 19-22)

Dessa forma, o espectador participa da narrativa que está assistindo, estabelecendo uma relação afetiva com a história e seus elementos.

Na sala do cinema o espectador sabe que aquilo que ele está assistindo não é a realidade, mas uma ficção. Contudo, não faz diferença que seja uma ilusão, e ele se entrega a este mundo imaginário de alma aberta, mergulhando em suas tramas e participando da história.

Os espectadores procuram um envolvimento catártico durante a projeção de um filme. Um trampolim para mergulhar no oceano da fantasia e do sonho. Assim, o que prevalece na relação do público com o cinema é a aspiração da platéia frente ao espetáculo projetado na tela.

O cinema caracteriza-se, então, como a conquista de um sonho no qual o espectador é participante ativo, onde ele se envolve e vive aquilo que está sendo projetado.

Para Morin (1983), o cinema é a composição do mundo imaginário, lugar por excelência de manifestação dos desejos, sonhos e mitos do homem, graças à convergência entre as características da imagem cinematográfica e determinadas estruturas mentais de base que permitem a percepção das coisas a partir de uma relação imaginária. Essa percepção é complementada pelo processo de projeção dos ensejos e aspirações dos seres humanos sobre todas as coisas e os seres e pelo processo de identificação que faz com que os sujeitos possam absorver o mundo ao invés de simplesmente sustentar sua projeção nele.

No mundo contemporâneo, o sonho não é só uma aspiração, mas uma necessidade de consumo a ser sempre suprida, tendo os audiovisuais como grandes veículos. Essa necessidade foi estimulada nos indivíduos com a disseminação dos meios de comunicação, incluindo o próprio cinema e a fábrica de ilusões que esse passou a ser.

O cinema, como um meio de comunicação que utiliza a linguagem de mais fácil acesso à diversidade de indivíduos, passou a ter uma permeabilidade cada vez maior na sociedade, permitindo chegar a diferentes culturas e países. De igual modo, passou a ter papel importante na assimilação e aceitação de outras culturas e outras formas de ver o mundo, permitindo uma familiaridade com o diferente.

Com toda a proximidade que o cinema tem com a realidade, a tendência do espectador não poderia ser outra, senão identificar-se. Assim, o cinema, como todas as artes, se faz discurso, mesmo que inconsciente.

A partir da popularização do cinema, países passaram a exportar sua cultura e seu modo de fazer cinema para todo o mundo, disseminando uma linguagem e tornando familiares elementos da sua cultura.

Neste aspecto, cabe ressaltar o fato de a linguagem fílmica ser uma forma de controle ideológico sobre a realidade apresentada. Não é difícil perceber que a ideologia permeia toda a produção de um filme. Mesmo quando um diretor quer simplesmente divertir as pessoas com um filme aparentemente isento de discurso ideológico, o filme estará inevitavelmente, impregnado de signos, que poderão ser evidenciados pelos cortes, atores, personagens, cores, trilha sonora, sucessão dos fatos, enfim.

Cada elemento de um filme é escolhido de forma elaborada para que a mensagem que se deseja passar seja transmitida com sucesso para o público. Todas essas escolhas refletem os valores e a ideologia do realizador da obra, bem como seu ponto de vista. Dessa forma, o cinema compactua com o poder vigente na sociedade e reproduz visões de mundo, de classes sociais, de grupos, de épocas, de gerações.

O cinema não é uma reprodução do real, pois já na sua concepção existem escolhas por parte de seus produtores e montadores, que acabam por retratar a forma como seus pares pensam e vêem seu objeto de estudo e, dessa forma, sua cultura.

Todavia, a ideologia permeia não só as escolhas da construção das imagens e narrativas fílmicas, ela está presente também na leitura que o espectador faz daquilo que se apresenta perante seus olhos. Elementos esses filtrados pelo arcabouço de valores, ideologias, memórias e imaginários de cada indivíduo.

Em termos de registro de histórias, o cinema tem a mesma função do livro, transformando aquilo que até então eram narrativas orais, informações flexíveis no tempo e no espaço, em relato audiovisual, criando uma memória visual da sociedade.

Para Kornis (2008: 23) os filmes e os programas de televisão podem ser encarados como fontes preciosas para a compreensão dos comportamentos, das visões de mundo, dos valores e das ideologias de uma sociedade ou de uma época.

Assim, o realizador, ao fazer suas escolhas de enredo, cenários, ângulos fotográficos, músicas, entre outros, registra nos filmes aqueles elementos que considera serem relevantes em sua cultura, aqueles elementos os quais tem a intenção de ideologicamente dar maior enfoque, aqueles elementos que ele gostaria de eternizar.

De acordo com a autora, nenhum gênero fílmico é objetivo, e a realidade apresentada é fruto de uma seleção e de um controle prévios, por interferência da parte de produtores, patrocinadores e eventuais grupos de pressão envolvidos na produção de cada filme. O valor do filme para esse tipo de estudo reside na capacidade dele “retratar uma cultura e dirigir-se a uma grande audiência na condição de meio de controle social e de transmissor da ideologia dominante da sociedade” (KORNIS, 2008: 37).

Retomando a questão inicial, cinema é tanto arte como espelho da realidade. Como forma de registrar acontecimentos ou de narrar histórias, o Cinema é uma arte que geralmente se denomina de “sétima arte” desde a publicação do *Manifesto das Sete Artes* pelo teórico italiano Ricciotto Canudo, em 1911, pois congrega elementos pertencentes às outras artes, como literatura, teatro, pintura e fotografia. É arte também enquanto espaço de expressão e experimentação, principalmente para produtores independentes, que preservam sua liberdade de expressão por não estarem atrelados a grandes produtoras que determinam estéticas e ideologias da produção.

Mas, como registro de imagens e som em comunicação, o cinema é mídia e também espelho da realidade, visto que tanto os enredos e cenários utilizados quanto as ideologias e valores culturais que transversalizam as produções retratam determinados grupos sociais e épocas vividas, refletindo, mesmo que parcialmente, diferentes realidades.

2.2. CINEMA E TURISMO

Atualmente, a televisão, o cinema e a *internet* são os principais meios de divulgação e socialização de idéias e informações sobre as mais diversas culturas e localidades existentes no mundo.

Para Bignami (2002: 19), esses meios de comunicação estão entre os principais instrumentos que definem as imagens turísticas, sendo que vários lugares, após serem vistos ou conhecidos através desses meios, tem aumento significativo em seu número de visitantes. Ao longo do último século o cinema e a televisão foram os meios que mais divulgaram a imagem de lugares distantes e desconhecidos para o público em geral.

Os audiovisuais criam uma aura de mistério e fantasia sobre os lugares e personagens envolvidos nos enredos de suas histórias. Através desses meios de comunicação, os espectadores ultrapassam as barreiras espaço-temporais em que se encontram e embarcam em uma ‘viagem’ a lugares muitas vezes inacessíveis de outra forma.

Os cenários, a música, o vestuário, as personagens, o enredo induzem o indivíduo a criar um imaginário idealizado sobre o local, o povo e a cultura que vêem retratados nos filmes. Quando esse conjunto de elementos se torna cativante, o indivíduo é levado a ter o desejo de conhecer o local onde se desenvolveu a trama e a incorporar em seu imaginário esses cenários.

Quando um local é retratado em um filme, aquela região passa a ter visibilidade e a atrair turistas para conhecerem seus atrativos. Esse fluxo traz divisas para a região e alavanca o desenvolvimento do turismo e do audiovisual, além de estimular setores da economia que dão suporte a estas atividades, como alimentação, hospedagem, transporte e equipes de apoio para as mais variadas tarefas inseridas nas atividades.

Atividade em constante crescimento na economia, o audiovisual gera circulação de pessoas, equipamentos, tecnologias e capitais entre os países. Movimenta os mercados de produção, distribuição, consumo, direitos autorais, criação de produtos associados aos filmes, entre outros.

O “Estudo de Sinergia e Desenvolvimento entre as Indústrias do Turismo & Audiovisual Brasileiras” (DHARMA; MTur, 2007: 10) aponta que o turismo e o audiovisual possuem dois pontos de sinergia que são evidentes. O primeiro é tangível e possui impacto direto sobre o local. Resulta da vinda e circulação de equipes de produção para filmar em uma localidade: são produtores, cinegrafistas, atores e técnicos das mais variadas especialidades, e seus equipamentos de filmagem, que geram grandes demandas de receptivo e preparação de sets.

O segundo, indireto e intangível, deriva da exportação de cenários e valores culturais e históricos das locações para o mundo todo, através das telas de cinema, televisão, computadores e novas mídias, que tendem a atrair turistas às locações dos países expostos em filmagens, em curto, médio e longo prazo.

Essa sinergia, fundamentada principalmente na utilização de cenários turisticamente atraentes e no desejo dos indivíduos pela experimentação do novo, levou ao surgimento de um segmento turístico denominado “turismo cinematográfico”. Este, apesar de ainda embrionário no Brasil, possui contornos já formatados em países como Estados Unidos, Nova Zelândia, Escócia e França.

O turismo cinematográfico se caracteriza pelo movimento dos turistas em dois sentidos: o de conhecer as estruturas que abrigam as produções cinematográficas e os mecanismos que dão forma a este mundo de fantasia, por meio de visitas aos estúdios e sets de filmagem; e o de conhecer os destinos e cenários (locações) onde a narrativa do filme de inspiração da viagem se sucedeu, na tentativa de viver momentos e emoções criadas no filme e introjetadas no imaginário do espectador-turista.

O estudo entre o turismo e o cinema encontra-se no âmbito das novas tendências mundiais no estudo de sustentabilidade e agregação de valor, que tem por suporte conceitos como a economia criativa¹⁰ e a economia da experiência.

O conceito de economia criativa surge de forma a abranger toda a gama de atividades que tem como propulsores o exercício da imaginação, da criatividade e da inovação, e a conseqüente exploração de seu valor econômico. A economia criativa não se restringe a produtos, serviços e

¹⁰ O termo **Economia Criativa**, segundo a UNCTAD – Organização das nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento, pode ser definido como o ciclo que engloba a criação, produção e distribuição de produtos e serviços que usam o conhecimento, a criatividade e o capital intelectual como principais recursos produtivos e abrange desde os produtos artesanais até as artes cênicas, artes visuais, os serviços audiovisuais, multimídia, indústrias de software, etc. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/site/2007/12/07/economia-criativa/> Acesso em 10 de maio de 2009.

tecnologias. Ela engloba também processos, modelos de negócios e modelos de gestão, entre outros.

As chamadas “Indústrias Criativas” são parte integrante do conceito de “Economia Criativa”, sendo definidas como:

aquelas que têm sua origem na criatividade individual, habilidades e talentos que têm potencial de riqueza e criação de empregos através da geração e da exploração da propriedade intelectual. Assim, “Indústrias Criativas” é o termo utilizado para descrever a atividade empresarial na qual o valor econômico está ligado ao conteúdo cultural. “Indústrias Criativas” une a força tradicional da chamada cultura clássica com o valor agregado do talento empresarial e os novos talentos da mídia eletrônica e da comunicação. (www.economiacriativa.com.br.)¹¹

As atividades de cinema e turismo, juntas ou separadamente, são tidas como indústrias criativas, pois ambas tem a possibilidade de utilizar criatividade, imaginação e inovação para criar produtos culturais de alto valor econômico e apelo mercadológico.

Em um conceito mais recente, tem-se que as

práticas de criatividade cultural também corroboram para a fundação das assim chamadas “Indústrias Criativas”, que buscam a lucratividade da produção, distribuição e licenciamento. Uma componente das “Indústrias Criativas” consiste de atividade econômica diretamente relacionada ao mundo das artes – em particular das artes visuais, das artes cênicas, literatura e edição, fotografia, artesanato, bibliotecas, museus, galerias, arquivos, locais tombados pelo patrimônio histórico e festival de artes. A segunda componente consiste de mídia eletrônica e outras mídias recentes – notadamente transmissão de imagem, filme e televisão, música gravada e mídia digital e software. (www.economiacriativa.com.br.)¹²

¹¹ **ECONOMIA CRIATIVA.** Disponível em <www.economiacriativa.com.br>. Acesso em 12/05/2008.

¹² **ECONOMIA CRIATIVA.** Disponível em <www.economiacriativa.com.br>. Acesso em 12/05/2008.

Assim, quanto o turismo alia a criação de um roteiro ou de um produto a algo que está sendo veiculado no cinema, esta formatação insere-se no contexto das indústrias criativas. Um exemplo disso é transformar os cenários, ou mesmo o enredo, de uma produção cinematográfica em atrativo turístico, aliando o imaginário construído pelo filme à um produto comercializável.

Outro suporte para este tipo de iniciativa sustenta-se no conceito da economia da experiência, pois o consumidor busca vivenciar, neste momento, experiências que ele introjetou em seu imaginário a partir do filme.

Na economia da experiência o turista não é só observador. Ele é o protagonista de uma história, de uma experiência que contribuirá para sua vida através da vivência de momentos inesquecíveis. Neste contexto, o turismo utiliza a criatividade para gerar inovações no produto local, buscando, por meio da diferenciação, a criação de experiências de viagem que sejam autênticas e memoráveis.

O turista atual, em razão dos avanços tecnológicos, em especial das tecnologias da informação e comunicação, está cada vez mais bem informado, mais exigente e definidor da experiência de viagem que deseja ter. Por outro lado, ele busca experiências de viagens que, além de levarem a conhecer lugares diferentes, possibilitem vivenciar experiências lúdicas e enriquecedoras, tanto pelo aspecto social e profissional, quanto pelo lado psicológico e emocional.

O audiovisual exerce importante papel neste sentido, disseminando informações e influenciando as decisões dos consumidores por locais que possam ofertar tais experiências. O cinema, por natureza, já está inserido no conceito de 'Sociedade dos Sonhos', visto que, na sua essência, ele busca contar uma história, uma lenda, um mito, e incorporá-los a seus produtos.

A economia da experiência convida a refletir sobre o universo das experiências desejadas ou necessitadas por esses turistas ou consumidores. Assim, o turismo não fica mais limitado a localidades, equipamentos e

produtos, mas expande-se às experiências, a um cardápio de emoções e sonhos a serem vivenciados, um conjunto de serviços que apelam para o imaginário, os desejos, as emoções e as histórias a serem protagonizadas pelos turistas. (Ministério do Turismo, 2007: 26)

Sob a égide das novas tendências mundiais, a junção dessas duas atividades leva a infinitas possibilidades econômicas que têm seus limites delineados pela criatividade dos profissionais que pensam os produtos turísticos e cinematográficos.

A conjugação entre as duas áreas pode resultar, por exemplo, na criação de pólos cinematográficos que incluem sets de filmagem com potencial para servirem como estruturas turísticas, tendo em vista a dinâmica que estas produções podem trazer para a economia local durante as produções ou posteriormente, uma vez que as filmagens promovem a melhoria do potencial turístico da região.

Pólos de cinema mundiais como Hollywood, nos EUA, e Bollywood, na Índia, atraem a curiosidade dos espectadores em conhecer como é construída a magia do cinema. Em algumas produções cinematográficas, esses espaços e a própria ilusão criada nos filmes é o tema central da trama, criando um imaginário sobre esse ambiente e o desejo por conhecê-los.

No Brasil, onde há forte influência da televisão no cotidiano das pessoas, o cinema e a televisão, muitas vezes, se entrecruzam em virtude das produtoras de audiovisuais nacionais atuarem em ambas as áreas. Essas produtoras, por meio de divulgação, estimulam o interesse dos consumidores em conhecer os estúdios de gravação e os cenários criados para as novas produções audiovisuais.

A televisão, no Brasil, além do forte papel na construção de uma memória da história nacional, incorporou de forma eficaz a linguagem audiovisual inventada pelo cinema, demonstrando competência na construção de narrativas realistas. (KORNIS, 2008)

Como produto econômico inserido nas indústrias criativas, a atual tradição e competência das produtoras nacionais em criar cidades cenográficas para novelas e filmes, entre outros tantos cenários, já conseguiu formar uma cultura interna no País de consumo desses produtos associados aos audiovisuais.

No entanto, apesar do enorme potencial que o audiovisual possui para incrementar e dinamizar uma economia local, a produção do cinema brasileiro ainda está bastante circunscrito ao plano cultural. As produções, em sua grande parte, são realizadas por arte e como arte, sem considerar o potencial econômico inerente a elas.

Isso significa dizer que o cinema brasileiro não está pensando a si mesmo como atividade econômica dinamizadora de outras atividades, nem como parque industrial que pode tanto produzir para si mesmo quanto para outros, atraindo divisas externas para a região onde for desenvolvida a produção.

Tampouco é realizado um trabalho de alinhamento entre a produção cinematográfica, ou mesmo televisiva, e a promoção de destinos turísticos. Na maioria das vezes, o destino nem mesmo está preparado para o aumento de fluxo turístico que pode ocorrer em virtude da promoção da sua imagem através de um produto audiovisual.

Apesar desse descompasso, algumas ações das iniciativas pública e privada têm buscado a maior inserção do Brasil no mercado internacional de produção audiovisual, como a instituição da Agência Nacional de Cinema – ANCINE, com as leis de incentivo fiscal para os audiovisuais, e a criação de diversas *film commissions* pelo País, que são entidades de caráter público e/ou privado que tem como objetivo divulgar as potencialidades de uma determinada região e articular os esforços locais para a atração e recepção de realizações de produções audiovisuais, assim como de maximizar e potencializar os resultados deste intercâmbio, configurando-se como uma das mais efetivas ferramentas de competitividade do setor no mercado global.

A criação da *Brasília Film Commission* é o primeiro passo efetivo para tornar Brasília um destino para a realização de produções audiovisuais, bem como de torná-la um destino-referência para o turismo cinematográfico.

2.2.1. O Cinema e o Turismo em Brasília

Brasília sempre esteve ligada ao audiovisual. Por ser uma cidade contemporânea, foi filmada já na sua construção, quando, em outubro de 1956, Juscelino declarou a fundação da cidade na presença das câmeras de Jean Mazon, Carlos Niemeyer, Herbert Richers e Isaac Rosenberg. Desde então, muitos cinegrafistas e anônimos filmaram a cidade sendo erguida no Planalto Central.

Alguns eventos foram primordiais para o início da produção cinematográfica na cidade e para o surgimento de uma cultura de cinema em Brasília, entre eles: a vinda do cineasta Paulo Emílio Salles Gomes, um dos criadores da I Semana do Cinema Brasileiro, que aconteceu em 1965 e dois anos depois passou a se chamar Festival de Brasília do Cinema Brasileiro; a presença do Cinema Novo com os primeiros cineastas buscando inspiração na arquitetura modernista; e a criação, na UnB, de um curso de cinema, tendo à frente Paulo Emílio Salles Gomes e Jean-Claude Bernardet, duas referências fundamentais sobre cinema no País. O curso de cinema da UnB, apesar de interrompido ainda na década de 60, propiciou o surgimento de novos diretores na cidade.¹³

Em 1967, o cineasta Joaquim Pedro de Andrade filmou “Brasília: contradições de uma cidade nova” – um dos primeiros documentários sobre a cidade e um retrato das desigualdades sociais presentes em Brasília. A partir

¹³ SECRETARIA DE CULTURA do Distrito Federal. **Pólo de Cinema**. Disponível em: <http://www.sc.df.gov.br/paginas/polo_de_cinema/polo_de_cinema_01.htm>. Acesso em 11/12/2007.

do projeto arquitetônico e urbanístico da cidade, o produtor fala sobre a cidade, a população, as relações entre os habitantes e sobre o Brasil.

Já nessa época, o documentário apontava a distância existente entre a proposta ideológica da cidade, criada em nome do desenvolvimento nacional e da democratização social, e as desigualdades e a opressão reproduzidas na sua sociedade.

Em 1993 foi criado o Pólo de Cinema e Vídeo Grande Otelo, na cidade-cenográfica, em Sobradinho, que passou a ter importância fundamental para a formação do cinema brasileiro. O Pólo possui um estúdio de 600m², além de camarins e sede administrativa capaz de abrigar até duas produções de médio porte.

O Pólo surgiu em um momento de reavaliação da política cultural e da retomada da produção cinematográfica brasileira, como um núcleo de estímulo e fomento ao cinema no País.

Na década de 90, o cinema brasileiro teve o seu primeiro boom de produção e criatividade, exatamente a partir do estímulo dado pelo Pólo. Em sua primeira década de existência, o pólo brasileiro contabilizou, além de uma série de oficinas e cursos sobre roteiro, montagem, direção, interpretação, fotografia, som, efeitos especiais e maquiagem, um total aproximado de 80 títulos – de diretores brasileiros estreados, nomes consagrados e produções de diversas regiões do País –, realizados sob o seu patrocínio, co-patrocínio, financiamento ou apoio.

De acordo com os dados da Secretaria de Cultura do Distrito Federal, nos últimos anos o número de produções realizadas no sob a égide do Pólo de Cinema tem sido menor, queda essa ocasionada por um menor incentivo que o cinema vem recebendo por meio de editais.

Da perspectiva do turismo, de acordo com o órgão de gestão do turismo na cidade, hoje, Brasília trabalha oficialmente quatro segmentos

turísticos: turismo cívico/arquitetônico; turismo ecológico e rural; turismo místico; e turismo de eventos.

O principal segmento desenvolvido na cidade é o cultural, que abrange o turismo cívico/arquitetônico, visto que Brasília é classificada como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco. Atualmente, a cidade recebe um milhão de visitantes por ano e as atrações mais visitadas são os monumentos arquitetônicos da cidade. As principais atrações turísticas do turismo cívico/arquitetônico localizam-se no Plano Piloto, onde estão os órgãos governamentais da administração direta e os três poderes republicanos. O grande diferencial desses monumentos e de outros espaços de Brasília é a integração da arte à arquitetura que abriga o poder cívico. Vários artistas de renome participaram da construção da capital, fornecendo um acervo fascinante da arte brasileira e transformando a cidade em palco de experimentação artística.

Brasília ainda é reconhecida pela sua vocação para o sincretismo e por sua diversidade religiosa. Desde o início, a cidade abriu as portas para brasileiros de todos os credos, permitindo a co-existência de igrejas orientais, ortodoxas, evangélicas, católicas, comunidades espiritualistas, e os mais diversos templos religiosos. O simbolismo de Brasília também repercute na arquitetura religiosa, fornecendo à cidade templos singulares, como o Templo da Boa Vontade. No entorno da cidade, o sentimento holístico de integração religiosa fez surgir comunidades, como a do Vale do Amanhecer, a Cidade Eclética e, mais recentemente, a Cidade da Paz.

Quanto ao turismo ecológico e rural, o Distrito Federal possui diversas atrações entre cachoeiras, grutas e lagoas. Apresenta uma oferta de hotéis-fazenda e chácaras de lazer com infra-estrutura necessária ao turista que busca repouso, aventuras, esportes radicais e emoção. Essas atividades são realizadas em geral, no entorno de Brasília.

Nos últimos anos, graças a sua posição estratégica em relação ao País, Brasília se tornou um núcleo de turismo de eventos, fazendo com que a estrutura de hotéis turísticos evoluísse consideravelmente. Durante os dias da

semana, a cidade está sempre ocupada com algum evento. A facilidade do tráfego urbana também colaboram para esse desenvolvimento.

2.3. IMAGEM E TURISMO

A imagem é a linguagem mais primitiva do homem. Foi o primeiro meio de comunicação que o homem utilizou para expressar o que pensava e para eternizar, para as futuras gerações, os elementos que considerava mais significativos e que levariam ao início da formação de suas culturas e a uma socialização.

São consideradas imagens porque imitam, por meio de esquemas visuais, as pessoas e os objetos do mundo real. A imagem é usada para provocar associações mentais sistemáticas que servem para identificar objetos e pessoas, atribuindo-lhes certo número de qualidades social e culturalmente elaboradas.

Para Bignami (2002: 16), a imagem se constitui por aqueles elementos que, por uma razão ou outra, se destacaram ou foram impostas como padrão representativo da realidade e que irão, posteriormente caracterizá-la.

A imagem tem como suporte para sua representação os elementos presentes na cultura de um povo e que o orientam de alguma forma em sua conduta, possibilitando, de igual modo, a compreensão dessas mensagens por pessoas que compartilham desse conjunto de representações.

Os significados dos símbolos e signos podem ser trocados, interpretados e decodificados pelos indivíduos. Todavia, esse processo só é possível quando a troca ou comunicação ocorre entre pessoas que

compartilham conceitos, imagens e idéias que as permitem compreender o mundo de forma similar.

A imagem é deste modo um tipo de linguagem na qual tanto a pessoa que emite a mensagem quanto a pessoa que vai recebê-la precisam compartilhar os significados para que haja entendimento. Assim, a imagem é subjetiva, pois perpassa a compreensão de quem a representou e de quem a percebe.

Para Zunzunegui (*apud* GASTAL, 2005: 48) “imagem é um suposto de comunicação visual, no qual se materializa um fragmento do universo perceptivo e que apresenta a característica de prolongar a sua existência ao longo do tempo”.

Por ser um fragmento da percepção, a imagem é sempre parcial. O olhar do observador reproduz o objeto observado da maneira como ele o entendeu e apreendeu, mediante as imagens já constituídas e memorizadas em seu processo de aprendizagem. E como processo de aprendizagem, toda informação recebida é processada a partir da experiência pessoal sobre o social.

A imagem é fruto da imaginação. Ela se vale dos imaginários existentes sobre determinado tema para ser construída. Por um lado, ela também constrói os imaginários na mente das pessoas. Nesta perspectiva, é possível observar que existem diferenças entre as imagens projetadas e as imagens percebidas pelos indivíduos. A imagem recebida é uma percepção parcial e subjetiva daquilo que foi projetado.

Flausino (2007: 23-24) argumenta que a mídia, para captar o olhar do observador, utiliza estratégias de construção de imagens pertencentes à memória discursiva desse. Ou seja, ela utiliza como recursos os elementos pré-construídos na memória das pessoas, considerados como um interdiscurso, um saber discursivo sob a forma de fala pré-construída.

A memória discursiva dos indivíduos, formada a partir da interação na sociedade, vai, assim, abrir a possibilidade de compreender os signos expressos nas imagens midiáticas.

Retomando conceitos abordados por Morin, para haver uma assimilação da imagem projetada no cinema é necessário haver, então, um processo de projeção-identificação com a imagem da mídia. Dessa forma, a mídia reflete e retrata a memória social e dos elementos constituintes da sua identidade.

Percebe-se, pois, que as imagens delineadas em uma sociedade são projeções da cultura deste grupo presentes em sua memória coletiva e que passam, portanto, a fazer parte de seu discurso.

Essa cultura confere características particulares que diferenciarão esse grupo dos demais, delimitando suas fronteiras enquanto unidade e conferindo-lhe uma identidade própria. Para Hall (2005: 34), os indivíduos não são os autores ou agentes da história, uma vez que eles podem agir apenas com base nas condições históricas criadas por outros e sob as quais nasceram, utilizando os recursos materiais e de cultura fornecidos pelas gerações anteriores.

A imagem está relacionada a estereótipos e por meio dos estereótipos os indivíduos reproduzem, relatam e narram o mundo como o entendem, de forma simplificada. A repetição dessa imagem estereotipada nos discursos irá caracterizar um lugar.

No turismo, a imagem de um local é o determinante básico da forma como cidadãos e negócios reagem a ele. A imagem do lugar é a soma das crenças, idéias e impressões que as pessoas têm deste, sintetizando várias informações e associações ligadas ao local. (KOTLER, 1994: 151)

A imagem de um destino turístico envolve todo o conjunto de idéias sobre o local presente no imaginário das pessoas. A construção da imagem no turismo é um aspecto social por natureza, visto que o turismo, apesar de ser

uma atividade econômica, é um fenômeno que forma e é formado por aspectos sociais e culturais. Mesmo tendo como mecanismos de promoção da atividade as ferramentas econômicas, o turismo se fundamenta e inspira em elementos socioculturais.

As imagens e os imaginários não são estáticos, imutáveis ou universais. Pelo contrário, são social e temporariamente especificados e constantemente expostos a variações entre grupos e através dos tempos, assim como ocorre com a cultura, estando em constante transformação.

Na realização do turismo, as pessoas partem em busca de elementos que se tornaram 'típicos' em seus imaginários. Para Urry (2001: 29), esse modo de olhar demonstra como os turistas são, de certo modo, praticantes da semiótica, lendo a paisagem à procura de significantes ou de certos conceitos ou signos preestabelecidos, que derivam dos vários discursos pertencentes à viagem e ao turismo.

O turismo e a cultura possuem uma forte relação simbiótica onde o turismo faz uso dos significados culturais para construir suas imagens e imaginários. Dessa forma, significados, linguagem e representação interagem para criar realidades no imaginário do indivíduo.

2.4. MAS, O QUE É TURISMO?

Durante todo o curso da história os homens têm viajado para realizar transações comerciais, conquistar novos territórios, por motivos religiosos, por causa de guerras e migrações ou por outras razões igualmente prementes. As viagens intensificaram-se ao longo dos séculos e em toda a história foram vitais para a evolução das civilizações.

O turismo hoje realizado é um fenômeno peculiar da pós-modernidade, caracterizado principalmente por ser um evento de massa graças à ascensão da classe média e à evolução dos meios de comunicação e de transporte.

Apesar de, no passado, as viagens e o turismo serem privilégio exclusivo de ricos devido ao seu alto custo, eles são atualmente um modo de vida institucionalizado para a maior parte da população de classe média mundial. Sendo visto, por vezes, como um direito social graças ao seu papel no lazer e na qualidade de vida para a população e, por isso, sendo incluído em políticas públicas sociais.

A relevância que o turismo tem hoje para o desenvolvimento de países, regiões e localidades, aliada aos inúmeros aspectos envolvidos nesta atividade, elevou a necessidade de a sociedade compreender o turismo em sua totalidade e as implicações que esse possui nos âmbitos social, cultural, ecológico, ambiental, territorial, econômico e político.

De acordo com Theobald (2002: 31),

etimologicamente a palavra *tour* deriva do latim *tornare* e do grego *tornos*, significando “uma volta ou círculo; o movimento ao redor de um ponto central ou eixo”. Esse significado mudou no inglês moderno, passando a indicar o movimento em círculo de uma pessoa. O sufixo *ismo* é definido como ação ou processo, comportamento ou qualidade típicos. A combinação da palavra *tour* e o sufixo *ismo* sugere a ação de um movimento em círculo, ou seja, uma linha que partindo de um ponto retorna ao ponto inicial. Portanto, assim como um círculo, um *tour* representa uma viagem circular, ou seja, o ato de partir para posteriormente regressar ao ponto inicial.

Atualmente o turismo é definido de variados modos por órgãos governamentais e instituições acadêmicas. Geralmente as definições abordam aspectos semelhantes ligados à realização da atividade turística. Contudo, elas podem ter maior foco em uma ou outra área do conhecimento humano pela necessidade de entendimento do turismo sob determinada ótica.

O conceito de turismo estabelecido pela Organização Mundial de Turismo - OMT, e adotado oficialmente pelos órgãos governamentais do Brasil, compreende o fenômeno como “as atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (OMT, 2001)

O turismo pode ser definido também pela soma dos fenômenos e relações originados da interação de turistas, empresas, governos locais e comunidades anfitriãs, no processo de atrair e receber turistas e outros viajantes. Dessa forma, o turismo é o composto de atividades, serviços e setores que proporcionam uma experiência de viagem.

As definições construídas sobre a atividade turística são conceituais e buscam fornecer um arcabouço teórico para identificar as características essenciais do turismo. No entanto, a leitura dos diferentes significados atribuídos ao turismo deixa perceber que, de acordo com o enfoque que se quer dar ao seu estudo, são acrescentados elementos às definições.

Nenhuma dessas definições está errada. Pelo contrário. Na verdade, elas contribuem para a construção de uma compreensão mais completa sobre essa complexa atividade, que envolve simultaneamente tantos aspectos.

Para o estudo do turismo sob a ótica da cultura, é adequado buscar definições que contemplem elementos sociológicos e antropológicos. Considerando essa postura, é interessante observar o conceito adotado por Oliveira (2003: 24) o qual afirma que

o turismo é uma atividade humana intencional que serve como meio de comunicação e como elo de interação entre povos, tanto dentro de um mesmo país, como fora dos limites geográficos dos países, envolve o deslocamento temporário de pessoas à outra região, país ou continente, visando a satisfação de necessidades outras que não o exercício de uma função remunerada.

Esse conceito torna-se relevante para estudos voltados aos aspectos sociais uma vez que enfoca a comunicação e a interação entre diferentes povos, elementos que irão favorecer a troca cultural entre as pessoas, possibilitando maior entendimento entre os povos, o reconhecimento da diversidade cultural e étnica e a valorização da alteridade.

O turismo, por natureza e essência, implica a busca de diferenças. Diferenças traçadas pelas culturas e pelos patrimônios. Ao representar um dos veículos mais importantes de divulgação cultural, o turismo emerge como um instrumento de reafirmação de culturas, de patrimônios e de identidades singulares.

Como afirmam Banducci Junior e Barreto (2001: 19),

no pensamento pós-moderno, a identidade é vista como algo móvel, sempre em construção, que vai sendo moldado no contato com o outro e na releitura permanente do universo circundante. O contato entre turistas e residentes, entre a cultura do turista e a cultura do residente, desencadeia um processo pleno de contradições, tensões e questionamentos, mas que, sincrônica ou diacronicamente, provoca o fortalecimento da identidade e da cultura dos indivíduos e da sociedade receptora e, muitas vezes, o fortalecimento do próprio turista que, na alteridade, se redescobre.

Dialeticamente, o turismo possui o papel de globalizar a cultura, levando a todos os povos uma homogeneidade cultural própria do mundo pós-moderno, e, simultaneamente, particulariza e valoriza as diversidades culturais que atribuem identidade própria aos diferentes grupos.

Dessa forma, o turismo lida diretamente com dois elementos básicos: a identidade dos povos e a diversidade humana, de modo a favorecer a alteridade, concebida como respeito ao “outro”.

A identidade, de acordo com o pensamento de Freud e Lacan, é formada por meio de processos inconsciente nas relações: com os outros, com as imagens que são criadas dos outros e pelos outros e com os sistemas de representação simbólica da sociedade. (HALL, 2005: 36 - 40)

O ambiente construído pelos homens deve ser, assim, o primeiro componente a ser considerado e compreendido no turismo. Esse ambiente inclui fundamentalmente a cultura dos residentes da região anfitriã, visto que ela reflete as dimensões do desenvolvimento passado de um povo e seu modo de vida atual.

2.4.1. Turismo Cultural

A cultura pode ser vista como a força mais abrangente que existe em uma sociedade. Ela envolve o pensar, o sentir, o fazer e o viver de um grupo. Código mais profundo que revela a feição singular de um povo, a cultura é geradora de patrimônio, elemento subjacente ao turismo.

As autoras Murta e Myanaki (2007: 19) defendem que

Qualquer que seja o motivo da viagem, haverá sempre um elemento cultural a ser consumido dentre toda a produção associada ao turismo: a gastronomia, a arte, o artesanato ou outros produtos locais, as paisagens naturais e culturais do receptivo, suas festas e celebrações, a música ao vivo nos bares e a cultura viva presente nas ruas.

A cultura permeia todos os segmentos do turismo, uma vez que o turista é atraído pelo diferente, pelo novo, pelo que é autêntico.

Mas a cultura pode ser também o motivo principal da viagem. Quando se fala de turismo cultural é comum perceber nas definições conceituais o enfoque antropológico, abrangendo o estudo de como as pessoas se comportam de formas diferentes e viajam por razões variadas.

O turismo cultural, na interpretação de Azevedo (2002b: 151),

desponta (...) como uma das vertentes mais significativas da dimensão cultural do desenvolvimento: pela riqueza de variantes que comporta; pelas interfaces que motiva; pelos desdobramentos que pode estimular; pelos efeitos possíveis

na construção da cidadania; pela valorização da alteridade, isto é, a compreensão da existência de outros patrimônios e ações culturais que, assim como os nossos, merecem igual respeito.

O turismo, principalmente no âmbito internacional, envolve intercâmbio de conhecimentos e idéias entre diferentes povos de tal modo que a atividade turística propicia a elevação dos níveis de experiência dos indivíduos, do reconhecimento humano e das realizações em áreas como a aprendizagem, a pesquisa e as atividades artísticas.

Para Goeldner, Ritchie e McIntosh (2002: 191), o propósito mais elevado do turismo é aproximar pessoas que vivem em diferentes locais e países, tendo em vista que isso aumenta a compreensão e a apreciação entre as pessoas e culturas e, conseqüentemente, possibilita a construção de um mundo melhor para todos.

Assim, não se pode pensar hoje o turismo de forma dissociada da cultura, pois os dois apresentam-se simultaneamente, oferecendo benefícios mútuos. Do lado do turismo, a cultura é o seu esteio, o atrativo sem o qual não se desenvolveria. Pelo lado da cultura, o turismo, em virtude do contato direto entre pessoas, é hoje possivelmente sua forma mais eficaz de divulgação, de quebra de barreiras entre países, de estímulo à tolerância e, simultaneamente, de fortalecimento de identidade, de crescimento da auto-estima, de cidadania.

2.5. IMAGINÁRIO, IDENTIDADE E TURISMO

Não há dúvida de que o turismo transformou o mundo em muitos aspectos e que, para um grande número de culturas, ele é, hoje, a incorporação viva das imagens da mídia global.

Conforme se evolui o estudo sobre o tema, percebe-se que as imagens são consideravelmente influenciadas por valores partilhados socialmente.

A imagem criada como parte do ato de pensar é, por um lado, balizada nas informações obtidas pelas experiências anteriores do indivíduo. Por outro, ela contém significados que são universais, pertencentes a um inconsciente coletivo baseado em arquétipos.

Nesse processo, as significações relacionadas às imagens criadas se remetem a estruturas do inconsciente, do imaginário do indivíduo. Assim, imagem, ao mesmo tempo, é produto e produtora de imaginário, pois ao mesmo tempo em que se vale dos elementos que povoam o inconsciente para ser criada, ela alimenta esse imaginário com novas experiências, correlações e imagens.

O imaginário pode ser formulado a partir de várias influências, como comentários de amigos, leitura de folhetos, reportagens, livros, anúncios publicitários, televisão, internet e cinema.

Para Silva¹⁴ (2003: 3) o imaginário é um reservatório que “agrega imagens, sentimentos, lembranças, experiências, visões do real que realizam o imaginado, leituras de vida que, através de um mecanismo individual/grupal, sedimenta um modo de ver, de ser, de sentir e aspirar ao estar no mundo”.

O imaginário recria, reconstrói e reordena a realidade por meio de representações. A partir das experiências apreendidas, o imaginário cria uma lógica que difere da lógica formal meramente dada pela realidade, manifestando uma maneira específica de perceber e expressar o mundo. Dessa forma, o imaginário vai além das construções dadas para reconstruí-las a partir de seleções particulares de idéias e valores.

¹⁴ SILVA, Juremir Machado da. Tecnologias do imaginário: esboços para um conceito. TICS/COMPÓS/Unisinos, 2003. Disponível em: <www.comunica.unisinos.br/tics/textos/2003/GT12TB5.PDF>. Acesso dia: 08/09/2008.

Morgan & Pritchard (1998: 31) afirmam que pessoas de grupos sociais e sociedades particulares constroem sentido sobre o mundo de forma semelhante, utilizando representações que ajudam a compreendê-lo por meio da linguagem e de significantes.

Essa construção de imaginários conserva uma sintonia de significado para todo o grupo, possibilitando aos indivíduos pertencentes ao grupo condições de manter trocas entre si e de sociabilizar seus valores e cultura.

Como consequência é solidificada, para o próprio grupo e para os outros, uma imagem e um imaginário deste coletivo com personalidade única, permitindo a percepção de uma identidade própria. Como argumenta Hall (2005: 47), “as culturas nacionais em que nascemos se constituem em uma das principais fontes de identidade cultural. São como um discurso, “um modo de construir sentidos que influencia e organiza tanto nossas ações quanto a concepção que temos de nós mesmos” (HALL, 2005: 50).

Na noção de sujeito sociológico, que se tornou clássica para descrever a questão, a identidade é entendida a partir de uma concepção interativa, ou seja, ela é formada na interação entre o “eu” e a sociedade. Assim, o sujeito não é autônomo, ele interage com pessoas que mediam os valores e símbolos existentes na cultura da qual pertencem.

Quando os indivíduos expressam suas idéias e visões de mundo, essas manifestações estão entremeadas do imaginário que compõe o coletivo. Por mais particularizadas que as opiniões individuais sejam, ainda assim, elas vão retratar parte do que é comum à sociedade.

Para Maffesoli¹⁵ (2006: 76) o imaginário é como uma força social, o estado de espírito de um grupo, de um país, de uma comunidade. O imaginário estabelece um vínculo, uma atmosfera comum a toda a coletividade. O

¹⁵ Maffesoli, M. Michel Maffesoli: o imaginário é uma realidade. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, v. 1, n. 15, 2006. Disponível em: <<http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/famecos/article/view/285/217>>. Acesso dia 08/09/2008.

indivíduo inserido neste grupo está apto a ler o imaginário com certa autonomia, mas a leitura será sempre a apropriação de um coletivo.

A imagem pode ser lida, então, como uma projeção da identidade de um grupo que privilegia e ressalta alguns aspectos sobre outros, sendo a identidade o conjunto de elementos que lhe conferem personalidade. Ou seja, a forma como o grupo atribui qualidade a si mesmo e como ele se diferencia dos outros.

Essa diferenciação é importante, pois, muitas vezes, pelo reconhecimento de não ser o outro é que a identidade de um grupo se afirma. O indivíduo, identificando aquilo que ele não é, descobre aquilo que ele é de fato.

Essa construção se vale tanto dos elementos simbólicos que atribuem significado a identidade quanto das construções sociais. Ambos – elementos simbólicos e construções sociais – são informações integrantes do imaginário destes grupos, visto que este último também forma imagens que são apropriadas por este imaginário coletivo.

Para Flausino (2007: 21), a “afirmação de identidades culturais (...) é especificamente histórica, o que acarreta um ponto crucial – ela é definida no tempo e no espaço dos discursos, tem, portanto, forte componente ideológico”.

Esses três elementos associados – simbólico, social e histórico – estão intrinsecamente relacionados a fatores ideológicos, visto que em qualquer ocasião os indivíduos sempre buscam expressar suas idéias e influenciar outras pessoas.

Grande difusora de imagem e geradora de imaginários, a mídia é um importante componente na construção da realidade social e elemento estratégico na adaptação e reconfiguração de identidades e coletividades.

Carvalho (2007: 9) afirma que a imagem leva a novos “processos e experiências de compreender e interpretar a vida moderna, contaminada e circundada pelo discurso midiático, que não apenas representa o cotidiano,

mas com ele interage provocando momentos de socialização determinantes para a esfera da cultura”.

A mídia é hoje um dos atores mais importantes no desenho da vida pública. Nos últimos anos, os meios de comunicação tornaram-se cenários de representação do social e, simultaneamente, passaram a ser o lugar próprio da circulação de diferentes pontos de vista e de sistemas mais ou menos plurais da interpretação da realidade.

Mais do que transmitir opiniões, conhecimento e imagens, os meios de comunicação promovem maneiras diferentes de decifrar a realidade e estimulam a formação de imaginários sobre os diferentes elementos que cercam o cotidiano.

Na aquisição de bens e serviços em geral, as pessoas são motivadas ao consumo através dos meios de comunicação, como o rádio, a televisão, os jornais, as revistas e, para uma parcela da população hoje dita informatizada, a Internet. Com o turismo não é diferente. De fato, o turismo é um dos segmentos econômicos que mais utiliza a mídia para atrair clientes e estimular o consumo.

Para Moesh (2002: 46),

ao longo dos tempos, por meio da publicidade e da mídia, as imagens geradas pelos diferentes olhares dos turistas passaram a constituir um sistema de ilusões, que se autoperpetuam e proporcionam ao turista uma base para que ele selecione e avalie os lugares potenciais que visitará (...) Há uma aura, movimento complexo da atmosfera que emana dos lugares, das atitudes, e que lhes confere uma coloração e um odor particulares. O imaginário permite a construção de uma estreita conexão existente entre as grandes obras de cultura e aquela cultura vivida no dia-a-dia, constituindo o cimento essencial de toda a vida societal.

No turismo, o consumidor, antes de qualquer coisa, compra uma idéia, uma imagem, pois, em virtude das características específicas da atividade como artigo que tem seu consumo no próprio local de produção, não

há como avaliar fisicamente o produto turístico antes de se chegar ao local de destino.

Apesar de estar entremeado por produtos tangíveis, o turismo é um serviço intangível, subjetivo. O turista inicia sua viagem partindo de um imaginário sobre o seu destino turístico, criado muitas vezes com base nas imagens transmitidas pelos meios de comunicação.

Atualmente as pessoas, por influência do marketing, não buscam consumir produtos em si, mas os imaginários criados sobre esses produtos, os significados agregados a esses.

Assim, as pessoas são estimuladas por intermédio da mídia a buscar o contato direto com os mais diversos locais e, através da realização da atividade turística e das viagens, ter um encontro imediato com o real.

Para Urry (2001: 28), “o turismo resulta de uma divisão binária básica entre o ordinário/cotidiano e o extraordinário. As experiências turísticas envolvem algum aspecto ou elemento que induz experiências prazerosas, as quais, em comparação com o dia-a-dia, se situam além do habitual”.

O contato direto com outras sociedades é sempre mais forte que a confrontação por meio da figura ou da palavra escrita, pois possibilita a experimentação do cotidiano dos lugares e a vivência de momentos ímpares, configurando-se em uma economia da experiência.

Para o autor Graham Dann (2002: 53) a sociedade atual criou uma indústria de entretenimento sob a égide da nostalgia, de um imaginário romantizado sobre o passado. Para ele, atualmente dedica-se muito tempo e energia à evocação do passado, buscando recapitular uma época retratada pela mídia, de todos os modos imagináveis, como algo muito melhor do que o caótico presente e o temido futuro. O mundo de ontem, visto sob as lentes da mídia, seria acima de tudo um refúgio seguro, um lugar tranquilo e reconfortante.

Nessa lógica, pode-se inferir que atualmente os indivíduos buscam uma segurança, talvez psicológica, que está ligada a memória de um tempo passado em contraposição aos turbulentos dias atuais, onde a velocidade das coisas – informações, descobertas científicas e até relacionamentos humanos – é tão rápida que as pessoas se percebem sem alicerces, sem sustentação, talvez até sem raízes.

Por influência de imagens midiáticas que possibilitam a construção de um imaginário afetivo com relação ao desconhecido, as pessoas passam, então, a sentir saudade de coisas que elas antes nunca viveram ou conheceram.

Para o autor a nostalgia não é simplesmente a emoção despertada por objetos antigos. Ela está relacionada, e é gerada, pela insatisfação com a atual situação social e pela preocupação com sua continuidade no futuro. Por outro lado, ela é uma rememoração seletiva do passado, onde situações negativas são convenientemente esquecidas. (DANN, 2002: 64-65)

É como se a nostalgia remodelasse e manipulasse as imagens da lembrança do passado de forma a obter uma memória mais confortável e acolhedora para o homem pós-moderno.

A nostalgia a qual o autor se refere encontra no turismo grande respaldo, inclusive econômico, pois as indústrias do turismo e do entretenimento viabilizam a criação e a recriação de fantasias, de mundos de 'faz de conta', possibilitando uma volta ao passado, uma forma de as pessoas vivenciarem experiências passadas como reais. Assim, o turismo concretiza a nostalgia, trazendo, para o momento atual, ambientes e auras selecionadas e remodeladas de outrora.

Dessa forma, os tempos antigos passam a ser invejados e invejáveis por meio da reinvenção do passado e esse desejo só é saciado quando o indivíduo consome esse passado recriado. Para o autor, "nos textos elaborados e na iconografia da literatura promocional do turismo, as férias passam a readquirir seu sentido original (...), transformam-se num descanso e numa

suspensão do presente, e uma viagem (...) ao longo da alameda da memória” (DANN, 2002: 66).

Tomando por base, e extrapolando em certa medida, tal concepção, é possível perceber a ação da indústria da nostalgia não só com elementos do passado, mas também em elementos contemporâneos que são externos ao contexto corriqueiro do indivíduo. Elementos os quais ele não possui familiaridade e que por meio das imagens construídas pela mídia passam a ter proximidade tal a ponto de fazer parte de um imaginário nostálgico.

Esse tipo de catarse pode ser conseguido através dos audiovisuais. As mídias são capazes de criar uma demanda, uma necessidade nas pessoas, que até então não existia, de consumir imagens inventadas, idealizadas. A nostalgia se beneficia do caráter inusitado de um ambiente estranho ao indivíduo dando-lhe a impressão de já ter estado lá antes e, por conseguinte, conseguindo de imediato a aceitação do visitante.

Em meio a esse processo de construção de uma nova demanda, o turismo e a mídia, criam imagens e lugares que alimentam a constante busca do homem contemporâneo por algo que dê sentido a sua existência.

O turismo se alimenta dessa busca pelo imaginário para tornar seus destinos atraentes. Apoiando-se inclusive na memória de ‘viagem’ como imaginário de aventura e descobertas, tão bem apropriado pelos livros de História da época dos descobrimentos dos novos mundos. Esse imaginário povoa não só a imagem que se tem dos lugares a serem visitados, mas também o percurso de ida e volta traçado para se chegar ao destino.

Gastal (2005: 78) afirma que para entender os imaginários subjacentes à vida das pessoas é importante estar concatenado com o cotidiano do grupo. Para ela, os imaginários contemporâneos estão presentes no cinema, na literatura e na música, na televisão e na conversa de bar.

Assim, a leitura crítica de produções cinematográficas sobre um determinado lugar fornece um retrato bastante perceptível da sua imagem

coletiva, da sua identidade. Neste caso, cada produção não deve ser tomada individualmente, pois mostraria apenas os pontos de vistas identificados por cada diretor. Entretanto, o conjunto das produções pode, como um todo, levar a um desenho mais completo de como o tema exposto nas telas é visto, e mostrado, pelos seus realizadores e conseqüentemente por seus grupos, sem desconsiderar que este discurso é permeado por ideologias.

Para Morgan & Pritchard (1998: 25), as imagens promocionais não só refletem os valores culturais dominantes de uma sociedade, recriando imagens e estereótipos usuais, mas também exercem papel vital na construção desses valores por meio de suas contribuições no processo de socialização.

Dessa forma, as imagens divulgadas pelo cinema não fazem parte de produções puramente mercadológicas, elas refletem a imagem criada na própria sociedade sobre si mesma e estão repletas de ideologias.

Um roteiro quando filmado em outro país irá transmitir a imagem de seus cenários e, possivelmente, mostrará parte de sua cultura e de sua gente. Mas as produções cinematográficas próprias de um país mostram, além de suas belezas naturais, a identidade do seu povo e a sua cultura com autenticidade, não só pelas cenas apresentadas, mas também pela forma de tessitura da narrativa, na seleção das músicas e do ângulo que se contará a história.

Ao mesmo tempo que a cultura fornece um inesgotável manancial de elementos e cenários para os mais variados produtos audiovisuais, esses mesmo produtos tem popularizado a cultura de diversos países, aumentando o reconhecimento desses em outros territórios, bem como legitimando a busca pelo diferente, pelo outro, por meio do turismo.

Assim é necessário fazer esta relação entre as imagens de um local apresentado em produções fílmicas e a identidade desse local, percebendo como o local se vê como destino e as imagens fílmicas que o representam.

2.5.1. Identidade de Brasília

Brasília é um retrato da diversidade cultural brasileira. Em poucos anos de existência, e com influência de culturas vindas de todas as partes do País, e do mundo, Brasília tem construído sua própria identidade.

A identidade de um grupo é aquilo que o torna próprio e diferente de todos os outros. É o conjunto de elementos que conferem personalidade a um grupo. É aquilo que gera sentimento de pertencimento a um local.

Hoje, com a terceira geração de indivíduos nascidos na cidade, ou seja, filhos de Brasília, já é possível falar em raízes se firmando nesta terra. E as identidades, ainda em formação, se expressam de várias maneiras, nas mais diversas produções artísticas.

Brasília foi planejada por Lúcio Costa como uma cidade moderna, voltada para o futuro, mas ao mesmo tempo "bucólica e urbana, lírica e funcional". Uma cidade com amplas avenidas e vasto horizonte, valorizando o paisagismo e os jardins. Mas o plano do urbanista não considerou a expansão imobiliária e a criação de bairros operários. Em pouco tempo começaram a aparecer problemas ligados à habitação popular que, já durante a construção da capital, foram chamados de invasões e se multiplicaram, se perpetuando até os dias atuais.

As cidades satélites foram fruto da urgência imposta pelas invasões, que fizeram nascer, em 1958, a primeira cidade satélite, Taguatinga, construída às pressas para abrigar 50.000 pessoas, em sua maioria operários que trabalhavam na construção da cidade com suas famílias.

As cidades-satélites, aos poucos, se transformaram em importantes centros econômicos. Depois de Taguatinga, foram construídas as satélites de Sobradinho, Paranoá e Gama.

Contudo, alguns destes núcleos, como Planaltina e Brazlândia, por exemplo, são mais antigos do que a própria Brasília. Planaltina, inclusive, já chegou a ser município de Goiás, antes de ser incorporado ao Distrito Federal.

Brasília é hoje a quarta maior cidade do País e possui bairros e satélites que foram historicamente formados por migrantes das mais diversas regiões brasileiras, sobretudo do Sudeste e do Nordeste, levando a uma predominância cultural em alguns locais, como é o caso do Cruzeiro, onde havia uma predominância de cariocas, e do Núcleo Bandeirante, onde há uma predominância de nordestinos.

Dessa forma, a identidade de Brasília também é bastante diferenciada na sua geografia. A identidade construída nas cidades-satélites é, em parte, diferente da identidade formada no plano-piloto, tendo em vista a concentração de algumas culturas ou a diversidade cultural presentes em cada local.

Como Stuart Hall explica em sua obra “A Identidade cultural na pós-modernidade”, com referência às idéias de Ernest Laclau, as sociedades de modernidade tardia são caracterizadas pela “diferença”; elas são atravessadas por diferentes divisões e antagonismos sociais que produzem uma variedade de diferentes “posições do sujeito” – isto é, de identidades. Se tais identidades não se desintegram totalmente não é porque elas são unificadas, mas porque seus diferentes elementos e identidades podem, sob certas circunstâncias, ser conjuntamente articulados. (HALL, 2005: 17)

Apesar de todos os grupos sociais estarem expostos às diferentes culturas aqui presentes, no Plano Piloto esta convivência é mais intensa, deixando mais tênue a fronteira entre uma cultura e outra e possibilitando a apropriação de todas simultaneamente.

Para alguns pesquisadores “Brasília” é considerada apenas a região administrativa de Brasília, formada pelo Plano Piloto e mais algumas áreas

anexas. Outros consideram como sendo todo o Distrito Federal. O conceito de "Brasília" tem significados que, na prática, dependem do critério que se considera: administrativo, urbanístico, social, cultural.

O significado do termo "Brasília" depende também da opinião, e mesmo da conveniência, de quem fala. Para os moradores das cidades-satélites o significado de Brasília depende do sentimento de pertencimento que se tem com relação ao seu local de moradia e, até mesmo, ao próprio grau de cultura e identidade que a Satélite desenvolveu. Assim uma mesma pessoa pode se identificar como sendo de Brasília ou, por exemplo, de Planaltina dependendo de como ela se identifica com o local, como quer ser identificada pelas outras pessoas e de quem é seu interlocutor.

O reconhecimento do valor patrimonial da cidade fundamentou-se no plano urbanístico de Lúcio Costa, concebido em quatro escalas estruturais: a Monumental - compreendida em todo o Eixo Monumental e que abriga a alma político-administrativa do País -; a Gregária - representada por todos os setores de convergência da população -; a Residencial - composta pelas Superquadras Sul e Norte - e a Bucólica - que permeia as outras três, por se destinar aos gramados, praças, áreas de lazer, orla do lago Paranoá e aos jardins tropicais de Burle Marx.

Assim, do ponto de vista do patrimônio histórico, Brasília é restrita ao Plano Piloto e ao projeto de Lúcio Costa. Considerar Brasília reservada ao patrimônio tombado mantém mais facilmente o conceito de Brasília como cidade "totalmente planejada", "com ruas largas", "com elevadíssima quantidade de área verde por habitante". Aproximando a identidade da cidade a este conceito.

Mas, Brasília não é só patrimônio tombado, tampouco um espaço vazio no meio do Planalto Central. Brasília é materialização dos contrastes e da diversidade brasileira presente em um só espaço, numa coexistência harmônica. Brasília é única.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em termos de abordagem foi utilizado o método indutivo, pois a pesquisa partiu da própria produção cinematográfica para chegar ao desenvolvimento do trabalho, sem haver uma teoria ou uma hipótese que pré-estabeleça uma conceituação sobre a imagem de Brasília. No raciocínio indutivo a generalização deriva de observações de casos da realidade concreta, dessa forma, as constatações particulares levam à elaboração de generalizações (LAKATOS e MARCONI, 2003).

Nesse aspecto a pesquisa também se caracterizou como experimental exploratória visto que seu objetivo foi abordar uma temática ainda pouca estudada – o turismo cinematográfico e a imagem e identidade de Brasília nos filmes de curta-metragem.

A pesquisa está dividida em três partes: a primeira, bibliográfica, onde foi realizado o estudo que subsidiou a discussão sobre cinema, turismo, imagem e identidade; a segunda parte, iconográfica, onde foram levantados os elementos da imagem de Brasília expressos nos filmes dos realizadores locais; e a terceira, de análises dos elementos encontrados e a sua relação com o desenvolvimento do segmento de turismo cinematográfico em Brasília.

Por se tratar de produção imagética, a análise dos dados foi qualitativa, pois o foco é a subjetividade expressa nos filmes. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa, o que, conseqüentemente, levou a uma descrição das características da amostra.

Segundo a Agência Nacional do Cinema (ANCINE), em sua Instrução Normativa N° 22, a definição de curta-metragem é dada a filmes de até 15 minutos, média-metragem para filmes com tempo entre 15 e 70 minutos e longa para filmes com mais de 70 minutos.

Contudo, em levantamento prévio realizado para esta pesquisa, foi possível perceber uma ampla variação neste tempo, chegando o curta-metragem, muitas vezes, a ter mais de vinte minutos de duração. O termo curta-metragem começou a ser utilizado nos Estados Unidos na década de 1910, quando boa parte dos filmes começava a ter durações cada vez maiores.

Esse é um formato bastante difundido e em expansão no Brasil desde os anos 70, em função do seu baixo custo. O curta-metragem é adotado em documentários, ficção, animação, filmes de estudantes, de arte e filmes de pesquisa experimental em linguagem iconográfica.

Para falar da imagem de um grupo social é necessário formular questões precisas sobre essas imagens. No caso da presente pesquisa, a imagem de Brasília se refere a dois aspectos: o espaço físico da cidade como cenário e seus moradores como personagens e narrativas.

A partir desta temática, a análise se ateve aos recortes que estabelecem o *corpus* da pesquisa, por meio de quatro variáveis:

1) *Brasília*. A cidade como espaço narrativo do filme e/ou como personagem.

2) *Diretores locais*. Produtores que, mesmo não sendo nascidos na capital, vivem em Brasília. Esse recorte se fez necessário no intuito de manter uma identificação intrínseca entre o produtor e a cidade, de haver um sentimento de pertencimento com o local que possa ser transmitido nos filmes.

3) *Delimitação temporal*. Foram selecionados filmes realizados desde 1967 até os dias atuais com o objetivo de observar a evolução da imagem de Brasília no decorrer do tempo.

4) *Filmes de Curta-metragem*. O recorte em curtas-metragens pode, em primeiro momento, parecer insuficiente para uma análise da promoção da imagem por meio do cinema, em virtude do cinema de longa metragem atingir um público maior. Contudo essa escolha se justificou por três aspectos:

1º. A mediação das novas tecnologias e a consequente facilidade de acesso que a internet possibilita como um meio de disseminação de curtas-metragens, abrangendo um público cada vez maior de espectadores do mundo todo, caracterizando-se como uma tendência.

2º. Pela facilidade de acesso, em termos de custos, para os produtores locais, podendo levar a uma representatividade maior em termos quantitativos de produção sobre a cidade.

3º. Por ser uma produção mais acessível em termos da análise para a pesquisa.

A análise teve por objetivo decompor os dispositivos fílmicos (personagens e narrativas) e cinematográficos (imagens e som) no intuito de classificar e categorizar os elementos encontrados para, então, perceber suas recorrências e significações. Tal decomposição tomou por orientação o roteiro de leitura apresentado abaixo. Posteriormente os elementos identificados foram analisados qualitativamente.

3.1. ROTEIRO DE LEITURA DOS FILMES

1. Frequências imagéticas:

- Personagens: aparência, trajetória, profissão. Quem são os moradores de Brasília.
- Temas recorrentes: violência, polícia, juventude, poder entre outros.
- Acontecimentos ou ações.
- Cenários: paisagens (imagens) e ambientes (som) recorrentes na ambientação.

2. Aspectos cotidianos da cidade.

3. Aspectos da diversidade cultural de Brasília
4. Músicas que tomam a cidade e seus personagens como inspiração.
5. Elementos ressaltados nos filmes que representam Brasília.
6. Elementos que fomentam a identidade de Brasília.

A seleção dos filmes de curta-metragem analisados na pesquisa tomou por referência uma relação de filmes disponibilizada pela Secretaria de Cultura do Distrito Federal, considerando entre outros, os filmes produzidos sob a tutela do Pólo de Cinema de Brasília, por meio de editais. Somados a estes, também foi realizado um levantamento dos filmes disponíveis nos catálogos da Internet. A lista final compreende 182 filmes curtas-metragens que foram filmados em Brasília.

A lista de filmes fornecida pela Secretaria de Cultura do DF possui algumas lacunas de informação com relação aos dados dos filmes. Em alguns casos foi possível complementar os dados. Em outros, no entanto, não foi possível colher mais elementos, em razão da falta de informações disponíveis nos canais acessados e da impossibilidade de assistir as obras.

Os filmes sob rubrica da Secretaria de Cultura do DF referem-se aos editais dos anos de 1991, 1995, 1997, 1998, 2000 e ao Curso Prático de Cinema, ocorrido entre 1998 e 1999. As demais informações sobre filmes curta-metragem foram coletadas na rede mundial de computadores, nos sítios do “Curtaocurta”, “CurtaAgora” e “Portacurtas”.

O Universo da produção de filmes curta-metragem de Brasília, compreende o período entre 1962 e 2007. Neste universo conhecido, 99 filmes são de ficção, 55 são documentários, 4 são de animação e 4 experimentais. Vinte filmes estão sem identificação com relação ao gênero.

Quanto ao ano de produção, são encontrados exemplares de todas as décadas de produção de Brasília, com uma predominância dos filmes

realizados nos últimos anos: 5 filmes da década de 1960; 6 da década de 1970; 5 da década de 1980, 39 da década de 90 e 102 filmes dos anos 2000.

Existe ainda uma predominância de filmes realizados em 35 milímetros – 106 filmes. Por fim é interessante observar uma grande variedade de diretores: foram identificados 133 realizadores diferentes neste universo de 182 filmes. O que demonstra um considerável corpo de cineastas presentes na cidade.

Foram vistos 118 filmes do rol de 182 filmes curtas-metragens. Desses, apenas uma parte está inserida no *corpus* da pesquisa, como estabelecido pelas variáveis apresentadas anteriormente. Alguns filmes, mesmo sendo representativos dentro do *corpus* estabelecido para a análise, não foram acessíveis à pesquisa, impossibilitando sua leitura.

Este fato não invalida os resultados alcançados, visto que a seleção dos 118 filmes foi feita em função da disponibilidade e acessibilidade desses.

Do total de 118 filmes, foi selecionada uma amostra de 50 (cinquenta) títulos representativos dentro do *corpus* da pesquisa. Como pode ser observado na tabela abaixo, na amostra de 50 filmes foram identificados 38 diretores diferentes. A maior parte da amostra, 40 filmes, está concentrada na última década. Também é possível perceber uma predominância de filmes de ficção. Isso ocorre em função da disponibilidade dessas obras no acervo do Pólo de Cinema e nos canais de distribuição. Nos demais itens, a amostra procurou manter a proporção com o universo conhecido.

Tabela 1. Síntese das informações técnicas do universo e da amostra dos filmes de curta-metragem.

DADOS	UNIVERSO	AMOSTRA
Ano		
2000	102	40
1990	39	7
1980	5	1
1970	6	1

1960	5	1
Não identificado	25	0
Total	182	50
Formato		
35 mm	106	30
16 mm	61	18
Vídeo	6	2
Não identificado	9	0
Total	182	50
Gênero		
Ficção	99	39
Documentário	55	9
Experimental	4	2
Animação	4	0
Não identificado	20	0
Total	182	50
Diretores		
Total	133	38

Fonte: Levantamento de dados para a pesquisa. (Outubro – dezembro/2008)

Esses 50 filmes tiveram seus elementos decompostos, tomando por base o roteiro de leitura dos filmes, na seguinte estrutura: descrição da *ficha técnica* do filme, incluindo, quando possível, os festivais e prêmios pertinentes à obra; a *sinopse*; os *personagens principais* do filme; os *temas* identificados em cada obra e os *seus indícios*; os *cenários* identificados nos filmes; e a sucessão de *acontecimentos* que dão significado a narrativa e aos indícios encontrados nos filmes.

A decomposição detalhada está disponível para consulta no apêndice deste trabalho.

Os resultados numéricos obtidos limitam-se exclusivamente a essa amostra, não podendo ser extrapolados para o total de filmes produzidos em Brasília. Contudo, as categorias encontradas mostram um retrato do que está

sendo projetado nos curtas-metragens de e sobre Brasília, podendo, assim, representar o imaginário sobre a cidade.

Abaixo segue a lista dos 50 filmes decompostos e analisados nesta pesquisa:

Tabela 2. Amostra de filmes curta-metragem analisados na pesquisa

	FILME	GÊNERO	FORMATO	DUR	ANO	DIREÇÃO
1.	A Invenção de Brasília	Doc	Curta vídeo	13 min	2001	Renato Barbieri
2.	A Lente e a Janela	Ficção	Curta 35 mm	12 min	2005	Marcus Barbieri
3.	A vida ao Lado	Ficção	Curta 35 mm	13 min	2006	Gustavo Galvão
4.	A Volta do Candango	Ficção	Curta 16 mm	6 min	2006	Filipe Gontijo/ Eric Aben-Athar
5.	Brasinoscópio	Doc	Curta Vídeo	16 min	s/d	Mauro Giuntini
6.	Brasili Apé	Experimental	Curta 16 mm Vídeo	10 min	2003	R.C. Ballerini
7.	Brasiliários	Ficção	Curta 35 mm	11 min	1986	Sérgio Bazi / Zuleica Porto
8.	Buche – Mais uma História	Ficção	Curta 35 mm	20 min	2005	Cristiano Vieira
9.	Contatos	Ficção	Curta 35 mm	14 min	2000	René Sampaio
10.	Danae	Ficção	Curta 35 mm	9 min	2004	Gustavo Galvão
11.	Dez Dias Felizes	Ficção	Curta 16 mm	21 min	2002	José Eduardo Belmonte
12.	Dez Reais	Ficção	Curta 35 mm	11 min	2007	Rodrigo Sarti Werthein
13.	Dia de Folga	Ficção	Curta 35 mm	15 min	2006	André Carvalho
14.	Emma na Tempestade	Ficção	Curta 35 mm	15 min	2002	Gustavo Galvão
15.	Extrusos	Ficção	Curta 16 mm	15 min	2004	Marcelo Díaz
16.	Feliz Aniversário, Urbana	Drama	Curta 16 mm	13 min	1996	Betse de Paula
17.	Flor de Obsessão	Ficção	Curta 35 mm	9 min	2000	Cibele Amaral
18.	Fobia	Ficção	Curta 16 mm	10 min	2003	Thiago Moysés
19.	França, Francis	Ficção	Curta 16 mm	15 min	2005	Rogério Quintão
20.	Léo 1313	Ficção	Curta 35 mm	6 min	1997	Betse de Paula



21.	Macacos me Mordam	Ficção	Curta 16 mm	19 min	2005	Érico Cazarré
22.	Maria Morango	Ficção	Curta 16 mm	12 min	2004	Érico Cazarré
23.	Mira Mura	Ficção	Curta 16 mm	10 min	2002	Camila Garcia
24.	Momento Trágico	Ficção	Curta 35 mm	17 min	2003	Cibele Amaral
25.	Nada Consta	Ficção	Curta 16 mm	8 min	2006	Santiago Dellape
26.	O Chiclete e a Rosa	Doc	Curta 35 mm	15 min	2002	Dácia Ibiapina
27.	O Dente Podre do Lavador de Pratos	Ficção	Curta 35 mm	15 min	1998/1999	Denilson Félix
28.	O Eixo do Homem	Ficção	Curta 16 mm	4 min	2006	Marcus Barbieri
29.	O Homem da Árvore	Doc	Curta	18 min	2006	Paula Mercedes
30.	O Jardineiro do Tempo	Ficção	Curta 35 mm	17 min	2001	Mauro Giuntini
31.	O Surfista Invisível	Ficção	Curta 35 mm	13 min	1998/1999	Juliana Mundim
32.	O Último Raio de Sol	Ficção	Curta 35 mm	20 min	2004	Bruno Torres
33.	Oficina Perdiz	Doc	Curta 35 mm	19 min	2006	Marcelo Díaz
34.	Paisagem natural	Doc	Curta 35 mm	21 min	1990	Vladimir Carvalho
35.	Papá	Ficção	Curta 35 mm	19 min	2004	Santiago Dellape / Guilherme Campos
36.	Papuda, O Teatro do Crime	Doc	Curta 16 mm	10 min	1997	Francisco de Assis Morais
37.	Quatro por Quatro	Ficção	Curta 35 mm	10 min	2005	Piu Gomes
38.	Quem É?	Ficção	Curta 35 mm	6 min	2003	Dirceu Lustosa
39.	Sequestramos Augusto César	Ficção	Curta 16 mm	21 min	2004	Guilherme Campos
40.	Sinistro	Ficção	Curta 35 mm	17 min	2000	René Sampaio
41.	Sobre Quando Não Se Tem Nada a Dizer	Ficção	Curta 35 mm	14 min	2004	Cássio Pereira
42.	Suco de Beterraba	Ficção	Curta 35 mm	15 min	2000	Marcelo Diaz
43.	Suicídio Cidadão	Ficção	Curta 16 mm	13 min	2002	Iberê Carvalho
44.	Tepê	Ficção	Curta 35 mm	18 min	1999	José Eduardo Belmonte



45.	Toda Brisa	Experimental	Curta 35 mm	7 min	2003	André Carvalheira
46.	Um Trailer Americano	Ficção	Curta 35 mm	21 min	2002	José Eduardo Belmonte
47.	Um Último Dia	Ficção	Curta 16 mm	10 min	2003	Nara Riella
48.	Uma Noite com Ela	Ficção	Curta 35 mm	7 min	2005	Gustavo Galvão
49.	Uma Questão de Tempo	Ficção	Curta 35 mm	15 min	2006	Catarina Accioly / Gustavo Galvão
50.	Brasília: Contradições de uma Cidade Nova	Doc	Curta 35 mm	22 min	1967	Joaquim Pedro de Andrade

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise das ocorrências encontradas nos filmes de curta-metragem que tem Brasília como cenário ou personagens do enredo foi feita com base nos elementos encontrados nos cinquenta filmes selecionados.

A partir dos temas identificados em cada obra e dos seus indícios foram criadas as categorias de análise. O mesmo foi realizado quanto aos cenários identificados nos filmes. A análise dessas categorias está disposta a seguir:

4.1. CATEGORIAS

Na análise dos filmes, procurou-se observar temáticas que podem refletir a imagem sobre a cidade, influenciando um imaginário sobre a capital a partir desses filmes. As temáticas mais significativas, em função de suas ocorrências no conjunto dos filmes analisados, foram dispostas na tabela a seguir:

Tabela 3. Relação de temas identificados nos filmes.

Temas identificados	Ocorrência dos temas na amostra¹⁶	Percentual na amostra
Violência	20	40
Romance/Sedução / Sexo / Traição	14	28
Diferenças sociais, políticas e econômicas.	10	20
Arquitetura/ Paisagismo / Urbanismo	9	18
Multiculturalismo/diversidade	9	18
Política/ Corrupção	9	18

¹⁶ Não foram computadas ocorrências de cenas individualmente, mas sim como tema abordado nos filmes, independente da quantidade de vezes em que eles ocorreram em cada filme. Dessa forma, cada ocorrência equivale a um filme. Cada filme pode abordar mais de um tópico. Assim o somatório das ocorrências dos temas é maior que o total de filmes analisados.

Consumo de álcool	7	18
Marginalidade	7	14
Paisagem urbana	7	14
Solidão	7	14
Ação policial	7	14
Música	7	14
Trabalho e profissão	6	12
Consumo e drogas	5	10
Estresse urbano	4	8
Cultura	4	8
Abuso de poder	4	8
Amizade	4	8
Religiosidade/Misticismo	3	6
Amplitude e singularidade da cidade / Céu	3	6
Cinema	3	6
Futurismo	3	6
Solidariedade	3	6
Imagem / mídia	3	6
Jeitinho brasileiro	2	4
Burocracia	2	4
Delinqüência	2	4
Turismo / Viagem	2	4
Relações familiares	2	4
Cidadania	2	4

Fonte: Levantamento de dados para a pesquisa. (Outubro – dezembro/2008)

Além dos temas arrolados da tabela, foram identificados temas ocasionalmente tratados nos filmes, os quais seguem abaixo. A numeração entre parênteses representa o número de frequências ocorridas na amostra de filmes.

- **Demais temas identificados:** Imaginário de Brasília (2), Aborto (2), Globalização (1), Ideologia (1), Exploração sexual (1), Prostituição (1), Depressão (1), Ambição (1), Trabalho infantil (1), Falta de Justiça (1),

Estereótipo (1), Saúde (1), Educação (1), Personagens nacionais (1), Homossexualismo (1), Fama/Sucesso (1).

As temáticas mais significativas foram analisadas quantitativamente, em função de suas ocorrências na amostra, e depois foram agrupados em nove categorias para análise qualitativa. Esses grupos são: Violência urbana; Outros Problemas Sociais Contemporâneos; Relacionamento pessoal; Urbanismo; Questões Sociais; Caráter Político-administrativo; Cultura; Diversidade; e Imagem.

Em alguns casos um mesmo tema pode ser relacionado a mais de uma categoria, contudo a presente divisão foi construída para possibilitar a análise dos resultados e levar a um retrato da imagem de Brasília que é estabelecida nos filmes de curta-metragem produzidos na cidade.

Tabela 4. Categorias imagéticas relacionadas aos temas

Violência urbana	Outros Problemas Sociais	Relacionamento pessoal	Urbanismo	Questões sociais	Caráter Político-administrativo	Cultura	Diversidade	Imagem
Uso de armas	Diferenças sociais, políticas e econômicas	Romance Sedução	Arquitetura	Trabalho e profissão	Política e Corrupção	Música	Multiculturalismo	Imaginário de Brasília
Assalto	Marginalidade social	Sexo / Traição	Paisagismo	Cidadania	Burocracia	Cinema	Religiosidade/Misticismo	Estereótipo
Sequestro	Uso de drogas	Solidão	Paisagem Futurista	Aborto	Falta de Justiça	Turismo Viagem	Globalização	Fama / Sucesso
Assassinato	Abuso de poder	Relações familiares	Paisagem urbana	Solidariedade	Ambição	Cultura		Imagem/Mídia
Delinquência	Estresse urbano	Amizade	Amplitude e singularidade da cidade	Educação	Jeitinho brasileiro			Personagens nacionais
Ação policial	Exploração sexual juvenil	Depressão	Amplitude do céu	Saúde				
Consumo de bebida alcoólica	Prostituição			Homossexualismo				
	Trabalho infantil			Ideologia				

Fonte: Levantamento de dados para a pesquisa. (Outubro – dezembro/2008)

4.1.1. Violência urbana

Vinte dos cinquenta filmes selecionados continham cenas de violência como o uso de armas, assalto, sequestro e assassinato, o que representa um total de 40 % dos filmes abordando esta temática. Aliado aos temas afins (consumo de bebidas alcoólicas, delinquência e a ação policial), essa índice aumenta para 72% dos filmes.

Essa ocorrência é bastante significativa na amostra dos filmes e apresenta a cidade como um local permeado pela violência urbana.

A violência pode ser interpretada como uma consequência a privações sociais. Assim, ela se desenvolveria quando as aspirações dos indivíduos não são acompanhadas por uma melhora compatível de sua qualidade de vida, gerando um aumento da violência, em termos de homicídios, da criminalidade, dos roubos, da delinquência.

De fato, os índices de criminalidade são altos na capital do Brasil, principalmente no entorno de Brasília, pois é uma região que carece de infraestrutura e apoio governamental.

Contudo, a violência representada nos filmes não está restrita, como poderia se imaginar em princípio, a locais mais marginalizados do entorno de Brasília. Ao contrário, está presente na área central da cidade, o Plano Piloto, e em locais eminentemente turísticos.

O consumo de bebidas alcoólicas foi inserido nesta categoria por estar, na maior parte dos casos, associado a algum ato de violência, apesar de não se restringir a estes. O mesmo pode ser considerado para a ação policial expressa nos filmes.

4.1.2. Problemas Sociais Contemporâneos

Além da violência urbana já comentada anteriormente, foram identificados aspectos que podem ser analisados no âmbito dos problemas

sociais contemporâneos. Esses problemas também podem ser avaliados sob a ótica da violência, já que esta cobre uma diversidade de comportamentos ou atos individuais, interpessoais ou mesmo coletivos, os quais empregam diferentes níveis de intensidade. Contudo, a título de diferenciação, essas temáticas foram separadas do item 5.1.1. tendo em vista que se trata de uma violência velada, que atua em nível psicológico e emocional, muitas vezes provocando danos ainda maiores na sociedade.

Foram identificados elementos como discriminação social, política e econômica, marginalidade social, abuso de poder, estresse urbano, uso de drogas, prostituição, exploração sexual juvenil e trabalho infantil. No total 66% dos filmes trabalharam temáticas relacionadas a problemas sociais.

Desses, o tema mais frequente é a existência de discriminação racial e socioeconômica atrelada a desigualdades sociais. Essa é uma temática bastante trabalhada nos filmes, em particular as diferenças e desigualdades entre ricos e pobres, representada principalmente pelo contraste entre o Plano Piloto e Satélites e entre áreas urbanizadas e assentamentos humanos.

Com relação à marginalidade, não se trata aqui de falar de criminalidade, mas de marginalidade social: de indivíduos que estão à margem da sociedade, seja em condições de moradia, trabalho ou acessibilidade, muitas vezes aliado a fatores de pobreza.

Essas desigualdades levam a tratamentos diferenciados na sociedade aliados ao abuso do poder, que perfazem 28% de frequência da categoria nos filmes analisados.

Os demais temas incluídos nesta categoria estão, de uma forma ou outra, ligados a estrutura social contemporânea, principalmente quando no âmbito das grandes cidades.

4.1.3. *Comportamento*

A terceira categoria mais frequente nos filmes analisados foi o Romance. Dos 50 filmes selecionados, 14 abordam relacionamentos amorosos, abrangendo nesta categoria relações de romance, sedução, sexo e até traição. Somada a esta temática estão os temas solidão, amizade, relações familiares e depressão, perfazendo um total de 28 ocorrências, ou seja 56% de frequência.

Particularmente nos filmes mais antigos ou que retratam épocas passadas, é interessante observar que a solidão é um tema constantemente associado a Brasília, possivelmente devido à formação da cidade que trouxe pessoas de vários locais, separando-as, conseqüentemente, de seus núcleos sociais.

Contudo, percebe-se que os tópicos que envolvem relacionamentos interpessoais se tornam mais frequentes ao longo do tempo, podendo levar a uma desmistificação desse imaginário.

4.1.4. *Urbanismo*

O urbanismo singular de Brasília está entre os elementos que mais caracterizam a cidade. É a quarta categoria em recorrência, perfazendo 44% de frequência. Aliados ao urbanismo, são abordados a arquitetura e o paisagismo próprios da cidade. Também são explorados nos filmes o aspecto futurista das edificações e a amplitude e singularidade da cidade, tendo como pano de fundo para este cenário a vastidão do céu do Planalto Central. Esses elementos são aspectos fortes da identidade da cidade nos filmes.

A concepção arquitetônica e urbanística, com linhas geométricas, simetrias, proporções grandiosas e imensos espaços vazios, remete, nos filmes, a uma reflexão sobre a solidão do ser humano, que, nesse cenário é quase impositiva e faz transparecer de maneira cabal a condição do homem contemporâneo.

Reconhecida em todo o mundo, a arquitetura de Oscar Niemayer está, hoje, difundida em vários países, que contam com obras de sua autoria. Tais obras remetem aos traços dos monumentos de Brasília, cidade que comporta o maior conjunto arquitetônico de artista. Esse fato estabelece uma familiaridade entre as pessoas do mundo inteiro e os cenários presentes em Brasília. Aliado às produções audiovisuais, esse é um recurso valioso na atração de possíveis fluxos turísticos para a cidade.

4.1.5. Cultura

Sob a categoria cultura, estão agrupados temas como cinema, teatro, música e a cultura em geral, os quais foram abordados por 30% dos filmes analisados. São indícios que enaltecem a cultura produzida na cidade e que buscam acentuar a necessidade de valorização e preservação desta.

Brasília é um berço de produções culturais, consagrado principalmente pela música, mas com fortes representantes em todas as artes. Local que acaba sendo escolhido também por artistas de fora para viver e criar.

A cultura brasiliense sofre influência de todas as tribos, nacionais e internacionais. Aqui convivem todos os ritmos, todas as cores, trazendo para a cidade uma diversidade que é condensada, mesclada com sua própria identidade num enorme caldeirão efervescente, que produz um novo signo, único, resultado dessa mistura.

É interessante observar que a produção cinematográfica em Brasília é, em alguns casos, enredo do próprio filme, como nos filmes: “Um trailer americano”, de José Eduardo Belmonte, e “Macacos me mordam”, de Érico Cazarré. No primeiro uma outra filmagem (5 Filmes estrangeiros) perpassa o espaço narrativo do filme e há uma intervenção do diretor do filme original para explicar o sentido duplo do título da obra, deixando claro para o espectador que se trata de um filme ficcional. No segundo, a história é sobre a produção de um filme e seus bastidores e culmina na realização de outro filme curta-metragem.

A temática turismo e viagem foi aqui anexada por ser trabalhado nos filmes o segmento do turismo cultural, principalmente ligado a arquitetura, monumentos e obras de arte presentes na cidade.

4.1.6. *Caráter Político-administrativo*

Por ser o centro das decisões políticas, o olhar sobre Brasília será sempre um olhar crítico. Cenário de grandes acontecimentos, a cidade apresenta diariamente situações que tratam da vida de todos os brasileiros. Característica que por si tem o poder de atrair a atenção de todos, desde os mais humildes aos mais esclarecidos.

A política é apresentada como um fator inerente à cidade, desde as cenas de Brasília na época da sua construção, como vetor de desenvolvimento político e econômico do País até os dias atuais, retratando o cotidiano político e os casos de corrupção existentes. Essa relação intrínseca é perceptível pela forma íntima que a política é tratada nos discursos dos filmes e pela sua presença na rotina dos personagens.

Nos filmes analisados a política está presente em 30% dos casos. Nesta categoria estão envolvidos aspectos como a corrupção, a burocracia na gestão pública, a ambição no campo político e a política propriamente dita, muitas vezes configurada como um personagem da trama.

4.1.7. *Diversidade*

Traduzida pelo forte multiculturalismo presente em Brasília, a diversidade étnica, social e cultural pode ser observada em 26% dos filmes analisados.

Sob este panorama, percebe-se que a cidade cumpre com a sua finalidade primeira, que é a integração dos vários 'Brasis' que formam o País. Esta característica peculiar gera uma dinâmica de intercâmbio cultural no dia-a-

dia das pessoas que vivem na cidade e desperta a curiosidade para o diferente, o incomum.

Soma-se a isso, o movimento que acontece através das Embaixadas dos demais países, que fornecem à cidade, e as pessoas que aqui transitam, oportunidades de ter um contato frequente com a cultura do mundo todo. A arte, a música, as comidas, os hábitos, enfim, tudo colabora para a formação de uma diversidade cultural riquíssima, que é identidade de Brasília.

Brasília é retratada, em cenas contemporâneas, como uma cidade cosmopolita que agrega, desde sua construção, a coexistência de diversas etnias e culturas em um mesmo espaço, seja morando, seja visitando a cidade.

4.1.8. Imagem

Nos filmes analisados a própria questão da imagem foi um das temáticas abordadas. Ora em função da busca pela fama e sucesso, ora por causa de velhos estereótipos e de figuras nacionais, que remetem a imaginários na construção de personagens, a imagem é tratada nos filmes em virtude da sua relevância no mundo contemporâneo.

Particularmente em relação à cidade, é focado o imaginário de Brasília desde a sua construção até os dias atuais. Assim, por vezes, a capital adota a imagem de cidade grandiosa, bela, fruto do sonho e da esperança. Em outras, é excomungada como um espaço vazio, árido, sem passado. Por outras, ainda, é retratada puramente como centro das decisões e dos escândalos políticos.

Certo é que Brasília convive com esses imaginários que se alternam sem se excluírem e que traduzem as contradições próprias de uma cidade em construção.

4.1.9. Questões Sociais

Nesta categoria foram agrupados diferentes temas sociais que são tratados nos filmes. Individualmente esses temas tiveram pequena frequência. Contudo, denotam a preocupação com relação ao tratamento dado a questões sociais, como trabalho, cidadania, solidariedade, educação, saúde, homossexualismo.

4.2. CENÁRIOS

Com relação aos cenários apresentados, percebe-se pelos indicativos encontrados, uma grande utilização do centro político-administrativo da cidade, local que concentra a maior parte dos monumentos arquitetônicos da cidade e que caracterizam Brasília como uma cidade singular.

Os cenários revelam uma boa variedade de locações possíveis, as quais podem ou não identificar Brasília, sendo, portanto, úteis para os mais diversos fins.

Na tabela abaixo são listados, e destacados por categorias, os principais cenários utilizados nos filmes:

Tabela 5. Cenários identificados nos filmes

Espaços Públicos Urbanos	Arquitetura e Paisagismo	Ambiente Interno	Ambiente Semi-urbano	Espaços de lazer	Paisagens Naturais
Setor comercial Avenidas e viadutos	Esplanada dos Ministérios	Restaurante / Ambulância / Lanchonete / Táxi	Estrada de terra	Bares	Cerrado verde e florido
Plano Piloto e Eixo Monumental	Eixo Monumental	Boteco	Favela	Parques / Trilhas	Vales, rios, cachoeiras, grutas,
	Catedral	Barraco	Cidade satélite pouco urbanizada	Corvette Stingray vermelho	Espaços vazios de cerrado
Rodoviária	Setor de Embaixadas	Carro	Borracharia no meio de descampado	Academia	Desenhos rupestres



Posto de gasolina com loja de conveniência	Procuradoria Geral da República - PGR	Apartamento		Bares e restaurantes	Propriedades rurais
Cine <i>Drive-in</i> / Estacionamento	Praças e Monumentos	Penitenciária da Papuda		Boate	Campos cerrados
Bairro residencial típico com casas geminadas	Aeroporto / Universidade de Brasília	Videolocadora		Loja de conveniência	Chapadas
Shopping	Praça dos Três Poderes.	Bar / Cativeiro		Gramados públicos	
Cafés e Bares com mesas ao ar livre	Palácio do Itamaraty (interior e exterior)	Elevador / Escadas			
Canteiros de obras / Esqueleto das construções de um prédio	Jardins e canteiros centrais dos monumentos	Escritório / Mesa de jogo			
Aeroporto	Congresso Nacional	Laboratório / Metrô			
Prédios comerciais grandes e modernos	Espelhos d'água com esculturas de concreto	Loja de conveniência / Kombi			
Estádio de futebol	Teatro Nacional	Trailer			
Ruas e estacionamentos		Academia			
Avenida W3 Sul		Ônibus / Delegacia			
Passarelas subterrâneas		Biblioteca da UnB			
Gramado público		Agência de automóveis			
Céu / Cidade iluminada		Consultório de terapia / Sala de espera de consultório			
Hospital público		Clínica de aborto / sala de cirurgia			
Parque da Cidade		Mansão / Garagem			
Metrô					
Bairro nobre					

Fonte: Levantamento de dados para a pesquisa. (Outubro – dezembro/2008)

4.2.1. Espaços Públicos Urbanos

Esse é o principal cenário utilizado nos filmes analisados na pesquisa. A grande maioria dos filmes mostra cenários que caracterizam Brasília circunscrita ao Plano Piloto. A imagem é de uma cidade bem urbanizada, limpa, organizada e com bons equipamentos públicos, como parques de lazer, metrô entre outros.

Além da arquitetura modernista, também são apresentados cenários bucólicos localizados tanto nas superquadras do Plano Piloto, como em alguns bairros e cidades adjacentes, como a Vila Planalto.

A arquitetura moderna também é bastante explorada na realização de filmes futuristas.

4.2.2. Arquitetura e Paisagismo

Os cenários utilizados nesta categoria destacam a beleza do planejamento urbanístico de Brasília que favorece a amplitude dos espaços e do ordenamento urbano, bem como o paisagismo criado por Burle Marx em diversos locais da cidade.

A arquitetura, principalmente de Oscar Niemayer, é um dos recursos mais explorados nos filmes, caracterizando a cidade e transferindo-lhe personalidade única.

Percebe-se, pois, que esta é a maior riqueza da cidade como destino turístico e de oferta de locações para a realização de filmagens em geral.

4.2.3. Ambiente Interno

Os ambientes internos utilizados nos filmes estão distribuídos entre os cenários construídos em estúdios de filmagens e locações em apartamentos, empreendimentos comerciais e até na penitenciária de Brasília.

Esses espaços também caracterizam, na maioria das vezes, ambientes próprios de cidades urbanizadas, incluindo os contrastes com espaços marginalizados

4.2.4. Ambiente Semi-urbano

Os ambientes semi-urbanos são geralmente representados por áreas pertencentes a cidades-satélites com baixa estrutura urbana, estradas de terra e descampados.

Esses cenários representam bem o contraste entre o conceito, geralmente trabalhado nos filmes, de Brasília como capital político-administrativa, planejada e moderna, e o entorno da cidade, povoado de assentamentos humanos e menos favorecido política e socialmente.

4.2.5. Espaços de lazer

Apesar de existirem outros locais de lazer além daqueles aqui arrolados, alguns cenários se caracterizaram nos filmes como locais próprios de lazer, como os parques e os espaços públicos de Brasília.

Ainda mais interessante é observar que, visto Brasília se caracterizar como uma cidade-monumento, com vias largas e grandes distâncias, o automóvel passa a ser um espaço de descanso, lazer e, até mesmo, de refúgio.

4.2.6. Paisagens Naturais

Devido a sua posição geográfica, era de se esperar que as paisagens naturais captadas pelos filmes abrangessem os cenários presentes no cerrado, incluindo formações como cachoeiras, vales, grutas, desenhos rupestres, vegetação nativa.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As imagens delineadas em uma sociedade são projeções da cultura desse grupo presentes na sua memória coletiva. A mídia, para construir imagens de determinado grupo, retrata a sua memória social e os elementos constituintes da sua identidade, atribuindo os elementos necessários à delimitação das fronteiras que conferem unidade e singularidade a esse grupo.

Os filmes sobre Brasília, observados nesta pesquisa, retratam a memória visual da sociedade brasiliense desde seu surgimento até os dias atuais, destacando os elementos que a diferenciam das outras cidades e que constituem sua identidade, expressa principalmente pela diversidade sociocultural e pela forte presença das esferas política e pública existentes na capital.

Os curtas-metragens analisados na amostra são, na maior parte, filmes de ficção. Apesar de terem como princípio o lazer e a diversão, esses filmes, principalmente em razão do seu formato, não são filmes de caráter mercadológico. Ainda assim, pode-se observar que eles recorrem a uma linguagem acessível e consolidada na produção de narrativas, possibilitando uma aproximação com o espectador, motivando, desse modo, um processo de projeção-identificação do observador com aquilo que está sendo observado.

Como discutido no referencial teórico, os audiovisuais recorrem às imagens pertencentes à memória discursiva do espectador para atrair seu olhar e estabelecer uma relação afetiva com esse.

Partindo desse pressuposto, o cinema possibilita, então, essa relação afetiva com a história e com os elementos da narrativa por meio do processo de projeção-identificação de que trata Edgar Morin. Tais filmes permitem, por exemplo, que o morador da cidade identifique projeções de si mesmo e do grupo social ao qual pertence nas histórias que vê nas telas.

Por meio desse processo mental, esse morador consegue se perceber e projetar suas aspirações no filme que assiste, identificando-se nos personagens e nos enredos criados, reforçando a sua identidade, a identidade da cidade e, conseqüentemente, perpetuando-a nas novas gerações.

Ao assistir um filme como “Brasília: Contradições de uma Cidade Nova”, de Joaquim Pedro de Andrade, no qual são abordados os primeiros anos de formação da cidade, um ‘candango’, um legítimo pioneiro de Brasília, tem a possibilidade de se projetar na história e se identificar com seus personagens, acontecimentos e cenários. O mesmo pode ocorrer com uma jovem brasileira ao assistir, em filmes como “A Lente e a Janela”, de Marcius Barbieri, e ‘Dez Dias Felizes”, de José Eduardo Belmonte, cenas recorrentes do cotidiano da cidade, como passear de carro pelas suas avenidas e ‘tesourinhas’ ou andar pelos vastos gramados públicos de Brasília ou mesmo se pegar observando as contradições sociais existentes na cidade e se perceber como parte disso.

De igual modo, pessoas externas à Brasília também podem passar por esses processos mentais ao identificar, nos filmes, aspectos semelhantes aos da sua formação social e projetar naquilo que observa suas próprias características. Esses processos da natureza humana possibilitam uma aproximação e uma familiaridade considerável com o desconhecido, levando inclusive a quebra de preconceitos e de imaginários estereotipados que acabam por impedir a aceitação do outro.

Os discursos apresentados nos filmes estudados conferem características particulares que diferenciam Brasília de outras cidades. Mas, ao mesmo tempo, as imagens da capital não a distanciam de outras metrópoles brasileiras ou mundiais.

Não obstante as muitas singularidades da capital, a cidade mantém similitudes com outras estruturas urbanas e sociais que promovem uma aproximação com o espectador.

Nesse aspecto, nem a arquitetura, nem a estrutura urbanística da cidade, tampouco a política, foram capazes de alterar substancialmente a reprodução de uma sociedade contemporânea, globalizada e multicultural em Brasília. A arquitetura define muitos aspectos do cotidiano de seus habitantes, mas algumas estruturas sociais são tão fortemente enraizadas na sociedade que não há como deter suas manifestações. Afinal, não há como prever a vida a partir do espaço feito para delimitá-la, porque o extrapola.

Os filmes sobre Brasília permitem ao espectador, seja ele local ou não, criar imaginários e imagens a respeito da cidade. Essa construção de imaginários conserva uma sintonia de significados para todos aqueles que os compartilham, possibilitando as trocas entre si e a sociabilização dos seus valores e culturas.

Como observado no referencial teórico, o imaginário agrega imagens, sentimentos, lembranças, experiências, visões do real que realizam aquilo que está sendo imaginado por meio de um mecanismo individual/grupal que sedimenta imagens sobre determinado assunto.

Alicerces para a construção de imagens, os elementos presentes em uma cultura são os instrumentos utilizados para permitir compreensões e interpretações sobre uma sociedade. Os curtas-metragens analisados abordam aspectos que estão presentes na cultura de Brasília que, sendo globalizada, permite o entendimento dos seus símbolos e signos não só por brasilienses, como também por outros brasileiros e por estrangeiros que compartilham de conceitos, imagens e imaginários globalizados.

O conjunto dos filmes aborda, por um lado, os imaginários criados ao longo dos anos de existência da cidade e que foram se consolidando no inconsciente coletivo do País. Por outro, esses estereótipos são confrontados por imagens mais realistas do contexto atual da cidade, compreendendo sua dinâmica própria e mostrando que Brasília também é uma cidade onde a vida cultural aflora.

Como em qualquer produção audiovisual, os filmes analisados são permeados por ideologias e valores que podem ser identificados nas obras por meio dos aspectos que são inseridos na trama, bem como por aqueles que são silenciados. É possível observar esses recursos pela forma que um mesmo tema é tratado em duas produções contemporâneas de produtores distintos: “Suicídio Cidadão”, de Iberê Carvalho, e “Papá”, de Guilherme Campos e Santiago Dellape, ambos de ficção.

Embora nos dois filmes a política e a corrupção façam parte do cotidiano das pessoas e do enredo da história, no primeiro curta-metragem os personagens tem um discurso crítico sobre política e corrupção e procuram alternativas para combater essa prática. Já na segunda obra, a perspectiva é a de pessoas que usam de corrupção e contatos políticos para se beneficiar.

Em ambas as obras é evidente a existência uma crítica a essas práticas, contudo as escolhas da cada produtor são distintas: no primeiro caso o tom do discurso é de protesto; no segundo, há certa ironia no tratamento do tema. Essa ironia é marcante na produção audiovisual brasileira em assuntos como política e corrupção.

A amostra de filmes observada na pesquisa passa, constantemente, mensagens de crítica às alterações sociais presentes na cidade e de exaltação de suas belezas. A política, apesar de ser um dos aspectos mais criticados nessas produções, é também um dos elementos que mais caracterizam a cidade.

Na realização do turismo, as pessoas partem em busca de elementos que se tornaram ‘típicos’ em seus imaginários. Assim, o imaginário de Brasília como capital político-administrativa, pode ser mais bem explorado pelas “Indústrias Criativas” no desenvolvimento de produtos turísticos para a cidade, de forma a atrair maior fluxo de visitantes. Nesse aspecto, o cinema pode ter importante papel, no sentido de fomentar imaginários mais atrativos associados ao caráter político de Brasília.

O campo estudo sobre a relação entre turismo e cinema é recente. Contudo, já existem, em vários países, estudos sobre como o cinema foi capaz de contribuir para o desenvolvimento do turismo não só pelo âmbito econômico, atraindo divisas e produções cinematográficas para os países, mas também gerando fluxos turísticos decorrentes da difusão das imagens das locações utilizadas nas gravações.

Com relação à formatação e desenvolvimento de Brasília como destino-referência para o turismo cinematográfico, cabe lembrar que não existe tal segmento sem haver cinema. O que leva a imediata necessidade de fomentar a estrutura de produção audiovisual da cidade por meio de políticas de incentivo. Além disso, para possibilitar os benefícios esperados para a cidade, este segmento deve estar associado à idéia de captação de produções e de exportação de imagens.

O projeto Brasília Cinematográfica tem como proposta a promoção do que há de mais desejável em Brasília, quer seja o seu povo, a sua diversidade cultural, a sua riqueza de paisagens e arquiteturas e as possíveis opções de lazer e de negócios que se pode extrair desse conjunto. Essa iniciativa será realizada por meio da aliança entre o poder público federal e local, as associações dos setores de audiovisual e do turismo e as entidades não-governamentais.

A captação de produções que utilizem como locações cenários brasilienses busca promover o destino Brasília com base no desenvolvimento da economia gerada pelas indústrias culturais, a chamada “Economia Criativa”. Essa iniciativa vai ao encontro de propostas de diminuição da desigualdade social, através do fomento de atividades direta e indiretamente relacionadas às produções audiovisuais e ao turismo, que geram renda, promovem capacitação, aumento de auto-estima e trabalho em várias camadas sociais.

6. CONCLUSÕES

De forma geral, os filmes de curta-metragem observados na pesquisa abordam elementos relacionados ao imaginário coletivo da formação urbana e da constituição da sociedade brasiliense. As produções sobre Brasília estão repletas de ideologias, abordando tanto os discursos oficiais sobre a cidade – como, por exemplo, a justificativa da sua construção –, quanto os problemas decorrentes da reprodução, na capital, de estruturas sociais existentes em outras cidades brasileiras.

As produções analisadas retratam sucessivas contraposições de imagens sobre a cidade ao longo do tempo. São elementos como a construção da cidade em meio a um grande vazio em contraposição à contextualização da cidade possuindo uma história que é pretérita a sua construção; a cidade como berço de decisões políticas e de anomalias existentes nesse âmbito, bem como a crítica a esse aspecto; a cidade como um local frio, vazio, isolado em oposição à imagem de convergência e síntese de toda a diversidade brasileira; os personagens estereotipados da capital e o seu morador mais comum.

Quando considerada a totalidade dos aspectos observados nos filmes, pode-se perceber que lado a lado com a predominância de cenários abrangendo a estrutura urbanística e uma identidade singular de Brasília, parte significativa das temáticas trabalhadas nos enredos envolve violência e problemas sociais.

Observando a construção das identidades da cidade por esse âmbito, o retrato transmitido pelos filmes leva a uma imagem da cidade com alto grau de diferenças socioeconômicas e grandes problemas sociais.

As imagens projetadas nesses filmes extrapolam o imaginário presente no senso comum. Em geral, os noticiários sobre escândalos políticos e corrupção ofuscam a formação histórica e sócio-cultural da capital do País.

Os imaginários estereotipados, embora constantes, acham um contraponto nos filmes, que retratam Brasília de forma bem mais ampla e rica.

Por essa esfera, contemporaneamente, Brasília é apresentada como uma cidade urbana, ampla, limpa, com vida social intensa, como toda metrópole. São apresentados aspectos particulares que a tornam única, como sua diversidade étnica e cultural, sua arquitetura, urbanismo e paisagismo, e seu caráter de capital político-administrativa do País, conferindo a população uma intimidade com assuntos políticos que flui naturalmente em seu cotidiano. Assim, os audiovisuais desmistificam, em parte, o imaginário anteriormente construído sobre Brasília, possibilitando maior compreensão e familiaridade com a cidade.

Os imaginários construídos nos filmes foram mudando ao longo do tempo. No início da pesquisa imaginava-se que haveria uma distribuição uniforme de filmes realizados nas últimas cinco décadas. No entanto, há uma concentração de filmes que foram feitos na primeira década dos anos 2000. A análise comparativa da imagem da cidade em termos de ano de produção dos filmes não se torna relevante, pois apresenta muita proximidade espacial. Não obstante, os filmes retratam diferentes épocas, levando a uma grande distinção entre as imagens da cidade durante os anos iniciais de sua formação para a cidade dos dias atuais.

Comparando as imagens dessas diferentes épocas, é perceptível uma transformação no imaginário da cidade por três momentos distintos: o primeiro momento refere-se à imagem de Brasília como uma terra insólita, sem passados, sem sociedades, construindo suas primeiras estruturas urbanas; o segundo, mostra retratos de uma população predominantemente de classe econômica baixa e a cidade em plena formação sociocultural com habitantes vindos de todas as regiões brasileiras e, até, de alguns países estrangeiros; por fim, chega-se à imagem de uma cidade moderna, urbana, organizada, globalizada, repleta de edificações, carros e pessoas que vivem em ritmo bastante acelerado, permeada por uma população de classe econômica média e de um multiculturalismo que ultrapassa as fronteiras do País. Mesmo

preservando grandes áreas vazias, a imagem agora é de espaços socialmente construídos.

Do ponto de vista da promoção do turismo, diante do que foi observado na pesquisa, os filmes de curta-metragem ainda não são instrumentos capazes de dinamizar fluxos turísticos para a cidade. Essa afirmação leva em conta dois aspectos: o primeiro diz respeito à estrutura de distribuição desses filmes para o grande público; o segundo trata da difusão das imagens intrínsecas à obra.

Com relação ao primeiro aspecto, é de se esperar que um audiovisual, para ter o papel de difusor de imagens e formador de imaginários sobre determinado assunto, seja, antes de tudo, amplamente veiculado ou, ao menos, veiculado para o público que se deseja atingir.

Apesar do significativo aumento de filmes curta-metragem produzidos em Brasília nos últimos anos, a distribuição e o acesso a esses filmes são bastante precários. O canal mais propício para esse formato, que seria a internet, ainda oferece poucos sítios que disponibilizam os filmes para o público em geral. Dessa forma, uma gama pequena dos títulos produzidos sobre Brasília é divulgada, ficando, os filmes de curta-metragem, restritos aos espaços oferecidos pelos festivais e mostras de cinema e, conseqüentemente, ao público que os frequentam.

Assim, os curtas-metragens tornam-se vetores de fluxos turísticos apenas durante a realização desses eventos culturais. O princípio motivador do deslocamento de pessoas para esses festivais é o próprio envolvimento com o cinema e a discussão sobre o seu papel na cultura. Esse movimento pode ser caracterizado, então, como turismo de eventos.

Eventos e negócios são os principais motivadores de demanda turística para Brasília, visto a cidade sediar as representações das principais unidades administrativas do Governo Federal, além de importantes corporações nacionais e internacionais, resultando na realização de grande volume de negócios na cidade. Dessa forma, o turismo de eventos associado

aos festivais de cinema possui papel relevante para o desenvolvimento do turismo, tanto pelo aspecto cultural, porquanto suscita discussões sobre esta arte; quanto pelo aspecto econômico, pois dinamiza o trade turístico e gera divisas para a cidade.

Contudo, este papel é somente complementar para o desenvolvimento do turismo cinematográfico, uma vez que eventos, como o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, atraem, em geral, um público cativo, que já os frequentam e que tem no cinema não apenas uma opção de lazer, um estímulo intelectual e cultural, mas uma ideologia. Este, em verdade, é um público seletivo.

O turismo cinematográfico, como segmento turístico, busca atingir um público mais amplo, que pode estar presente nas salas de cinema, nos cineclubes, na internet e demais meios de promoção de uma produção audiovisual.

O segundo aspecto diz respeito ao próprio imaginário suscitado pelos filmes. Como demonstrado na apresentação dos resultados, parte considerável da amostra analisada apresenta aspectos relacionados à violência.

O cinema brasileiro em geral sempre retratou a violência urbana, a prostituição, o tráfico de drogas, entre outros elementos da sua dura realidade urbana, ao mesmo tempo em que valoriza a alegria e a beleza do povo brasileiro. Esse é um expediente historicamente presente no cinema nacional, principalmente em produções que primam pelo diletantismo, em detrimento ao aspecto mercantilista.

Aspectos negativos em si, como a violência, não são suficientes para repelir o público, uma vez que esses aspectos terão leituras diferentes de acordo com o público que o assiste. Algumas pessoas podem tê-los como fator de repulsa à localidade apresentada. Outros podem percebê-los apenas como mais um componente do cotidiano ou como um elemento fictício da história. Um bom exemplo disso é o filme “Quatro por Quatro”, de Piu Gomes, no qual a

trama é formada por uma sucessão de assaltos que culminam em uma comunhão familiar. Esses acontecimentos parecem tão absurdos e cômicos que não chegam a provocar reação negativa ao espaço apresentado no filme.

Contudo, o uso abusivo de imagens e imaginários de violência associados à cidade é um aspecto que deve ser observado atentamente nos filmes que tiverem como proposta promover Brasília para o turismo.

Apesar da significativa produção de filmes curtas-metragens nos últimos tempos, a imagem de Brasília trabalhada nos filmes analisados não promove a cidade como um destino turístico, evidenciando que ainda não há parceria entre a produção de audiovisuais e o turismo na cidade.

Os filmes de curta-metragem, em geral, não têm a intenção de serem comerciais. Sua realização é motivada, principalmente, pelo gosto pela arte. Não obstante, alguns filmes apresentam beleza e encanto que pode atrair diferentes públicos, como o filme “O Jardineiro do Tempo”, de Mauro Giuntini.

O projeto “Brasília Cinematográfica” – instituído através de uma parceria entre o Ministério do Turismo e o Instituto Dharma – foi criado para estabelecer os pilares do turismo cinematográfico em Brasília.

De acordo com a presidente do Instituto Dharma¹⁷, o que existe de concreto atualmente é a formatação de um arranjo institucional que conta com os poderes públicos, federal e distrital, a iniciativa privada (entidades representativas do setor de audiovisual) e o terceiro setor. A partir desse arranjo foi criado o ambiente de governança local, por meio da Brasília Film Commission, a qual se constitui como um comitê executivo e gestor com função consultiva e deliberativa, composto por representantes das esferas citadas acima. Seu papel é: organizar, integrar e promover o segmento local; articular projetos e propostas para dinamizar o mercado interno; e captar e facilitar produções audiovisuais.

¹⁷ SILVA, Ana Cristina Costa e. Palestra “**Marketing de Destinos Turísticos** – o turista na sala de cinema”. Proferida no Núcleo do Conhecimento, do IV Salão do Turismo 2009 – Roteiros do Brasil. Ministério do Turismo. Disponível em www.turismo.gov.br. Acesso no dia 15/07/2009.

Para viabilizar o desenvolvimento do segmento de turismo cinematográfico na cidade é necessário, primeiro, o fortalecimento do ambiente de produção audiovisual para que, em uma segunda instância, o turismo de seja desenvolvido.

As ações prioritárias para a Brasília *Film Commission*, a partir de agora, são:

- Elaboração de política pública para o setor audiovisual do DF, incluindo reavaliação das ferramentas existentes e criação de novos mecanismos de isenção e incentivos para o financiamento, captação e fomento de produções locais e estrangeiras.
- Definição de procedimentos facilitadores para solicitações de permissão de filmagem e de logística de produção
- Elaboração de plano diretor com legislação específica para o setor.
- Montagem de banco de dados contendo cadastro de oferta de profissionais, empresas e equipamentos disponíveis no setor.
- Criação e revitalização de infraestrutura adequada para as novas produções, inclusive a do Pólo de Cinema e Vídeo Grande Otelo.
- Qualificação de profissionais para o setor.
- Elaboração de um plano de marketing para o setor em âmbito nacional e internacional.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Os resultados apresentados nessa pesquisa não encerram a discussão sobre o tema, visto que o projeto de desenvolvimento de Brasília como destino-referência para o turismo cinematográfico ainda é bastante inicial. Além do mais, as imagens e imaginários criados não são estáticos. Eles são constantemente expostos a variações entre grupos e através dos tempos, assim como ocorre com a cultura, estando em constante transformação. Pesquisas sobre a imagem sempre terão resultados que serão parciais e determinados pelo espaço e pelo tempo, gerando, possivelmente, resultados diferentes em cada época.

A realização da pesquisa levou a vários questionamentos que não haviam sido levantados em seu início ou mesmo que não eram seu objeto de estudo primário. Todavia, esses questionamentos são propícios para o aprofundamento da discussão sobre a promoção do turismo por meio de audiovisuais e a delimitação do segmento de turismo cinematográfico em Brasília. Alguns deles são abordados abaixo. Outros, ficam como sugestões de temas para futuras pesquisas.

Como a pesquisa foi, quase na sua totalidade, trabalhada com o acervo do Pólo de Cinema de Brasília, notou-se que o Pólo vive uma situação de quase abandono. São poucas as produções lá realizadas e a estrutura está bastante precária, inclusive em se tratando de acervo, pois não há uma catalogação dos filmes realizados na cidade, nem mesmo aqueles com a chancela do próprio Pólo e da Secretaria de Cultura.

Este acervo necessita de atualização, principalmente com a digitalização e catalogação das obras por categorias específicas, como: 1. Realizadas em Brasília; 2. Apresentadas nos Festivais; 3. Apoiadas por Editais da Secretaria de Cultura; entre outras.

Ficou também patente a necessidade da construção de uma área em condições ideais de preservação das obras, que possa funcionar como um centro de formação e informação sobre o cinema brasiliense - uma memória do cinema de Brasília.

A estrutura de produção cinematográfica de Brasília ainda está distante da necessária para receber o turismo cinematográfico como um segmento econômico do turismo, apesar do importante papel que o cinema e a própria cidade possuem no cenário nacional. Desta forma é preciso dotar a cidade de estrutura, equipamentos e profissionais habilitados para receber produções que possam elevar a cidade, não só em termos de imagem, mas também em termos de capacidade operacional para a produção audiovisual.

O Festival de Brasília do Cinema Brasileiro e os editais de cinema da Secretaria de Cultura do DF podem passar a ter um papel mais intenso no estímulo ao segmento, principalmente no que diz respeito ao fortalecimento e à disseminação da produção, das imagens e das identidades locais.

Como pesquisa futura, é interessante estudar o público que frequenta os festivais de cinema de Brasília para aferir seu comportamento quanto ao turismo em Brasília, principalmente aquele ligado ao setor de audiovisuais.

Em relação ao projeto de Brasília como destino-referência para o turismo cinematográfico, as ações incidem mais sobre o turismo de negócios do que sobre o turismo cultural, uma vez que toda a movimentação é pensada primeiramente no sentido de trazer realizadores de audiovisuais para a cidade, ou seja, incentivar negócios relacionados à “Economia Criativa”.

Vê-se, pois, que o turismo cinematográfico possui uma dinâmica dupla: em primeira instância, estimula o turismo de negócios, envolvendo não só o trade, como também o campo das indústrias criativas. Em um segundo momento, impulsiona o turismo cultural como reflexo das próprias produções audiovisuais realizadas.

Deve-se considerar, não obstante, que produções audiovisuais nacionais e estrangeiras que utilizam as mesmas locações podem levar a resultados bastante diferentes para o turismo e para o país sede das locações.

Quando uma produção estrangeira é realizada em outro país, são divulgados os cenários locais, mas o fio condutor da trama é a cultura estrangeira. Esse formato pode ser benéfico para o desenvolvimento do turismo local. Essas produções criam um imaginário mais familiar, mais próximo do espectador estrangeiro, facilitando a aceitação do 'outro', do desconhecido, uma vez que não há barreira cultural, e com isso, atraem fluxos turísticos para o local em que foi realizada a filmagem.

Por outro lado, quando é difundida uma produção nacional no exterior, não só os cenários estão sendo exportados, mas também a cultura própria do país será divulgada. Do ponto de vista da promoção da cultura local, esse formato torna-se mais interessante, pois divulga e fortalece a imagem e a identidade do país em âmbito mundial, mostrando sua capacidade realizadora.

Apesar de diferentes, ambos os formatos são relevantes para o desenvolvimento do turismo e da cultura, e para a afirmação da identidade do país no cenário internacional.

Assim, torna-se relevante, para pesquisas futuras, realizar um estudo comparativo sobre os efeitos dinamizadores do turismo decorrentes de produções nacionais e estrangeiras, realizadas em uma mesma locação.

Ainda sobre a criação de produtos turísticos diferenciados na cidade, Brasília tem particularidades, que mesmo sendo foco de críticas, podem e devem ser exploradas na formatação de um destino-referência para o turismo cinematográfico. A principal delas é o caráter de capital político-administrativa do País.

Essas características, antes de serem rechaçadas, devem ser exploradas na construção de identidades da cidade nos audiovisuais, podendo ser utilizados pelas "indústrias criativas" para criar nichos de segmentos

turísticos que tenham como objetivo a experimentação dessa vivência do ambiente político. Onde o turista tenha a oportunidade de vivenciar aquilo que se denomina de “economia da experiência”, ou seja, onde ele possa ser não só observador, mas também protagonista de uma histórica. Onde possa vivenciar uma experiência que seja enriquecedora para sua vida, tanto no lado social e profissional, quanto no âmbito psicológico e emocional.

Essa experiência política só pode ser vivida em Brasília, trazendo um diferencial de produto turístico que deve ser mais bem explorado no turismo da cidade e que teria um suporte maior se fosse associado à produção de audiovisuais.

A partir das conclusões apresentadas, pode-se perceber que a diversidade social, cultural e urbana aqui presente, e identificada nos filmes, fornece a Brasília vantagens e diferenciais competitivos para o desenvolvimento da cidade como pólo de produções audiovisuais e, conseqüentemente, como destino para o turismo cinematográfico. Além do mais, Brasília já é uma marca, uma grife internacional, facilitando a sua promoção em outros países.

Contudo esses diferenciais não são suficientes para competir em um mercado que está cada vez mais sofisticado e competitivo, sendo necessário, portanto, que a instância de governança criada para gerir esse complexo arranjo institucional seja constantemente fortalecida, fomentada e monitorada. Os resultados dessas atividades também devem ser monitorados de modo a implementar e reforçar políticas, estabelecer estratégias, ampliar orçamentos e manter-se competitivo no mercado brasileiro e internacional.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Miriam. **Cinema em Festivais e os Caminhos do Curta-metragem no Brasil(o)**. Rio de Janeiro: Artenova, 1978.

AZEVEDO, Julia. Cultura, Patrimônio e Turismo. In: IRVING, Marta de A. e AZEVEDO, Julia. **Turismo: o desafio da sustentabilidade**. São Paulo: Futura, 2002a. (cap. 7, pp. 133 -147).

_____. Turismo Cultural – Traços distintivos e contribuição para o desenvolvimento endógeno. In: IRVING, Marta de A. e AZEVEDO, Julia. **Turismo: o desafio da sustentabilidade**. São Paulo: Futura, 2002b. (cap. 8, pp. 149 - 165).

BANDUCCI JUNIOR, A. e BARRETO, M. (orgs.) **Turismo e Identidade Local: uma visão antropológica**. Campinas, SP: Papyrus, 2001. (Coleção Turismo)

BENI, Mario Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 10. ed. atual. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

BIGNAMI, R. **A Imagem do Brasil no Turismo: Construção, Desafios e Vantagem Competitiva**. São Paulo: Aleph, 2002.

CAETANO, Maria do Rosário. **Festival 40 anos: a hora e vez do filme brasileiro**. Brasília: Secretaria da Cultura, 2007.

CANCLINI, Néstor García. **A Produção Simbólica**. Teoria e Metodologia em Sociologia da Arte. Editora Civilização Brasileira, 1979.

CAPUZZO, Heitor. **Cinema: a aventura do sonho**. São Paulo: Editora Nacional, 1986. (Coleção Portasabertas; v. 12)

COSTA, Belarmino C. Guimarães da. **Estética da Violência: jornalismo e produção de sentidos**. Campinas, SP: Autores Associados; Piracicaba, SP: Editora UNIMEP, 2002.

DANN, Graham M.S. “Não há empreendimentos como os empreendimentos de outrora”: o turismo, a indústria da nostalgia do futuro. In: THEOBALD, William F. (org.). **Turismo Global**. 2. ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.

DHARMA e MINISTÉRIO DO TURISMO. **Estudo de Sinergia e Desenvolvimento entre as Indústrias do Turismo & Audiovisual Brasileiras**. Brasília: MTur, Instituto DHARMA, 2007.

ECONOMIA CRIATIVA. Disponível em <www.economiacriativa.com.br>. Acesso em 12/05/2008.

EISENSTEIN, Sergei. **O Sentido do Filme**. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro, 2002.

FLAUSINO, M. C. Não somos belas? Consumo, construção do corpo feminino e identidade cultural na revista *Istoé*. In: MONTORO, T. e CALDAS, R. (orgs.). **Imagem em Revista**. Brasília: Fundação Astrogildo Pereira/Editorial Abaré, 2007.

GASTAL, Susana. **Turismo, Imagens e Imaginários**. São Paulo: Aleph, 2005.

GALLARZA, M.; SAURA, I.; GARCÍA, H.; Destination Image: Towards a Conceptual Framework. **Annals of Tourism Research**. v. 29, n.º 1, 2002, pp. 56-78.

GOELDNER, C. R.; RITCHIE, J. R. B.; McINTOSH, R. W. **Turismo: princípios, práticas e filosofias**. trad. Roberto Cataldo Costa. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais**. Belo Horizonte: UFMG: Representações da UNESCO no Brasil, 2003.

_____. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.

IDENTIDADE Cultural e Expressões Regionais: estudos sobre literatura, cultura e turismo. Bahia: Editus, 2006.

JOLY, M. **Introdução à Análise da Imagem**. 6. ed. Campinas-SP: Papirus, 2003. (Coleção Ofício de Arte e Forma)

KORNIS, Mônica Almeida. **Cinema, Televisão e História**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2008. (Coleção Passo-a-passo, n.º 86)

KOTLER, Philip et al. **Marketing Público: como atrair investimentos, empresas e turismo para cidades, regiões, estados e países**. Tradução Eliane Kanner; revisão técnica Rogério Raupp Ruschel. São Paulo: Makron Books, 1994

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2003.

LUBBE, B. Primary Image as a Dimension of Destination Image: an empirical assessment. **Journal of Travel & Tourism Marketing**. v. 7, 4.ª ed., 1998.

MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos Meios às Mediações**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997

- MAFFESOLI, M.. Michel Maffesoli: o imaginário é uma realidade. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, v. 1, n. 15, 2006. Disponível em: <http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/famecos/article/view/285/217>. Acesso dia 08/09/2008.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Projeto Economia da Experiência: Vivências na Região Uva e Vinho**. Brasília: MTur, SEBRAE Nacional, SHRBS Região Uva e Vinho, 2007.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **1ª Etapa de Desenvolvimento do Destino Referência em Turismo Cinematográfico no Brasil**. Brasília: MTur, 2009.
- MOESCH, Marutschka Martini. **A Produção do Saber Turístico**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- MONTORO, T. S. A construção do imaginário feminino no cinema espanhol contemporâneo. In: Tânia Montoro; Ricardo Caldas. (Org.). **De Olho na Imagem**. Brasília: Abaré/Fundação Astrojildo Pereira, 2006.
- MONTORO, Tânia Siqueira; CALDAS, Ricardo Wahrendorff. **A Evolução do Cinema Brasileiro no Século XX**. Brasília: Casa das Musas, 2006.
- MORIN, Edgar. A Alma do Cinema. In: Xavier, Ismail (org.). **A Experiência do Cinema: antologia**. Rio de Janeiro: Edições Graal: Embrafilmes, 1983.
- MORGAN, N. & PRITCHARD, A. **Tourism Promotion and Power: Creating Images, Creating Identities**. Sussex, Wiley, 1998.
- MAYANAKI, Jacqueline; MURTA, Stela Maris. Cultura. In: MAYANAKI *et al.* **Cultura e Turismo**. (Coleção Caminhos do Futuro). Regina Araújo Almeida *et al* (coord.). ed. ver. e ampl. São Paulo: IPSIS, 2007.
- NASH, Dennison. **Anthropology of Tourism**. Oxford: Pergamon, 1996.
- OLIVEIRA, Diney A. N. Turismo e Pós-modernidade – complexidade(s). In: GASTAL, S. e CASTROGIOVANNI, A. C. (orgs.). **Turismo na Pós-Modernidade: (Des)Inquietações**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso – Princípios e Procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 1999.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao Turismo**. Madrid, 2001.
- PEREIRA, Francelino. **Povo do Cinema(o)**. Brasília: Senado Federal, 2001.
- PIRES, Hindenburgo Francisco. **Inovação Tecnológica e Desenvolvimento da Cibercidade: o Advento da Cibercidade**. São Paulo, 2003. (Texto adaptado de uma apresentação na Conferência Internacional Cybercity, realizada em São Paulo, em de outubro de 2003.) Disponível em:

<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/geografia/geo13d.htm> Acesso em: 12/06/08

RIVERA, Tânia. **Cinema, Imagem e Psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008. (Coleção Passo-a-passo, nº 85)

SECRETARIA DE CULTURA do Distrito Federal. **Pólo de Cinema**. Disponível em:

<http://www.sc.df.gov.br/paginas/polo_de_cinema/polo_de_cinema_01.htm>. Acesso em 11/12/2007.

SECRETARIA DE CULTURA do Distrito Federal. **Brasília Capital Americana da Cultura**. Disponível em: <http://www.sc.df.gov.br/exibe_materia.php?id=133>. Acesso em 11/12/2007

SILVA, Juremir Machado da. **Tecnologias do Imaginário**: esboços para um conceito. TICS / COMPÓS / Unisinos, 2003. Disponível em: www.comunica.unisinos.br/tics/textos/2003/GT12TB5.PDF. Acesso dia:08/09/2008

SILVA, T. T. (org.) **Identidade e Diferença**: As perspectivas dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 1999

STAM, Robert. **Introdução à Teoria do Cinema**. Campinas-SP: Papyrus, 2003.

SWINGLEHURST, Edmund. Contato Direto: os efeitos do turismo nas sociedades do passado e nas atuais. In: THEOBALD, William F. (org.). **Turismo Global**. 2. ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.

TASCI, A.; GARTNER, W.; CAVUSGIL, S. Conceptualization and Operationalization of Destination Image. **Journal of Hospitality & Tourism Research**. v. 31, nº 2, 2007, pp. 194-223.

THEOBALD, William F. Significado, âmbito e dimensão do turismo. In: THEOBALD, William F. (org.). **Turismo Global**. 2. ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.

URRY, John. **Olhar do Turista**: Lazer e viagens nas sociedades contemporâneas (o). 3. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001. (Coleção megalopolis)

XAVIER, Ismael (org.). **A Experiência do Cinema**: antologia. Rio de Janeiro: Edições Graal: Embrafilmes, 1983.

XAVIER, Ismail. **Cinema brasileiro moderno(o)**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

_____. **O Discurso Cinematográfico**: a opacidade e a transparência. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

9. APÊNDICES

A) DECOMPOSIÇÃO DOS FILMES DE CURTA-METRAGEM:

1. BRASILIÁRIOS

A. Ficha Técnica:

Direção:.....Sérgio Bazzi, Zuleica Porto
Tipo:Ficção
Formato:.....16mm
Ano Produção:1986
Origem:Brasil (DF)
Cor / PB:.....cor
Duração:.....11 min.
Fotografia:Rogério Maldonado
Música:.....Guilherme Vaz
Montagem:.....Hugo Sérgio Franco
Produção:Cláudia Pereira, Romário Schettino
Produtora:.....Candango Promoções Artísticas

Sinopse: Encontro de uma mulher, Clarice Lispector, com a cidade de Brasília. Como pano de fundo a singular arquitetura da cidade, em um misto de ficção documental, que se baseia em texto da autora.

B. Personagens principais

- Clarice Lispector
- Brasília

C. Temas

Temas	Indícios
Solidão	Andar sozinha pela cidade Passeio pela cidade vazia “Quem aqui é de Brasília” “Paisagem de insônia” “Lentidão e silêncio”
Paisagem urbana singular	Espaços vazios Céu – vastidão – “Os pés não tocam a terra” Avenidas e viadutos Submundo “Aridez luminosa, cheia de estrelas” A cidade à noite com suas luzes parece ter mais vida “Aqui é o lugar onde o espaço mais se parece com o tempo”
Arquitetura	Ruas e avenidas



	Construções arquitetônicas Formas geométricas Padrão visual dado pelas edificações e ônibus
--	---

D. Cenários

Paisagens urbanas	Passeio de carro pela cidade vazia Construções arquitetônicas Formas geométricas Avenidas e viadutos Galerias subterrâneas Céu Cidade com as luzes acessas
Arquitetura	Praças Prédios Monumentos

E. Acontecimentos

- Clarice passeia só pela cidade.
- Ela escreve em sua máquina de escrever
- Está em um café sozinha
- Cena da personagem na sacada de um apartamento

2. BRASINOSCÓPIO

A. Ficha Técnica:

Direção:.....Mauro Giuntini

Tipo:Documentário

Formato:.....Vídeo

Origem:Brasil

Duração:.....16 min.

Sinopse: Um documentário sobre Brasília, com elementos de videoarte, revelando a cidade de maneira sutil.

B. Personagem principal

- Brasília

C. Temas

Temas	Indícios
Arquitetura	Diferentes faces arquitetônicas na mesma cidade: Casas de



	madeira em uma paisagem bucólica x Mansões modernas
Paisagem urbana	Faces de estátuas Imagem urbana – ritmo acelerado da cidade Ritmo da cidade constante de dia e de noite Avenidas e viadutos Velocidade da vida urbana Construções Rodoviária central - multidões Aeroporto
Diferenças sociais	Diferentes faces sociais: pobres e ricos, trabalhadores e mendigos. Bairro de classe média x invasão urbana (barracos) Asfalto x terra batida

D. Cenários

Espaços públicos urbanos	Bairro residencial
Espaços públicos urbanos	Rodoviária Avenidas e viadutos Aeroporto
Espaços de lazer	Bares

E. Acontecimentos

.....

3. PAISAGEM NATURAL

A. Ficha Técnica:

Direção e roteiro:Vladimir Carvalho

Tipo:Documentário

Formato:.....35mm

Ano Produção:1990

Origem:Brasil (DF)

Cor / PB:.....cor

Duração:.....21 min.

Fotografia:Walter Carvalho

Montagem:Eduardo Leone

Sinopse:

O último curta-metragem de Vladimir Carvalho mostra que Brasília é um patrimônio histórico da humanidade, não apenas por sua extraordinária arquitetura e traçado urbano, mas também por se constituir numa espécie de santuário natural. Neste

documentário sobre a ampla região que circunda a capital do país, uma atraente natureza com vales, rios, cachoeiras e grutas de formidáveis proporções são partes de uma geografia quase intacta, apesar da presença do homem já despontar como uma ameaça ao meio-ambiente.

B. Personagem principal

- Paisagens naturais de Brasília e entorno
- Matuto caçador de onça

C. Temas

Temas	Indícios
Paisagens Naturais e urbanas	Meio ambiente Fauna Flora Relação da cidade com meio ambiente Pessoas correndo no parque
Arquitetura	Construções Monumentos

D. Cenários

Paisagens naturais	Vales, rios, cachoeiras, grutas, campos cerrados, Chapadas
Espaços públicos urbanos	Construções urbanas Concreto
Espaços de lazer	Parques Trilhas

E. Acontecimentos

.....

4. LEO 1313

A. Ficha Técnica:

Direção e Roteiro:Betse de Paula

Tipo: Ficção

Formato:..... 16mm

Ano Produção:1997

Origem:Brasil (DF)

Cor / PB:.....cor

Duração:.....6 min.

Produção Executiva:..Márcio Curi

Direção de Produção: Carlos Veludo

Sinopse: LEO 1313 é a placa de um carro conversível, que tira onda na esplanada dos ministérios. Mas no seu caminho, num sinal de trânsito, ele encontra um ônibus lotado. É uma comédia sobre preconceito, arrogância e relações sociais.

B. Personagens principais

- Leo 1313 – Corvette Stingray vermelho
- Zé Roberto – jovem, branco
- Jorge – jovem, negro
- Dona Ana – chefe do Zé Roberto, branca

C. Temas

Temas	Indícios
Arquitetura	Passeio de carro pela esplanada monumental
Paisagem urbana	Carros, ônibus, ruas e avenidas
Relação de poder	Arrogância Relação patronal autoritária entre Dona Ana e Zé Roberto Paquera no semáforo por meio de <i>status</i> Do rico sobre o pobre Expressa pela força física Carro conversível - <i>status</i>
Diferenças sociais	Briga entre classes sociais diferentes Forte teor de discriminação racial e social Homem branco, rico, em carro conversível x homem negro, pobre, no ônibus
Trabalho e profissão	Agência de venda de carro Iniciativa privada
Política	Proximidade com o Poder, retratada na forma íntima que Zé Roberto se refere ao Senado

D. Cenários

Ambiente Interno	Agência de automóveis
Espaços públicos urbanos	Espaços urbanos Eixo monumental Casa em bairro nobre
Espaços de lazer	Corvette Stingray vermelho

E. Acontecimentos

- Zé Roberto passeia pela Esplanada dos Ministérios feliz em um carro conversível vermelho, passando a imagem de ser rico e possuir *status*.

- Zé Roberto (no papel de rico no carro conversível) e Jorge (pobre no ônibus) discutem no semáforo
- Jorge cuspe em Zé Roberto
- Zé Roberto chega ao trabalho e assume a posição de trabalhador de classe média, enquanto sua chefe usa de poder autoritário sobre ele.
- Zé Roberto é obrigado a voltar para casa de ônibus, se submetendo a mesma situação que havia criticado no início.

5. SINISTRO

A. Ficha Técnica:

Direção:.....René Sampaio
Tipo:Ficção
Formato:.....16mm
Ano Produção:2000
Origem:Brasil (DF)
Cor / PB:.....PB
Duração:.....17 min.
Direção de Fotografia: André Luis da Cunha
Direção de Arte:Zero
Montagem:.....Caetano Curi e Fran Welton
Direção de Produção: Carla Gomide
Direção Executiva:Márcio Curi e René Sampaio

Sinopse: Um homem entra no táxi para encontrar uma cliente. Um acidente sinistro acontece e, ao longo da história, os diferentes personagens apresentam alguma conexão com o fato.

B. Personagens principais

- Israel – rapaz do acidente
- André – amigo do restaurante
- Bombeiros
- Médicos 1° hospital
- Médicos 2° hospital
- Assassino/motorista
- Taxista

C. Temas

Temas	Indícios
Paisagem urbana	Carros, ruas e avenidas



Relações pessoais	Amigos conta a outro sobre acidente e pede ajuda Insinuação de alcoolismo e desconfiança entre amigos Paquera no semáforo Briga entre classes sociais diferentes
Violência	Acidente de carro Sequestro e assassinato do taxista
Trabalho e profissão	Negligência profissional de serviços públicos como bombeiros, polícia militar e hospitais Bombeiros conversam alheios ao acidente e as condições do acidentado Relação patronal autoritária na lanchonete
Política	Uso da imagem de posição importante na política

D. Cenários

Espaços públicos urbanos	Calçada da rua Avenida com acidente de carro Hospital público Estádio de futebol
Ambiente Interno	Restaurante Ambulância Lanchonete Táxi

E. Acontecimentos

- Cena dos amigos no restaurante, intercalando tomadas internas, com o som das vozes dos personagens, e tomadas externas, com o barulho dos carros passando.
- Na avenida perto do bar ocorre um acidente de carro.
- Bombeiros levam o acidentado até um hospital, mas não são atendidos pois o indivíduo já está morto.
- Bombeiros que fizeram o resgate dão um jeito de resolver o problema do atendimento do acidentado para ficarem livres – “jeitinho brasileiro”
- Homem sequestra e mata taxista que faz apostas em jogo
- Irmão do homem assassinado, que é o bombeiro, o espera na porta do estádio de futebol.

6. MOMENTO TRÁGICO

A. Ficha Técnica:

Direção:.....Cibele Amaral

Tipo:Ficção

Formato:.....35mm



- Júlio – marido
- Emília – esposa
- Santana – amigo do marido/espião
- Mário – terapeuta
- Sérgio – amigo da terapia/paquera
- Outros pacientes

C. Temas

Temas	Indícios
Relações pessoais	Terapia de grupo Amizade Fim do casamento
Romance	Medo de traição e de perder a amada Possibilidade de romance extra de Emília
Trabalho e profissão	Diferença entre o cara empregado e o que está sem emprego Falta de dinheiro levando a aceitação de qualquer trabalho

D. Cenários

Espaços públicos urbanos	Entrequadras de Brasília Pilotis de prédios comerciais Calçada das ruas comerciais Área externa de Bar
Ambiente Interno	Consultório de terapia Sala de espera de consultório

E. Acontecimentos

- Casamento acaba
- Amigo passa a espiar a ex-mulher até descobrir o motivo da separação
- O casal retoma o casamento
- Outros pacientes resolvem seus problemas na terapia

7. TEPÊ

A. Ficha Técnica:

Direção:.....José Eduardo Belmonte
Tipo: Ficção
Formato:.....35 mm
Ano Produção: 1999 (edital co pólo de cinema de 1997)

Origem:Brasil (DF)
Cor / PB:.....cor
Duração:.....20 min.

Produtoras:.....Film Noise; Star Filmes; Conecta Filmes; GW Comunicações.

Prêmios:.....Prêmio Júri Popular - Festival de Gramado 2000
Melhor Ator (Rogério Fróes) - Festival de Gramado

2000

Melhor Montagem - Festival de Gramado 2000
Melhor Roteiro - Festival de Brasília 1999
Melhor Curta (Júri Popular) - Festival de Brasília 1999

Sinopse: Noite de chuva em Brasília. Beto, um ateu convicto, pega um táxi e inicia uma conversa bem humorada com o taxista Tepê, um senhor bonachão. Em meio ao temporal os dois passam um susto e Beto agradece a Deus. Tepê aproveita e ironiza a falta de fé de Beto.

B. Personagens principais

- Beto – Roberto de Oliveira Santos
- Tepê – taxista, Deus
- Pedro
- Amigos de bar
- Grupo de filmagem jornalística.

Obs.: caracteriza classe média

C. Temas

Temas	Indícios
Religiosidade/Misticismo	Taxi com objetos e signos católicos Discussão sobre a existência de Deus Coral de crianças vestidas de anjinhos
Paisagem Urbana	Rodoviária Ruas e Avenidas Viaduto Bar
Música	Roberto Carlos

D. Cenários

Ambientes internos	Bar Táxi
Ambiente semi-urbano	Borracharia no meio de descampado
Paisagens naturais	Espaços vazios de cerrado
Espaços públicos urbanos	Avenidas e viadutos Rodoviária

E. Acontecimentos

- Grupo de reportagem faz filmagem na rodoviária central do Plano Piloto

- Grupo de amigos conversa sobre a existência de Deus.
- Cena de possível acidente entre o táxi e um caminhão na contramão
- Beto e Tepê conversam sobre a existência de Deus
- Tepê procurar convencer Beto sobre a existência de Deus e afirma ser Ele
- Tepê explica que na hora do acidente os dois morreram, o taxista e o Beto.
- Noticiário com as cenas do acidente
- Chegam a uma borracharia em um descampado e encontram Pedro.
- Questionado por Beto, Tepê explica que foi buscá-lo por causa de seu ceticismo.

8. O DENTE PODRE DO LAVADOR DE PRATOS

A. Ficha Técnica:

Direção:.....Denilson Félix

Tipo:Ficção

Formato:.....35mm

Ano Produção:2000

Origem:Brasil (DF)

Cor / PB:.....cor

Duração:.....15 min.

Música:.....Feijão de Bandido

Montagem:.....Denilson Félix, Elza Ramalho

Produção:Carmem Flora / Pólo de Cinema

1º curso Prático de Cinema do Pólo de Cinema e

Vídeo do DF

Sinopse: Um lavador de pratos tem seu dia tumultuado por uma dor de dente e recebe a ajuda dos colegas. A solução surge inesperadamente.

B. Personagens principais

- Pereira – lavador de pratos
- Dona Tita – cozinheira
- Gerente do Restaurante
- Dentista
- Ajudantes de cozinha – amigos
- Dono do Boteco

OBS: classe baixa (satélite); classe média (público do restaurante)

C. Temas

Temas	Indícios
Relação de	Gerente trata o lavador de pratos com autoritarismo



Poder	Chantagem dos garçons sobre o Gerente
Amizade	Os amigos resolvem ajudar Pereira fazendo uma caixinha com as gorjetas
Religiosidade/ Misticismo	Dona Tita dá uma bebida para passar a dor de dente do Pereira. Menção a religião de Dona Tita.
Violência	Rapaz dá um soco em Pereira

D. Cenários

Ambientes internos	Cozinha Restaurante com mesas cheias de gente. Boteco
-----------------------	---

E. Acontecimentos

- Pereira sente dor de dente.
- Dona Titã dá uma bebida para ele, mas a dor não passa.
- Gerente fala que é para ele dar um jeito, pois não é problema da empresa. E que tem algumas horas para ir ao dentista.
- Colegas de trabalho resolvem fazer caixinha com as gorjetas para ajudar o Pereira.
- Pereira vai ao dentista, mas não consegue resolver o problema.
- Ele volta ao trabalho e para passar a dor começa a beber cachaça.
- O Gerente chega, encontra Pereira bêbado e o manda para casa.
- Pereira vai para um boteco e continua a beber conversando com o dono do boteco.
- Sem querer, Pereira esbarra em uma moça e o rapaz que a acompanha dá um soco em Pereira.
- Com o soco o dente que estava doendo cai e Pereira seu problema resolvido de forma inusitada.

9. A VOLTA DO CANDANGO

A. Ficha Técnica:

Direção:.....Eric Aben-athar, Filipe Gontijo

Tipo:Ficção

Formato:.....Mini-dv – 16 mm

Ano Produção:2006

Origem:Brasil (DF)

Cor / PB:.....Cor

Duração:.....6 min.

Produtoras:.....Creative FX e Jazz Filmes.



Prêmios:.....Melhor Direção em 16mm no Festival de Brasília do Cinema

Brasileiro 2006

Festivais:.....Cinemateca Uruguaya 2007

Festival Internacional de Cartagena 2007

Sinopse: Em 1956, o governo Brasileiro decidiu mudar a capital para o centro do país, uma área praticamente inexplorada do território. Brasília foi construída em quatro anos em um processo árduo onde os operários (candangos) trabalhavam mais de 16 horas por dia, muitos deles morriam no canteiro de obra sem ter aonde serem enterrados... AGORA um desses trabalhadores volta dos mortos para ver como ficou a cidade que ajudou a construir.

B. Personagem principal

- Candango

C. Temas

Temas	Indícios
Arquitetura	Monumentos arquitetônicos de Brasília
Paisagem urbana	Cidade com características de metrópole Carros e pessoas andando nas ruas Cidade agitada
Multiculturalismo	Pessoas de várias origens
Política	Narrativa com discurso oficial de Brasília como vetor de desenvolvimento do país
Questões sociais	Reafirma discurso de que muitos candangos morreram durante os trabalhos devido ao ritmo das construções Falta de reconhecimento ao trabalho dos candangos
Música	Sinfonia da Alvorada

D. Cenários

Espaços públicos urbanos	Canteiros de obras Esqueleto das construções da cidade Monumentos Rodoviária central
--------------------------	---

E. Acontecimentos

- Construção da nova capital
- Operário se acidenta durante o trabalho, chegando a morte.
- Operaria volta depois de morto, vendo a cidade já erguida.
- Operário anda pela cidade agitada, com pessoas e carros passando
- Pessoas olham com estranhamento para o operário
- Narrativa da construção de Brasília co discurso oficial.

10. DIA DE FOLGA

A. Ficha Técnica:

Direção:.....André Carvalheira
Tipo:Ficção
Formato:.....35 mm
Ano Produção:2006
Origem:Brasil (DF)
Cor / PB:.....Cor
Duração:.....13 min.
Produtora:.....400 Filmes.
Prêmios:.....Melhor Ator no Cine Ceará 2007
Melhor Fotografia no FAM - Florianópolis 2007
Melhor Ator no Festival de Cinema e Vídeo de
Cuiabá 2007
Brasileiro 2006
Festivais:.....Brazilian Film Festival 2007
Cine PE 2007
Curta Cinema - Festival Internacional de Curtas do Rio
de Janeiro 2007
Curta-se - Festival Luso-Brasileiro de Curtas-metragens
de Sergipe 2007
Festival de Brasília do Cinema Brasileiro 2006
Festival Internacional de Cortometrajés FENACO 2007
Festival Tous Courts 2007
Goiânia Mostra Curta 2007
Mostra Curta Audiovisual de Campinas 2007

Sinopse: Todo trabalhador tem seu dia de folga. Copo cheio, estômago vazio e o dia de folga de um operário padrão vira um exemplo de alucinação.

B. Personagens principais

- Pedro
- Dono do Boteco
- Apresentador de TV
- Mãe do Pedro
- Compradores

C. Temas

Temas	Indícios
Trabalho e profissão	Iniciativa privada - Pedreiro de construção
Diferenças sociais	Classe baixa – pedreiro Classe média – homens de terno
Consumo de	Consumo de cachaça



álcool e drogas	
Trauma / alucinações	Lembrança de trauma da infância que leva a alucinações

D. Cenários

Espaço público urbano	Canteiros de obras Esqueleto das construções de um prédio
Ambiente interno	Boteco

E. Acontecimentos

- No dia de folga operário vai beber em um boteco que vende frango assado
- Pedro lembra o dia que sua mãe matou sua galinha de estimação
- Com excesso de bebida, Pedro começa a ter alucinações que está em um programa de TV.
- Homens com estereótipo de “mauricinho” aparecem para comprar os frangos
- Depois de muito beber, Pedro resolve dar cachaça para a galinha e tem alucinações de que ele é um frango e que o estão perseguindo.

11. NADA CONSTA

A. Ficha Técnica:

Direção:.....Santiago Dellape

Tipo:Ficção

Formato:.....16mm

Ano Produção:2007

Origem:Brasil (DF)

Cor / PB:.....Cor

Duração:.....8 min.

Produtora:.....Lumiô Filmes, Afonso Jr. Produções.

Prêmios:.....Melhor Roteiro no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro 2007

Melhor Argumento no Festival de Guarnicê 2007

Melhor Ator no Festival de Guarnicê 2007

Melhor Ficção no Festival de Guarnicê 2007

Melhor Ficção no Gramado Cine Vídeo 2007

Melhor Ator no NÓIA - Festival Sul-Americano de Cinema e Vídeo Universitários 2007

Melhor Filme - Júri Oficial no NÓIA - Festival Sul-Americano de Cinema e Vídeo Universitários 2007

Melhor Roteiro no NÓIA - Festival Sul-Americano de Cinema e Vídeo Universitários 2007

Festivais:.....Brazilian Film Festival 2007
Cine PE 2007
Curta Cinema - Festival Internacional de Curtas do Rio de Janeiro 2007
Curta-se - Festival Luso-Brasileiro de Curtas-metragens de Sergipe 2007
Festival de Brasília do Cinema Brasileiro 2006
Festival Internacional de Cortometrajés FENACO 2007
Festival Tous Courts 2007
Goiânia Mostra Curta 2007
Mostra Curta Audiovisual de Campinas 2007

Sinopse: Brasília, 2017. Randau do Congo Naya precisa viajar à lua para se casar com Póla Harrison. É nessa hora que ele gostaria de não ter protestado contra a criação do Governo Mundial Robótico. Malditos robôs!

B. Personagens principais

- Randau
- Agente de viagens
- Funcionário do cartório
- Póla

C. Temas

Temas	Indícios
Burocracia	Exigência burocrática criada pelo governo (robôs) Cartório central Funcionário público com atendimento frio
Romance	Randau e Póla se apaixonam em passeata. Randau e Póla se encontram novamente no ônibus espacial
“Jeitinho brasileiro”	Funcionário sugere alternativas para resolver o problema: viagem no tempo, telegrama...
Música	Eletrônica
Futurismo	Viagem à lua Robôs Viagem no tempo Tempo futuro filmado em preto e branco e o passado filmado em cores

D. Cenários

Arquitetura	Aeroporto Universidade de Brasília
-------------	---------------------------------------

E. Acontecimentos

- Randau vai comprar passagem para a lua, pois vai se casar.

- È exigido dele um novo documento, o Nada Consta, recém criado pelos robôs.
- Ele é teletransportado para o cartório central.
- Funcionário público o atende de forma fria, Ele não pode tirar o Nada Consta pois participou de passeata contra o governo dos robôs no passado.
- Ele lembra do dia da manifestação, quando conheceu Póla e começaram a namorar.
- Funcionário sugere alternativas para resolver (burlar) o problema, como a viagem no tempo.
- Com receio das consequências, Randau pergunta sobre outras formas mais baratas.
- Eles mandam, então, um telegrama para o Randau no passado para que não faça a manifestação e case com Póla.
- Ele faz o solicitado, mas a garota que conhece é outra, a agente de viagens.
- Ele consegue o nada consta e volta ao aeroporto, mas já não sabe mais o que está acontecendo.
- Na aeronave, ele reencontra a Póla.

12. O EIXO DO HOMEM

A. Ficha Técnica:

Direção:.....Marcius Barbieri
Tipo:Experimental
Formato:.....indisponível
Ano Produção:2006
Origem:Brasil (DF)
Cor / PB:.....cor
Duração:.....8 min.
Fotografia:André Carvalheira
Roteiro:Marcius Barbieri
Assistente de Direção:Guilherme Bacalhao
Assistente de Fotografia:Cícero Bezerra
Montagem:..... Marcius Barbieri
Trilha Sonora:.....Luis Orionen "Lula"
Prêmios:.....Melhor Filme Experimental no CINE GATE´s Brasília 2007
Festivais:.....Festival de Brasília 2006
.....Festival de São Luis 2007

Sinopse: O dinheiro é o eixo do homem.

B. Personagens principais

- Homem (sem nome)



C. Temas

Temas	Indícios
Ambição	Homem vê dinheiro no chão e faz de tudo para pegá-lo sem levantar suspeita.

D. Cenários

Arquitetura	Praça dos Três Poderes.
-------------	-------------------------

E. Acontecimentos

- Um homem está lendo jornal, sentado em uma banco em frente ao Panteão da Liberdade.
- Outro homem chega e ao atender o celular deixa uma nota de cinquenta reais cair no chão sem perceber.
- Achando que a nota pertence à outra pessoa, começa a disfarçar e tentar pegar o dinheiro.
- Depois que consegue pegar a nota, o homem ao lado fecha o jornal e vai embora.
- Ele percebe que o outro homem era ele mesmo.

13. BUCHE. MAIS UMA HISTÓRIA

A. Ficha Técnica:

Direção:.....Cristiano Vieira

Tipo:Ficção

Formato:.....35 mm

Ano Produção:2005

Origem:Brasil (DF)

Cor / PB:.....cor

Duração:.....20 min.

Produtora:.....Studio 10 Comunicação

Sinopse: A história de um menino pobre que foi abandonado pelo pai aos seis anos de idade, criando sua própria identidade dentro do contexto que lhe foi possível sobreviver. Coincidentemente, seu nome é Jorge Buche e durante toda a trama, percebe-se o paralelo de duas vidas tragicamente opostas, que constituíram donos do seu destino.

B. Personagens principais

- Jorge Buche

C. Temas

Temas	Indícios
-------	----------

Violência	Reportagem em jornal com notícias sobre guerra promovidas em outros países, principalmente pelo presidente norte-americano Jorge Bush Por causa de uma bolada em um carro, adulto sai correndo atrás de crianças – música em ritmo acelerado Noticiário sobre a morte do índio Gaudino e o aumento da violência na cidade Menino de rua rouba dinheiro de outro mendigo Jorginho se junta a outros meninos e começam a realizar pequenos furtos e delitos Jorginho, já mais velho, fez assaltos à mão armada. Rapazes conversam sobre drogas e crimes
Marginalidade	Menino lavando carros na rua
Ação policial	Polícia prende Jorginho - Camburão
Educação	Crianças na sala de aula
Diferenças sociais	Violência de meninos de rua (ilegal)X violência de guerra entre países (legalizada).
Questões sociais	Jorginho passa a trabalhar como ambulante e ajudar quem precisa
Personagens nacionais	Professora ensino sobre Lampião (Robin Hood brasileiro)

D. Cenários

Ambiente público urbano	Ruas Setor comercial – paredes pichadas, ambulantes Avenidas e viadutos Rodoviária
Ambientes semi-urbano	Favela
Ambiente interno	Barraco Prisão

E. Acontecimentos

- Cena de um jornal com notícias sobre guerra.
- Jorginho, na rodoviária, rouba dinheiro de outro mendigo.
- Jorginho vai a escola e assiste aula sobre Lampião.
- Jorginho entra em casa e pega um chapéu de cangaceiro e faz um colar com um pingente do chapéu para usar.
- Jorginho lavando carros nas ruas.
- Jorginho se junta a outros meninos e começam a realizar pequenos furtos e delitos.
- Jorginho realiza assalto à mão armada.
- Polícia prende Jorginho.
- Na prisão, ele relembra as aulas sobre Lampião.

- Depois que sai da cadeia, Jorginho começa a trabalhar vendendo frutas na Rodoviária e a ajudar garotos, como ele, a não entrarem na marginalidade.
- Cenas de jornal com notícia sobre guerra promovida pelos EUA – Jorge Bush.

14. QUATRO POR QUATRO

A. Ficha Técnica:

Direção:.....Piu Gomes
Tipo:Ficção
Formato:.....35 mm
Ano Produção:2005
Origem:Brasil (DF)
Cor / PB:.....cor
Duração:.....10 min.
Produtoras:.....Start Filmes e Silva S/A

Sinopse: Júlio é um projetista que sente falta de emoções fortes em sua vida. Ele não sabia é que elas surgiriam devido a um inusitado parentesco.

B. Personagens principais

- Júlio / Motorista – classe média
- 1ª assaltante
- 2º assaltante
- Sargento Peneira

C. Temas

Temas	Indícios
Violência	Assaltantes, à mão armada, entram no carro de Júlio
Estresse urbano	Júlio fala sobre sua vida estressada, o trabalho ruim e a falta de emoção

D. Cenários

Ambiente interno	Carro
Paisagens pública urbana	Ruas de quadra residenciais do plano piloto – limpas e bonitas Ruas da cidade Estrada para a Estrutural

E. Acontecimentos

- Júlio sai de garagem subterrânea da quadra residencial.
- Passeia com o carro pela cidade.
- Em um semáforo, entra o 1º assaltante armado e o manda ir para a Estrutural.
- Júlio, nervoso, começa a falar sem parar. Vendo que ele está estressado, assaltante concorda em conversar.
- Os dois descobrem que possuem o mesmo sobrenome – Peneira.
- Em outro semáforo, entra no carro um 2º assaltante e descobre que é primo do 1º assaltante e também tem sobrenome Peneira.
- O carro é parado numa *blitz* e o sargento também é um parente de mesmo sobrenome.
- Os quatro vão, então, para um churrasco da família.

15. A LENTE E A JANELA

A. Ficha Técnica:

Direção e Roteiro:	Marcus Barbieri
Tipo:	Ficção
Formato:	35 mm
Ano Produção:	2005
Origem:	Brasil (DF)
Cor / PB:	cor
Duração:	12 min.
Produtora:	Filmoscópio.
Produção:	William Alves.
Fotografia:	André Carvalheira.
Direção de Arte, Figurino e Cenografia: .	Dani Estrella.
Trilha original:	Luis Orione (Lula).
Som:	Rodrigo Cobra.
Montagem:	Marcus Barbieri, Zé Eduardo Belmonte.
Festivais:	Festival de Brasília 2005

Sinopse: Uma menina ganha uma câmera de vídeo no Natal e sua percepção muda através da lente e da janela.

B. Personagens principais

- Verônica
- Pais da Verônica
- Família de rua



C. Temas

Temas	Indícios
Marginalidade/ Pobreza	Família pobre assentada na rua em barraca de plástico preto.
Diferenças sociais	Família de classe média x família pobre Contraste da cidade limpa e urbanizada e os assentamentos
Arquitetura	Filmagem da Esplanada dos ministérios iluminada no Natal
Solidariedade	Carros param na pista para entregam brinquedos para as crianças Verônica leva uma boneca para a menina da rua

D. Cenários

Ambientes internos	Apartamento Quarto da Verônica
Paisagens públicas urbanas	Viadutos e “tesourinhas” de Brasília Esplanada dos Ministérios com as luzes de Natal

E. Acontecimentos

- Verônica ganha uma filmadora na noite de Natal
- Começa a filmar cenas do natal, das luzes do centro da cidade no Natal.
- Filma cenas das ruas de Brasília, do seu quarto e seus brinquedos – caracteriza classe média
- Começa a filmar pela janela uma família que está assentada no gramado entre o Eixão e o Eixo W em frente a sua janela, em uma barraca feita de plástico preto. Pais e três filhos.
- As crianças brincam na grama.
- Ela filma da janela do carro várias famílias assentadas, na mesma condição que a primeira.
- Filma carros parando para entregar brinquedos e comida para as crianças
- Verônica resolve ir até lá levar uma boneca para a menina.
- No dia seguinte, a família já não está mais lá. Verônica vai até lá e filma os vestígios deixados e a visão deles para a sacada do apartamento dela.

16. EMMA NA TEMPESTADE

A. Ficha Técnica:

Direção:.....Gustavo Galvão

Tipo:Ficção

Formato:.....35 mm



Ano Produção:2002
Origem:Brasil (DF)
Cor / PB:.....cor
Duração:.....15 min.
Produtoras:.....Start Filmes.
Festivais:.....CineEsquemaNovo - Festival de Cinema de Porto Alegre 2002
Curta Cinema - Festival Internacional de Curtas do Rio de Janeiro 2003
Festival de Brasília do Cinema Brasileiro 2002
Festival Internacional de Cinema de Brasília 2002
Festival Internacional de Curtas de São Paulo 2002
Toronto Latin Film Video Festival 2002

Sinopse: Brasília, meados de 2002. Um homem e uma mulher vêem-se num ônibus noturno. Começa um sensual jogo de olhares e insinuações, que se repete nos próximos dias, sempre no mesmo ônibus. Até que a mulher não aparece mais. Ansioso, o homem tenta descobrir a identidade e o paradeiro daquela misteriosa mulher.

B. Personagens principais

- Emma
- Homem

C. Temas

Temas	Indícios
Romance	Olhares entre os personagens dentro do ônibus
Violência	Arma dentro da bolsa dela Suicídio
Ação policial	Policiais prendem o Homem Homem é levado para a delegacia

D. Cenários

Ambientes internos	Ônibus Escadas de prédio residencial Apartamento Delegacia
Espaços públicos urbanos	Avenidas de noite Parada de ônibus

E. Acontecimentos

- Rapaz e moça pegam sempre o mesmo ônibus e ficam se olhando.
- Ela para de pegar o ônibus e um dia ele resolve descer na parada dela para tentar encontrá-la

- Ele a vê passar e a segue até seu bloco. Em uma oportunidade ele entra no prédio e vai até o andar dela.
- Ele senta no hall e fica esperando. De repente ela chega correndo e se depara com ele.
- Ela entra no apartamento e ele a segue e entra no apartamento.
- Novamente aparece a cena dele sentado no hall. A polícia, armada, sobe as escadas correndo e prende o rapaz.
- Ele é levado para a delegacia e é interrogado, mas não sabe explicar o que houve.
- Os policiais falam que encontraram as digitais dele por todos os lados do apartamento e na arma que a matou. Depois dizem que ele dormiu por doze horas no local.
- Ele começa a lembrar da cena dele no apartamento e vendo as coisas da Emma até encontrar uma arma em sua bolsa.
- Ela aparece, pega a arma e aponta para ele.
- Ele conversa com ela, fala que viu as caixas no apartamento e pergunta se ela está partindo ou chegando.
- Ela fala que está indo embora e dá um tiro em si mesma.
- Volta à cena dele na delegacia conversando com o advogado e o advogado sugerindo alegar insanidade.

17. O JARDINEIRO DO TEMPO

A. Ficha Técnica:

Direção:.....Mauro Giuntini

Tipo:Ficção

Formato:.....35 mm

Ano Produção:2001

Origem:Brasil (DF)

Cor / PB:.....cor

Duração:.....17 min.

Produtoras:.....Asa Cinema & Vídeo; Fábrica de Fantasias Luminosas, Plateau Filmes e Ronaldo Duque & associados.

Edital Filma Brasília de 2000 – Pólo de Cinema e Vídeo Grande Otelo.

Festivais:.....Festival Internacional de Curtas de São Paulo 2002

Sinopse: Fantasia futurística sobre a obra do paisagista Roberto Burle Marx. Um visitante do quarto milênio viaja no tempo para encontrar seu mentor na então extinta República do Brasil. Programado para chegar ao Rio de Janeiro na década de 1950, um erro faz com que aterrisse e em Brasília no ano 2000. Ali vai deparar-se com a contribuição de Burle Marx para a identidade visual da capital brasileira.

B. Personagens principais

- Dexter Sunflower
- Helena
- Burle Marx
- Guia de turismo
- Trombadinhas
- Turistas

C. Temas

Temas	Indícios
Futurismo	Viajante do tempo
Turismo	Grupo de turistas com uma guia falando em inglês
Multiculturalismo	Grupo multi-étnico de turistas
Arquitetura/ paisagismo	Monumentos arquitetônicos de Brasília Paisagismos de Burle Marx presentes nos monumentos de Brasília
Cultura	Obra de arte e pinturas
Violência	Marginais oferecem drogas para o visitante e depois o assaltam

D. Cenários

Arquitetura e paisagismo	Palácio do Itamaraty (interior e exterior) Jardins e canteiros centrais dos monumentos Espelhos d'água com esculturas de concreto Casa de Burle Marx no Rio de Janeiro
--------------------------	---

E. Acontecimentos

- Dexter é um agente do futuro que tem como missão resgatar o trabalho do paisagista Burle Marx
- É mandado para o passado, em 1950, para a casa de Burle Marx, mas ocorre uma falha na rota e ela vai parar em Brasília no ano de 2000.
- Dexter circula pela cidade conhecendo os vários paisagismos criados por Burle Marx.
- Ele encontra Helena, uma pintora que está pintando flores. Eles conversam sobre os jardins.
- Ela o convida para um café e vão até seu apartamento.
- Lá ele vê quadro de Burle Marx e ela conta que o conheceu, pois fez uma exposição do artista em Brasília.
- Repentinamente, ele é novamente transportado. Agora para o destino inicial – a casa de Burle Marx em 1950, no rio de Janeiro.

18. O HOMEM DA ÁRVORE

A. Ficha Técnica:

Direção:.....Paula Mercedes
Tipo:.....Documentário
Formato:.....indisponível
Ano Produção:2006
Origem:Brasil (DF)
Cor / PB:.....cor
Duração:.....18 min.

Sinopse: Ex-presidiário e evangélico, Mário instalou sua moradia no alto de uma árvore em Brasília, de onde se avistam o Palácio do Planalto e vários ministérios. Ali, ele busca provar sua inocência enquanto sobrevive catando latinhas nos lixos das embaixadas.

B. Personagens principais

- Mário Sérgio

C. Temas

Temas	Indícios
Marginalidade/ Pobreza	Mário mora em uma árvore e vive da coleta de latas de alumínio
Justiça	Fala que já tentou várias vezes impetrar petições na justiça, mas não consegue.
Política	Carros de Políticos passam na rua Comitiva presidencial passa na rua Os políticos passam, mas não querem saber o que está acontecendo. Fingem que não vêem. Não fazem nada.
Burocracia	Fala que parte dos Funcionários não está preparada para trabalhar com o que fazem, pois desconhecem a lei. Tenta falar com deputados, mas não o atendem
Jornalismo	Equipe de jornal grava reportagem
Multiculturalismo/ tolerância	Coexistência pacífica de diferentes grupos no mesmo espaço

D. Cenários

Arquitetura	Esplanada dos Ministérios Congresso Nacional Setor de Embaixadas
-------------	--

E. Acontecimentos

- Cena da Esplanada dos Ministérios e do Congresso Nacional. Ao mesmo tempo varias cenas ocorrem neste espaço. Um religioso prega e canta ao fundo. Uma equipe de jornalismo grava noticiário. Um grupo de alunos passeia com a professora que explica sobre os três poderes.
- Carros passam pelas avenidas – música de tensão e suspense.
- Mário começa a contar sobre a sua vida. Ele foi preso, injustamente, aos 18 anos e solto aos 39.
- Depois de solto, ele passou a morar em uma árvore no gramado da Esplanada dos ministérios, em frente ao Congresso Nacional.
- Para sobreviver ele recolhe latas nos lixos do Setor de Embaixadas.
- Ele diz que aprendeu mesmo a ler na prisão e mostra seus livros: a Constituição Brasileira, o Código Civil, o Código Penal, a Bíblia e cadernos de orações.
- Mostra seus sapatos que rasgaram enquanto ele corre atrás de justiça, mesmo morando em frente a ela.
- Ele lava suas roupas e toma banho em torneira na frente de um Ministério.
- Fala que parte dos Funcionários públicos que estão ali não está preparada para trabalhar com o que fazem, pois desconhecem a lei. Ele já tentou falar com deputados, mas não o atendem.
- Ele mostra conhecimento das leis e do vocabulário jurídico. E reclama que os políticos, apesar de o verem todos os dias ali, fingem que não vêem. Não querem saber o que acontece com um cidadão que está morando em frente aos três poderes.

19. UMA QUESTÃO DE TEMPO

A. Ficha Técnica:

Direção:.....Catarina Accioly, Gustavo Galvão
Tipo:Ficção
Formato:.....35 mm
Ano Produção:2006
Origem:Brasil (DF)
Cor / PB:.....cor
Duração:..... 15 min.
Produtoras:.....Dharma Filmes e Catarina Accioly.
Lei de Incentivo a Cultura/Minc e FAC - DF
Produção Fotografia:..André Carvalheira
Montagem:.....Marcius Barbieri
Festivais:.....Brasiliansk Film Festival 2006
Cine Brasil Amsterdam 2006

2006
Femina - Festival Internacional de Cinema Feminino
Festival de Brasília 2006
Festival Internacional de Curtas de Moscou 2006
Festival Internacional de Curtas do Rio de Janeiro -
Curta Cinema 2006
Átalo en Corto 2007
Festival Internacional del Uruguay 2007

Sinopse: O início da primavera em Brasília traz novas perspectivas para a vida de uma mulher.

B. Personagens principais

- Jornalista.
- Homem
- Laboratorista/músico
- Garota grávida

C. Temas

Temas	Indícios
Romance	Jornalista vai ao encontrar do namorado no aeroporto Jornalista e baterista namoram
Traição	Homem beija outra mulher
Jornalismo	Agência de jornalismo Jornalista faz cobertura para uma matéria na Rodoviária
Marginalidade	Ambulantes na rodoviária
Aborto	Menina grávida pensa em fazer aborto

D. Cenários

Espaço público urbano	Avenidas, balões com canteiros floridos. Aeroporto Rodoviária Boate Agência de Jornalismo
-----------------------	---

E. Acontecimentos

- .Jornalista acorda em seu apartamento – cenário de classe média
- Vai ao aeroporto em um carro conversível vermelho, passando pelas ruas da cidade.
- O homem que ela estava esperando encontra com outra mulher e os dois se beijam.
- Ele vota arrasada, correndo com o carro no transito, chegando a provocar um pequeno acidente com motociclista.

- Passa no jornal e pega as coisas para cobrir uma matéria
- Vai ao banheiro, rasga a foto do homem e faz xixi em cima.
- Saindo do edifício, cruza com um rapaz no elevador. O rapaz está indo para o trabalho - laboratório.
- Ele lembra de uma cena com a namorada, eles conversam sobre ela estar grávida e pensar em aborto.
- Jornalista tira fotos de mulheres ambulantes na rodoviária.
- Ela está falando ao celular, dirigindo, e a bateria acaba. Ela para em um orelhão em frete a Catedral e liga para uma amiga – a moça que está grávida. Ela não atende. O namorado laboratorista também liga e ela não atende.
- Catarina se vê aos pés de uma árvore frondosa com flores amarelas caindo e ele com uma flor vermelha nas mãos. Perto, ela vê um berço vazio e do outro lado um bebê sozinho no chão.
- Ela vai à psicóloga e conta sobre o acontecimento no aeroporto.
- À noite ela vai para uma boate onde acontece um show ao vivo. Ela e o baterista começam a flertar.
- Eles começam uma relação, iniciando um novo ciclo.

20. A VIDA AO LADO

A. Ficha Técnica:

Direção:.....Gustavo Galvão
Tipo:Ficção
Formato:.....35 mm
Ano Produção:2006
Origem:Brasil (DF)
Cor / PB:.....cor
Duração:.....12 min.
Produtoras:.....Dharma Filmes e 400 Filmes.
Prêmios:.....Melhor Ator no Festival de Brasília 2006
Festivais:.....Curta Cinema 2006
Festival Internacional de Curtas de São Paulo 2007
Festival Luso-Brasileiro de Santa Maria da Feira 2006
Mostra de Cinema de Ouro Preto 2007
Cambridge Film Festival 2007
Festival Internacional del Uruguay 2007
International Short Film Festival in Dráma 2007
Mostra de Curtas Brasilienses 2007
Odense Film Festival 2007

Sinopse: Cecília sonha com Ana, mas não tem coragem para se aproximar dela. Ana tenta conquistar Alberto, que pensa simplesmente em se matar. Num dia decisivo, os três vizinhos passam a dividir a mesma experiência: o amor.

B. Personagens principais

- Cecília
- Ana
- Alberto

C. Temas

Temas	Indícios
Romance	Relação amorosa entre Ana e Alberto e entre Cecília e Ana Cecília e Ana juntas na cama.
Classe social	Classe média – apartamentos do Plano Piloto Super Quadra residencial
Depressão	Alberto sozinho no apartamento Alberto reage a assalto
Violência	Assalto à mão armada

D. Cenários

Ambientes internos	Apartamentos de classe média
Espaços públicos urbanos	Rua e semáforo Superquadra residencial Metrô

E. Acontecimentos

- Cena de mulher nua na cama com outra sentada ao lado.
- Cecília fica esperando, dentro do apartamento, o elevador chegar. Quando chega ela sai para pegar o elevador e cruza com Ana.
- Em outro apartamento, Alberto, deprimido, está sozinho, no sofá, com as cortinas fechadas e um ventilador ligado.
- Ana entra em seu apartamento, senta na cama e começa a ver cartas antigas.
- Ana bate a porta de Alberto. Ele a deixa entrar. Ela abre as cortinas.
- Cecília chega novamente ao apartamento e resolve tocar na campainha na casa de Ana, mas ninguém atende.
- Alberto e Ana passam pelo hall e entram no elevador
- Ana e Alberto estão o carro e são abordados por um assaltante armado.
- Alberto resolve reagir. A janela se quebra e o ladrão foge.
- Ana dá um tapa em Alberto e sai do carro.
- Alberto está novamente sozinho no apartamento, sentado no chão da cozinha.
- Cecília está no metrô e vê Ana do outro lado da estação. Ela vai até lá e senta ao lado de Ana.
- As duas começam um flerte.
- Alberto aparece no pilotis do prédio, com feições mais serenas.

21. DANAE

A. Ficha Técnica:

Direção:.....Gustavo Galvão
Tipo:Experimental
Formato:.....35 mm
Ano Produção:2004
Origem:Brasil (DF)
Cor / PB:.....cor
Duração:.....9 min.
Produtoras:.....400 Filmes.
Fotografia:Larissa Salgado, Catarina Accioly, Marcos Vinícius Ferreira
Roteiro:André Carvalheira
Direção de Arte:Rosane Torres
Edição de som:.....Paulo Di Castro
Produção Executiva:..Gustavo Galvão
Montagem:.....Marcius Barbieri
Festivais:.....Festival de Brasília do Cinema Brasileiro 2004
Festival de Cinema e Vídeo de Cuiabá 2004
Festival Internacional de Cinema de Brasília 2005
Festival Internacional de Curtas de São Paulo 2005
Festival Luso-Brasileiro de Santa Maria da Feira 2004
Festival Mix Brasil 2005
Mostra Curtas Goiânia 2005
Mostra do Filme Livre 2006
Uppsala International Short Film Festival 2005
Hamburg Gay & Lesbian Film Festival 2005
Festival Internacional de Cine Expresión en Corto 2005

Sinopse: Uma mulher e um homem trocam beijos num parque. O tempo passa, a relação esfria e o homem abandona Maria, sem motivo aparente. Ela sofre. Até que uma desconhecida a abraça por trás.

B. Personagens principais

- Maria
- 1º Homem
- Mulher
- 2º Homem

C. Temas

Temas	Indícios
Romance	Maria e o 1º homem se beijam num parque Mulher desconhecida chega perto de Maria e começa a trocar carícias com ela

	Maria resolve fazer o mesmo por um homem que ela vê sozinho e atormentado no parque.
Violência	Maria atropela um rapaz

D. Cenários

Ambiente interno	Carro
Espaços públicos urbanos	Parque urbano ruas

E. Acontecimentos

- Maria e um homem trocam beijos num parque. Depois de um tempo, a relação esfria e o homem abandona Maria, sem motivo aparente.
- Maria está no carro, dirigindo feliz a atropela um rapaz.
- Volta a cena do parque. Maria está sozinha, sentada na grama. Uma mulher chega por trás dela e começa a fazer carinho em Maria. As duas trocam carícias no parque. A mulher vai embora.
- Maria tira o casaco e vê um homem, de terno, sentado no chão, com ar de preocupado.
- Ela levanta vai até ele e começa a fazer carícias nele.

22. FELIZ ANIVERSÁRIO, URBANA

A. Ficha Técnica:

Direção:.....Betse de Paula
Tipo:Ficção
Formato:.....35 mm
Ano Produção:1996
Origem:Brasil (DF)
Cor / PB:.....cor
Duração:.....13 min.
Produtoras:.....Pólo de Cinema e Vídeo-DF, CPCE/UnB, FEMIS.
Fotografia:Ricardo Aronovich
Roteiro:Betse de Paula
Direção de Arte:Rosane Torres
Edição e Montagem: ..Virginia Flores
Som:.....Georges Prat
Som Mixagem:.....Florente Lavalée
Trilha original:Alex Queiróz
Cenários:.....Marcelo Larrea
Prêmios:.....Melhor Atriz no Festival de Brasília 1996
.....Melhor Filme no Festival de Brasília 1996
.....Melhor Trilha Sonora no Festival de Brasília 1996
.....Melhor Atriz no Festival de Guarnicê 1997
.....Os 10 Mais - Escolha do Público no Festival

Internacional de Curtas de São Paulo 1996
Prêmio Luís Estevão no Fundação Comunidade de
Cultura Artes Visuais 1996
Melhor Atriz no Festival de Cinema e Vídeo de Curitiba
1997
Prêmio Especial do Júri no Festival de Cinema e Vídeo
de Curitiba 1997

Sinopse: Um pouco da rotina de quem trabalha em Brasília transparece nessa história do cotidiano de uma bancária solitária que no dia de seu aniversário só tem um desejo, simples e básico: dormir.

B. Personagens principais

- Urbana
- Maura
- Colegas do banco
- Galera da festa

C. Temas

Temas	Indícios
Estresse urbano	Rotina de trabalho Ritmo alucinante Brigas com vizinho
Solidão	Urbana está sozinha, sem namorado Urbana quer passar seu aniversário sozinha, dormindo

D. Cenários

Arquitetura	Esplanada dos Ministérios e Congresso Nacional Teatro Nacional
Ambientes públicos urbanos	Shopping Conjunto Nacional Caixa eletrônico de Banco

E. Acontecimentos

- Urbana é bancária e termina seu serviço mais tarde. Sugere para os colegas de pedirem uma pizza, mas ninguém aceita. Ela diz que é seu aniversário.
- Urbana vai para casa. Passa por uma lotérica, onde trabalha a amiga Maura, para comprar um bilhete do “Números Mágicos”.
- Maura pergunta sobre o que vai fazer. Urbana fala que é seu aniversário. Maura sugere que elas saiam pra comemorar.
- Urbana fala que não está bem, sem dinheiro sem namorado e que vai passar seu aniversário dormindo sozinha em casa em frente ao ventilador.

- Urbana vai para casa, fala com seu peixinho. Tira a roupa e liga o ventilador. Fica sonhando que está em uma cachoeira.
- Começa o programa ‘Números Mágicos’, mas no último número ela não ganha.
- Ela vai estudar e começa a cochilar. Sonha com o ritmo repetitivo do trabalho no banco enquanto passa um filme de Chaplin na fábrica – “Tempos Modernos”.
- Ela resolve ir para o banho, mas a água acaba.
- Batem a porta. É a Maura, com uma galera, para fazer uma festa surpresa para ela.
- Diante da situação a galera resolve ir embora.
- Enfim sozinha, ela relembra fatos da infância e do dia-a-dia e vai dormir.
- No apartamento de cima começa uma briga e ela não consegue mais dormir.
- Enlouquecida, ela resolve ir para um caixa eletrônico do conjunto nacional e dormir ali mesmo.
- Com o dia amanhecendo, um guarda a acorda e ela volta para casa. Ao fundo o cenário é o Teatro Nacional

23. SOBRE QUANDO NÃO SE TEM NADA A DIZER

A. Ficha Técnica:

Direção:.....Cássio Pereira
Tipo:Ficção
Formato:.....35 mm
Ano Produção:2004
Origem:Brasil (DF)
Cor / PB:.....P&B
Duração:.....14 min.
Produção Executiva:..José Geraldo.
Fotografia:Leonardo Feliciano.
Roteiro:Cássio Pereira.
Montagem:.....Mariana Furumoto
Direção de Arte:Luciana Fernandino
Trilha sonora:Marco Antônio Guimarães
Som:Chico Bororo.
Figurino:.....Peti Portela
Cenografia:Fatah Mendonça
Animação:.....Márcia Roth
Edição de som:.....Dirceu Lustosa

Sinopse: Durante suas perambulações por Brasília, vendedor de canetas encontra mulher misteriosa. Em meio a bilhetes, tesouras e outros objetos, o vendedor é obrigado a mudar seus planos, seu cotidiano, sua percepção das

coisas e até mesmo sua relação com o tempo. Um encontro permeado pela potência do falso.

B. Personagens principais

- Vendedor de canetas
- Mulher

C. Temas

Temas	Indícios
Marginalidade	Trabalho de ambulantes
Solidão	Rapaz vive sozinho, isolado. Pessoas sozinhas nas mesas dos bares.
Romance	Vendedor de canetas e moça têm um caso.

D. Cenários

Ambiente interno	Apartamento
Ambientes públicos urbanos	Cafés e Bares com mesas ao ar livre Prédios altos Loja de CD

E. Acontecimentos

- Rapaz se faz de surdo- mudo para vender canetas em bares.
- Um dia ele encontra uma garota que fala em linguagem de sinais para ele.
- Ele foge dela.
- Ela vai atrás dele.
- Ela sugere a ele parceria nos negócios. E eles começam a vender as canetas nos bares.
- Um dia eles tem uma relação.
- Depois disso ele está passando por uma rua e a vê em uma loja de CDs ouvindo música.
- Ele chega e começa a conversar com ela como se fosse a primeira vez que se vêem.

24. EXTRUSOS

A. Ficha Técnica:

Direção:.....Marcelo Díaz

Tipo:Ficção

Formato:.....16 mm

Ano Produção:2004

Origem:Brasil (DF)



Cor / PB:.....cor
Duração:.....15 min.
Produtora:.....Diazul de Cinema
Fotografia:Krishna Schmidt.
Roteiro:Renato Coura Mattos, Marcelo Díaz.
Direção de Arte:Rogério Tavares.
Edição e Montagem: ..Marcius Barbieri.
Som:.....Chico Bororo.
Obs.: Recurso do FAC

Sinopse: Álvaro, atordoado pela dor e solidão, recebe a visita inesperada de um assaltante que lhe traz lembranças.

B. Personagens principais

- Álvaro
- Simone – Filha
- Assaltante

C. Temas

Temas	Indícios
Solidão	Álvaro sente-se sozinho. Álvaro tenta se aproximar do rapaz oferecendo um emprego
Relações familiares	Questão de relacionamento entre pai e filho é abordada. Fica subentendida uma projeção de ambas as partes. Serão pai e filho?
Violência	Assaltante armado

D. Cenários

Ambiente interno	Quarto de apartamento de classe média
------------------	---------------------------------------

E. Acontecimentos

- Álvaro é um senhor que está doente em casa. Sua filha, Simone sai para comprar remédios.
- Assaltante, armado, entra em casa para assaltá-la.
- Álvaro e assaltante conversam. O assaltante fala que o pai o expulsou de casa por ter assassinado um homem.
- Álvaro oferece emprego ao rapaz
- Assaltante fala que também tem um filho, mostra a foto do filho.
- Assaltante foge.
- Simone volta e encontra a arma e a foto em cima da mesa da sala.
- Pergunta para o pai o que aquilo significa.
- Ele fala que o filho dele veio visitá-lo e a foto seria do neto.

25. O ÚLTIMO RAIOS DE SOL

A. Ficha Técnica:

Direção:.....Bruno Torres
Tipo:Ficção
Formato:.....35 mm
Ano Produção:
Origem:Brasil (DF)
Cor / PB:.....cor
Duração:.....20 min.
Produtoras:.....Aquarela Produções Culturais.
Produção Executiva, Direção de Arte e Cenografia: Mallú
Moraes
Roteiro:Bruno Torres, André Moraes.
Fotografia:André Lavenère.
Montagem:Bruno Torres.
Som:André Moraes, Igor Cavalera.
Trilha original:André Moraes, Andreas Kisser

Sinopse: Numa viagem à Chapada do Veadeiros, dois jovens da classe alta brasileira resolvem se divertir às custas das pessoas que pedem carona na estrada. O filme revela como uma atitude inconsequente pode ter um final inesperado.

B. Personagens principais

- Mateus
- Davi
- Rogério - garoto
- José – ladrão

C. Temas

Temas	Indícios
Violência	Jovens com arma ameaçam outras pessoas Ladrão mata os dois rapazes
Relação de poder	Sentimento de impunidade que leva ao uso da força e da posição social para humilhar
Relação de Poder	Humilhação. Menosprezo pelos menos favorecidos
Consumo de álcool e drogas	Jovens consomem bebida alcoólica
Delinquência	Dirigir alcoolizado, perigosamente. Jovens portando arma Atitudes inconsequentes
Estereótipo	Playboy. “Filhos de papai” que usam do sentimento de impunidade para agir. Mateus é filho de militar e Davi é filho de deputado.

D. Cenários

Espaço público urbano	Congresso Nacional Rodoviária durante o dia com pessoas circulando Bairro nobre Posto de gasolina
Ambiente semi-urbano	Estrada de terra

E. Acontecimentos

- Rapaz de classe alta (“Playboy”) anda pela cidade ouvindo música alta e em ritmo frenético. Pega outro rapaz em casa de bairro nobre.
- Eles bebem e escutam música alta enquanto dirigem.
- Mateus pega um revólver do pai (militar) e os dois saem com a intenção de aprontar com alguém.
- Saem de caro para São Jorge. Na estrada dão carona para Rogério – garoto de classe média.
- Eles começam a zombar com o garoto em função de seu time de futebol. Começam a assustá-lo. Apontam a arma para ele. Param o carro e dizem para ele descer e ajoelhar no chão. Depois eles começam a rir e dizer que é só uma brincadeira e mandam o rapaz ir embora.
- Mais adiante eles param num posto de gasolina e um homem humilde, paraibano pede carona para os rapazes.
- Eles começam a humilhar o homem, dizendo que ele é “paraíba”, “cabeça chata”. José pede para pararem o carro.
- Eles param o carro e Mateus ameaça matar José e também o amigo.
- Enquanto Mateus está mirando Davi, José saca uma arma e mata Mateus e, depois de dar uma lição em Davi, mata-o e rouba o carro.
- José segue com o carro (música mais calma). Leva o carro para um desmanche.

26. O PERDIZ DA OFICINA (OFICINA PERDIZ)

A. Ficha Técnica:

Direção:.....Marcelo Díaz
Tipo:Documentário
Formato:.....35 mm
Ano Produção:2006
Origem:Brasil (DF)
Cor / PB:.....cor
Duração:.....20 min.
Produtora:.....Diazul de Cinema.
Fotografia:Krishna Schmidt
Roteiro:Marcelo Díaz
Montagem:.....Edu Jung



Som:.....Acácio Campos, Chico Borôro, Fernando Cavalcanti,
Igor Schmidt
Edição de som:.....Dirceu Lustosa
Pós-produção:.....TeleImage
Direção de produção: José Geraldo
Transcrição de Depoimentos Raquel O Neill
Prêmios:.....Melhor Roteiro no Curta Canoa 2007
Melhor Curta 35mm - Prêmio Câmara Legislativa no
Festival de Brasília 2006
Prêmio CTAV no Festival Internacional de Curtas de
São Paulo 2007
Prêmio ABD e C no Mostra do Filme Etnográfico 2007
Melhor Documentário no Vídeo Festival São Carlos
2007
Festivais:.....Amazonas Film Festival 2007
Araribóia Cine 2007
Brasil Plural 2007/ 2008
Brazilian Film Festival of Miami 2007
Brazilian Film Festival of Toronto 2007
Cine Ceará 2007
Curta Cinema - Festival Internacional de Curtas do Rio
de Janeiro 2006
FAM - Florianópolis 2007
FestCine Amazônia 2007
Festival de Cinema de Varginha 2007
Festival de Gramado 2007
Festival de Vídeo de Teresina 2007
Festival del Nuevo Cine Latino Americano de Habana
2007
Festival Internacional de Cine de Antofagasta 2007
Goiânia Mostra Curtas 2007
Milano Film Festival 2007
Mosca - Mostra audiovisual de Cambuquira 2007
Mostra Cinema Conquista 2007
Mostra Curta Audiovisual de Campinas 2007
Mostra de Tiradentes 2007
Mostra do Filme Livre 2008
Panorama Recife de Documentários 2007
Sydney Latin American Film Festival 2008
Vitória Cine Vídeo 2007
Curta Cabo Frio 2007

Sinopse: Perdiz instalou sua oficina mecânica em uma área pública na cidade planejada de Brasília (Brasil), no ano de 1969. Há 17 anos abriu seu espaço pela primeira vez para o teatro com Esperando Godot, de Becket. E não parou mais. Hoje permanece no mesmo local, dividido entre peças mecânica e teatrais. Entretanto, continua irregular.

B. Personagens principais

- Perdiz
- Família
- Amigos
- Políticos
- Órgãos Públicos

C. Temas

Temas	Indícios
Cultura	Luta pela construção de um espaço alternativo destinado a cultura em Brasília, dentro de uma oficina mecânica. Teatro. Construção da cultura brasileira.
Diferenças sociais, políticas e econômicas.	Tratamento diferenciado entre empresários da elite, que mesmo na ilegalidade ficam impunes enquanto a oficina perdiz sofre pressões das autoridades, mantendo-se apenas em razão do apelo popular e do teatro.

D. Cenários

Espaço público urbano	Oficina Perdiz
-----------------------	----------------

E. Acontecimentos

- Depoimentos de amigos, de políticos e de representantes de órgãos públicos que estiveram envolvidos com o caso da Oficina Perdiz.
- Documentário sobre a vida de Perdiz, seu sonho de construir um espaço dedicado a cultura e a concretização desse sonho em sua oficina mecânica.
- Manifestação popular para manter o espaço que vai ao encontro dos anseios de jovens artistas e do público brasileiro.
- Luta travada no campo político, abrangendo órgão como a Secretaria de Cultura, o IPHAN, o Governo do DF, a Secretaria de Fiscalização Urbana, entre outros.

27. PAPUDA, O TEATRO DO CRIME

A. Ficha Técnica:

Direção:.....Francisco de Assis Moraes
Tipo:Doc
Formato:..... 16 mm
Ano Produção:1997
Origem:Brasil (DF)



Cor / PB:.....cor
Duração:.....10 min.
Produção:THOR Filmes, Pólo de Cinema Grande Otelo, UnB.
Fotografia:Roger Madruga
Roteiro:Francisco Assis de Moraes
Montagem:.....Hugo Mader
Som:.....Chico Bororo, Márcio Noronha
Música:.....Tropa de Elite

Sinopse: Opiniões da população, da imprensa sensacionalista e de presidiários sobre a criminalidade e o sistema penal, a partir de trabalho teatral realizado com internos da penitenciária da Papuda.

B. Personagens principais

- Professor de Teatro
- Detentos

C. Temas

Temas	Indícios
Violência	Teatralização de cenas de violência.
Questões sociais	Utilização de trabalhos e teatro para ajudar na ressocialização de detentos.

D. Cenários

Ambiente interno	Penitenciária da Papuda
Espaço público urbano	Centro de Brasília – Plataforma superior da Rodoviária

E. Acontecimentos

- Grupo de presidiários trabalhando, ao fundo noticiário sobre o discurso “oficial” sobre o sistema penitenciário brasileiro.
- Cenas de grupo de presidiários fazendo teatro.
- Depoimento do professor de teatro sobre a possibilidade do teatro ser um espaço onde o interno pode se tornar um cidadão. Onde ele pode olhar sob nova ótica a violência e reavaliar sua vida.
- Uso do teatro para buscar a ressocialização.
- Mostra a realidade da penitenciária.
- Depoimentos com os sonhos dos detentos.

28. MIRA MURA

A. Ficha Técnica:

Direção:	Camila Garcia
Tipo:	Ficção
Formato:	16 mm
Ano Produção:	2002
Origem:	Brasil (DF)
Cor / PB:	cor
Duração:	10 min.
Produtoras:	UnB – Universidade de Brasília
Fotografia:	Leonardo Feliciano
Roteiro e Montagem:	Camila Garcia
Direção de Arte, Cenografia e Figurino: .	Rozana Aranha
Produção Executiva:	Fernanda Sarkis
Som:	Gabriel Artur
Trilha sonora:	Fela Anikulapo Kuti

Sinopse: Mura caminha pela universidade e sente o incômodo de ser negra naquele espaço.

B. Personagens principais

- Mura

C. Temas

Temas	Indícios
Multiculturalismo	Diferentes etnias Música africana
Solidão	Mura sozinha na biblioteca

D. Cenários

Ambientes interno	Biblioteca da UnB
-------------------	-------------------

E. Acontecimentos

- Mura recebe um recado de um rapaz para encontrá-lo em um das alas da biblioteca.
- Ela vai até lá, mas ele não aparece.
- Ela espera em uma das cadeiras de estudo e ouve música.

29. MARIA MORANGO

A. Ficha Técnica:

Direção:..... Érico Cazarré

Tipo:..... Ficção

Formato:..... 16 mm

Ano Produção: 2004

Origem: Brasil (DF)

Cor / PB:..... Cor

Duração:..... 12 min.

Produtora:..... Lumiô Filmes. Apoio do CPCE/UnB e Pólo de Cinema e Vídeo do DF.

Fotografia e Trilha Sonora: Santiago Dellape e Tomás Vasconcelos

Produção Executiva, Roteiro e Montagem: Érico Cazarré

Som:..... Francisco Craesmeyer

Figurino:..... Márcio Garapa

Cenografia:..... Gabriel Marinho

Direção de Arte: Marcela Neves

Animação:..... Éric Aben-Athar

Sinopse: Maria Morango é uma história de uma prostituta que se parece muito com uma atriz de novela.

B. Personagens principais

- Prostitutas
- Rapaz da locadora
- Cliente

C. Temas

Temas	Indícios
Prostituição	Prostitutas no “ponto” e fazendo programa.
Consumo de álcool e drogas	Uso de maconha.
Distúrbio social	Obsessão de rapaz por filmes pornô.
Violência	Cliente tenta matar a prostituta Cliente aponta uma arma de fogo para o amigo dela.

D. Cenários

Ambiente interno	Sala de apartamento Videolocadora
Espaço público urbano	Ruas e estacionamentos

E. Acontecimentos

- Homem come morangos com leite condensado enquanto assiste a um filme.
- Em uma videolocadora, atendente fecha a loja e vai para casa encontrar com duas amigas prostitutas.
- Eles assistem TV e fumam maconha.
- Uma das prostitutas começa a ter um cliente que a acha parecida com uma mulher de um filme chamado “Maria Morango”. Ela comenta com os amigos.
- Ele fica obcecado pelo filme e tenta recriá-lo. Pede para ela ler as falas do filme para ele.
- O rapaz da locadora ouve a música do filme e descobre que a personagem é assassinada.
- Ele sai correndo atrás dela.
- No filme real, o gigolô chega, o homem aponta uma arma para ele. O gigolô captura a arma e mata o homem.
- No apartamento do cliente eles recriam as cenas do filme. O amigo dela chega. O cliente aponta a arma para ele, mas as coisas não saem como planejado. O cliente sai desapontado.
- Novamente a cena do homem na sala assistindo a um filme, só que agora ele come sushi.

30. SEQUESTRAMOS AUGUSTO CÉSAR

A. Ficha Técnica:

Direção:.....Guilherme Campos
Tipo: Ficção
Formato:..... 16 mm
Ano Produção: 2004
Origem: Brasil (DF)
Cor / PB:..... Cor
Duração:..... 21 min.
Produtora:..... Lumiô Filmes,
Fotografia: Vinícius Goulart
Produção Executiva, Roteiro e Montagem: Guilherme Campos
Direção de Arte: Éric Aben-Athar, Fabiano Silva,
Amanda Ourofino
Som:..... Francisco Craesmeyer
Cenografia: Daniel Dinelli
Figurino:..... Márcio Garapa
Apoio:..... Faculdade de Comunicação da
UnB e FAC/DF.

Sinopse: “Sequestramos Augusto César. E se você não pagar 40 mil ele morre.” É assim que Marcão pretende conseguir dinheiro. Com dívidas no

banco e um agiota em seu encalço, esse malandro resolveu armar o falso sequestro de seu velho amigo Gugu. Mas com Marcão no comando, tudo pode dar errado.

B. Personagens principais

- Marcão
- Gugu - Augusto
- Rick - agiota
- Pais de Augusto
- Polícia
- Assaltantes

C. Temas

Temas	Indícios
Delinquência	Sequestro forjado
Consumo de álcool e drogas	Marcão compra maconha e os dois fumam. Amigos bebem em Pub
Violência	Assalto à mão armada Sequestro real
Ação policial	Polícia consegue pegar os “suspeitos”

D. Cenários

Espaço público urbano	Entrequadras comerciais e W3
Ambiente semi-urbano	Varjão - favela
Ambiente interno	Bar Cativeiro Casa dos pais de Augusto

E. Acontecimentos

- Enrolado em dívidas, Marcão vai atrás do amigo Augusto para ver se consegue uma grana.
- Eles resolvem forjar o sequestro de Augusto para pedir dinheiro aos pais dele.
- Tudo armado, eles vão para um cativeiro no varjão e começam a negociar com a família.
- Marcão pega dinheiro com Gugu para comprar comida, mas só trás carne e maconha.
- Em uma das ligações para pedir o resgate, a polícia consegue rastrear o local do cativeiro.
- Eles conseguem fugir, mas são abordados por dois marginais e colocados no porta-malas do carro.
- A polícia consegue pegar o carro.

- Eles fingem que os dois foram sequestrados e que aqueles são os sequestradores.
- Tudo volta ao normal.

31. SUICÍDIO CIDADÃO

A. Ficha Técnica:

Direção:.....Iberê Carvalho

Tipo:Ficção

Formato:.....16mm

Ano Produção:2002

Origem:Brasil (DF)

Cor / PB:.....Cor

Duração:.....13 min.

Produtoras:.....Caverna Filmes e CRTV/UCB

Sinopse: Na capital federal, jovens procuram alternativas para acabar com a corrupção. Mesmo que para isso tenham que chegar ao extremo.

B. Personagens principais

- Zé
- Marcão
- Serginho
- Carol

C. Temas

Temas	Indícios
Romance/sexo	Casal namorando no sofá
Política	Grupo de amigos conversa sobre corrupção e pobreza Caso de deputado acusado de corrupção Pai do Zé envolvido em esquema de corrupção
Consumo de álcool e drogas	Consumo de álcool e maconha
Violência	Sequestro Arma de fogo Assassinato/suicídio

D. Cenários

Arquitetura	Esplanada dos Ministérios Congresso Nacional
Ambiente interno	Sala de apartamento

E. Acontecimentos

- Na Esplanada dos Ministérios, um garoto engraxate se aproxima de objeto estranho pendurado em uma árvore. Ele descobre o objeto e aparece uma jaula com um político nu preso nela.
- Em um apartamento Carol e Serginho estão namorando no sofá.
- A campanha toca. Marcão, namorado de Carol, chega ferido em casa.
- Um tempo antes, o grupo de amigos conversa no apartamento sobre a situação brasileira de pobreza e corrupção.
- Conversam sobre o caso de um deputado está indo a julgamento por corrupção.
- O grupo bebe e fuma maconha enquanto conversam.
- Falam sobre o que fariam para denunciar a corrupção.
- Entre as sugestões, eles falam em expor um corrupto preso ou fazer uma campanha intitulada “suicídio Cidadão”, onde cada suicida poderia matar também um corrupto.
- Zé sequestra, armado, o político que está sendo indiciado por corrupção e o leva para o apartamento de Marcus.
- Os quatro amigos discutem. Serginho fala que Zé está fazendo aquilo por motivos pessoais, pois seu pai estava envolvido com o corrupto.
- Marcus tenta persuadi-lo a não fazer aquilo. Zé afirma que aquilo não é apenas um sequestro, é um suicídio cidadão.

32. UMA NOITE COM ELA

A. Ficha Técnica:

Direção e Produção Executiva:..... Gustavo Galvão

Tipo: Ficção

Formato:..... 35 mm

Ano Produção: 2005

Origem: Brasil (DF)

Cor / PB:..... Cor

Duração:..... 7 min.

Produtora:..... 400 Filmes.

Fotografia: André Carbalheira

Roteiro: Bernardo Scartezini

Montagem:..... Marcius Barbieri

Som: Rodrigo Cobra

Trilha Sonora e Música Original: Um Tema Para Ela, de Marcelo de Souza

Direção de Arte e Figurino: Larissa Salgado

Sinopse: a história se passa na madrugada. Uma mulher e um homem trocam beijos provocantes no elevador de um prédio residencial. Ele vai ao apartamento dele. A porta abre suavemente, o homem e a mulher estão sozinhos. E agora? À noite, tudo pode acontecer.

B. Personagens principais

- Homem
- Mulher

C. Temas

Temas	Indícios
Romance/sexo	Cenas de sedução Casal namora no elevador e no apartamento Casal faz sexo nas escadas de edifício residencial

D. Cenários

Ambiente interno	Apartamento Elevador Escadas
------------------	------------------------------------

E. Acontecimentos

- Casal namorando no elevador de prédio residencial e no apartamento.
- Eles saem do apartamento e fazem sexo nas escadas de edifício.

33. A INVENÇÃO DE BRASÍLIA

A. Ficha Técnica:

Direção e Produção Executiva:..... Renato Barbieri
Tipo: Documentário
Formato:..... Vídeo
Ano Produção: 2001
Origem: Brasil (DF)
Cor / PB:..... Cor
Duração:..... 13 min.
Produtora:..... Videografia e TV Cultura.
Fotografia: Jacques Cheuiche
Pesquisa e Roteiro:..... Victor Leonardi, Renato Barbieri
Montagem:..... Marcius Barbieri
Edição: Edu Jung
Som Direto:..... Chico Bororo
Edição de Som e Mixagem:..... Pauly de Castro
Música:..... Paulo Sérgio dos Santos (Uakti).

Narração: Fernanda Montenegro

Sinopse: Documentário de recorte didático sobre a história de Brasília, desde muitos séculos antes de sua criação. A partir da história geológica do Planalto Central, passando pela colonização da região e sua predestinação a servir de espaço para a futura capital brasileira. Da euforia da inauguração à pecha de “capital da corrupção e do parasitismo”, um painel abrangente da imagem de Brasília, seu papel político e sua vida cultural.

B. Personagens principais

- Brasília
- Entrevistados

C. Temas

Temas	Indícios
Política	Política é inerente à cidade
Religiosidade/Misticismo	Sincretismo Coexistência de muitas religiões e cultos
Multiculturalismo	Cidade cosmopolita Agrega todas as culturas
Imaginário de Brasília	Não partiu de um espaço vazio. Imagem dos políticos reflete sobre o imaginário da cidade Sentimento de pertencimento - Pessoas apaixonadas por Brasília
Cidadania	Falta de cidadania. Pouco conhecimento e pouco interesse das pessoas de fora da cidade em saber sobre a capital

D. Cenários

Paisagens naturais	Cerrado verde e florido Desenhos rupestres Propriedades rurais
Ambiente público urbano	Plano Piloto e Eixo Monumental Cidade urbana

E. Acontecimentos

- Cenas do Planalto Central, com cerrado verde e flores.
- Desenhos rupestres.
- Entrevista com o historiador Paulo Bertran – fala da história anterior à criação de Brasília
- Cenas de propriedades rurais com produção artesanal de farinha.
- Quebra de paradigma de construção da cidade a partir de um espaço vazio, pois haviam várias fazendas na região. Apresentando, contudo, densidade baixa. As terras foram desapropriadas

- Entrevista com o urbanista Lúcio Costa – falo de seu otimismo e fé no Brasil e no povo brasileiro.
- Cenas da construção da cidade – Plano Piloto e Eixo Monumental.
- Entrevista com o fotógrafo Raymond Frajmund – fala sobre a imagem de Brasília ligada a imagens de seus políticos. Na época de JK a imagem era de uma cidade aberta, próxima das pessoas. Depois, com outros políticos e presidentes, Brasília passou a ter imagem de corrupção.
- Entrevistas com pessoas de outras cidades, mostrando o pouco conhecimento, o pouco interesse e percepção negativa sobre a cidade.
- Entrevista com o jornalista Tetê Catalão – fala que a imagem de Brasília aliada à política é inerente. Contudo, há pessoas apaixonadas pela cidade - pelo sonho de cidade que forjou Brasília - e com desejo de tornar esse sonho ainda mais bonito.
- Imagens do sincretismo religioso e da coexistência pacífica de várias religiões no mesmo espaço.
- Entrevista com o jornalista Alexandre Garcia – fala que Brasília agrega todas as culturas. Cidade cosmopolita.
- Imagens de Brasília como cidade urbana. Bonita.

34. BRASÍLIA: CONTRADIÇÕES DE UMA CIDADE NOVA

A. Ficha Técnica:

Direção:..... Joaquim Pedro de Andrade
Tipo: Documentário
Formato:..... 35 mm
Ano Produção: 1967
Origem: Brasil (DF)
Cor / PB:..... Cor
Duração:..... 23 min.
Direção de Produção: Joel Barcelos
Assistente de Direção: Jean-Claude Bernardet
Roteiro: Joaquim Pedro de Andrade, Luís Saia e Jean-Claude Bernardet
Co-Produtoras:..... Filmes do Serro
Fotografia : Affonso Beato
Trilha Sonora:..... Viramundo, de Gilberto Gil e Capinam

Sinopse: Imagens de Brasília em seu sexto ano e entrevistas com diferentes categorias de habitantes da capital. Uma pergunta estrutura o documentário: uma cidade inteiramente planejada, criada em nome do desenvolvimento nacional e da democratização da sociedade, poderia reproduzir as desigualdades e a opressão existentes em outras regiões do país?

B. Personagens principais

- Brasília – Plano Piloto
- Cidades-dormitório
- Entrevistados

C. Temas

Temas	Indícios
Urbanismo	Projeto urbanístico da cidade
Arquitetura	Monumentos da cidade
Diversidade	Pessoas vindas de várias regiões
Paisagem urbana	Estruturas urbanas planejadas
Diferenças sociais	Reprodução das diferenças sociais na cidade independente do projeto urbanístico
Música	Instrumental versus música de fundo sociopolítico.
Imaginário de Brasília	Discurso oficial da construção de Brasília

D. Cenários

Espaço público urbano	Monumentos em construção Avenidas
Ambiente semi-urbano	Assentamentos humanos - satélites

E. Acontecimentos

- Percurso de carro pelas rodovias de Brasília.
- Narração sobre a estrutura urbana da cidade – música: instrumental.
- Tomada aérea do Plano Piloto
- Imagem bucólica das superquadras residenciais.
- Tomada das estruturas urbanas da cidade planejada.
- Discurso sobre conflito entre a concepção do arquiteto e o gosto do morador.
- W3 como centro espontâneo da atividade urbana.
- Narração com conteúdo do discurso oficial do projeto de construção de Brasília em oposição ao contexto real de formação da sociedade marcada por diferenças sociais.
- Tomada da estrutura político-administrativa da capital.
- Brasília como uma cidade como qualquer outra – música: Viramundo.
- Tomada da rodoviária central do Plano piloto com alta concentração populacional
- Tomada das cidades-satélites – concentração de operários, e suas famílias, vindos de diferentes regiões do país.
- Entrevista com operários da época da construção da cidade – motivo da vinda e condições de vida.
- Cena de Brasília em construção.

35. UM ÚLTIMO DIA

A. Ficha Técnica:

Direção:	Nara Riella
Tipo:	Ficção
Formato:	16 mm
Ano Produção:	2003
Origem:	Brasil (DF)
Cor / PB:	Cor
Duração:	10 min.
Produção:	José Geraldo.
Fotografia:	Camila Freitas
Roteiro:	Nara Riella
Montagem:	Thiago Martins
Som:	Francisco Craesmeyer
Edição de som:	Thiago Martins
Produção de Arte:	Érico Monnerat, Hugo Alencar, Gabriel Marinho, Juliane Medeiros e Rebeca Cavalcanti

Sinopse: João teve um sonho incomum e um dia ainda pior.

B. Personagens principais

- João
- Jogadores
- Mãe de João
- Amigo de João
- Barman

C. Temas

Temas	Indícios
Trabalho e profissão	Administrativo Escritório Homem de terno
Violência	Arma de fogo Mãe do João dá um tiro nele Barman dá um tiro em seu amigo “Gangsters”
Consumo de álcool e drogas	Consumo de bebida alcoólica

D. Cenários

Ambiente interno	Bar Escritório Mesa de jogo
------------------	-----------------------------------

E. Acontecimentos

- João tem um sonho estranho e durante o dia acontecimentos se sucedem relacionados às partes do sonho como um presságio
- João encontra com amigo em um bar para um “happy hour” e começa a contar do sonho e dos acontecimentos estranhos durante o dia.
- No sonho, ele está jogando cartas com homens vestidos como “gangsters”, mas as cartas são cédulas de identidade. Começa a chover apenas nele. Em determinado momento ele pede um “wisk”, mas, na cena, é outra pessoa que aparece. Sua mãe aparece com um revólver e dá um tiro nele.
- Durante o dia acontecimentos se sucedem na sequência do sonho até o desfecho final quando o barman dá um tiro em seu amigo.
- Faz menção à Brasília quando fala que em julho não chove na cidade, mas naquele dia choveu.

36. MACACOS ME MORDAM

A. Ficha Técnica:

Direção:	Érico Cazarré
Tipo:	Ficção
Formato:	16 mm
Ano Produção:	2005
Origem:	Brasil (DF)
Cor / PB:	Cor
Duração:	19 min.
Produtora:	Lumiô Filmes.
Produção Executiva:	Santiago Dellape, Guilherme Campos, Érico Cazarré.
Fotografia:	Guilherme Campos, Vinícius Goulart.
Roteiro:	Santiago Dellape
Montagem:	Érico Cazarré
Som:	Cláudio Vinícius, Augusto Jucá, Marcio Mattos.
Direção de Arte e Figurino:	Márcio Garapa.
Animação:	Fabiano Silva.

Sinopse: Os bastidores da filmagem de “Tocatta e Fuga”. Dr. Giuseppe descobre o elixir da vida eterna, mas é traído por sua assistente Carla, ou melhor, Sofia.

B. Personagens principais

- Fernando Cabreira – diretor
- Alfredo – Produtor
- Zé – Assistente de Produção
- Aline – Assistente
- Cebola – namorado da Aline
- Cara do “Making Off”
- Repórteres

C. Temas

Temas	Indícios
Cinema	Gravação de curtas-metragens Equipe de gravação Entrevista com o produtor do filme Citação de cineastas famosos 'Cebola' mostra o roteiro de um curta-metragem para o 'Cara do <i>Making Off</i> '
Consumo de álcool e drogas	Consumo de maconha
Cidadania	Caro para na faixa de pedestre

D. Cenários

Ambiente interno	Laboratório Metrô
Ambiente público urbano	Eixão Parque ecológico

E. Acontecimentos

- Equipe de cinema está gravando um filme na estação de metrô sobre a criação de uma fórmula para a vida eterna e a produção de embriões que sofrem mutação genética.
- Chega o Cebola no set de gravação e se mete em tudo que está acontecendo.
- Cebola conversa com o Cara do “Making Off” sobre um roteiro de curta que ele escreveu.
- Alfredo e Zé vão buscar um macaco para gravar a cena final, mas perdem o macaco enquanto estão fumando maconha no carro com o capô aberto.
- Eles resolver buscar outro em um parque.
- Entrevista com o diretor do curta sobre seu filme. Ele diz que não gosta de finais felizes e cita diretores como Wood Allen.
- Na hora da gravação da última cena, o Cara do “Making Off” com a ajuda do Cebola e de um dos atores fazem uma armação para mudar o final do filme.
- No final do filme aparece o curta-metragem que o Cebola escreveu.

37. QUEM É?

A. Ficha Técnica:

Direção:..... Dirceu Lustosa
Tipo: Ficção
Formato:..... 35 mm
Ano Produção: 2003
Origem: Brasil (DF)
Cor / PB:..... Cor
Duração:..... 6 min.
Produtora:..... Quadro a Quadro Finalização.
Produção Executiva:..... Dirceu Lustosa
Roteiro e Montagem: Dirceu Lustosa
Música:..... Kiko Perez, Fernando Palau
Direção de Arte: Betânia Victor Veiga

Sinopse: Jovem encontra aparelho celular e é envolvido em trama intrigante.

B. Personagens principais

- Bruno
- Dona do celular

C. Temas

Temas	Indícios
Romance	Ligações insinuantes Jogo de sedução

D. Cenários

Ambiente público urbano	Setor Comercial.
-------------------------	------------------

E. Acontecimentos

- Bruno acha um celular na rua.
- A dona do celular liga para ele. Ela está perto vendo as reações do rapaz.

38. CONTATOS

A. Ficha Técnica:

Direção:..... René Sampaio
Tipo: Ficção
Formato:..... 35 mm
Ano Produção: 2000
Origem: Brasil (DF)
Cor / PB:..... Cor
Duração: 14 min.
Produtora:..... Pólo de Cinema e Vídeo Grande Otelo
Produção: 1º Curso Prático de Cinema.
Luís Roberto Freitas
Roteiro: Joílson Portocalvo
Montagem:..... Nôga Ribeiro, Adriana, Shirley Faria
Fotografia: Tucker Amaral
Direção de Arte: Pedro Dalgedan
Som: Maranhão, Aurélio Aragão, Arão Dias.

Sinopse: Detentos de uma penitenciária de segurança máxima realizam seu sonho de liberdade ao serem abduzidos por uma nave espacial. A missão deles: copular com alienígenas e repovoar o planeta Lipus.

B. Personagens principais

- Grupo de presidiários

C. Temas

Temas	Indícios
Futurismo	Grupo de presidiários e abduzido por alienígenas Nave espacial – abóbada da Catedral
Arquitetura	Arquitetura futurista de Brasília

D. Cenários

Arquitetura	Congresso Nacional. Abóbada da Catedral
Ambiente interno	Penitenciária

E. Acontecimentos

- Grupo de presidiários tem aula de teatro no presídio.

- Alienígena entra em contato com um deles, Alcides, para que seu grupo repovoe seu planeta.
- Todos são levados para a nave espacial (abóbada da Catedral).
- No outro planeta eles repovoam o planeta com as mulheres prateadas de Lipus.
- Depois de alguns meses, voltam a Terra e recebem homenagem no Congresso Nacional pelos serviços prestados em nome do acordo interplanetário e, com consequência, a liberdade.
- Toca uma sirene. Alcides acorda de seu sonho na sala de aula do presídio.

39. BRASÍLIAPÉ

A. Ficha Técnica:

Direção:..... R.C. Ballerini
Tipo: Experimental
Formato:..... 16 mm Vídeo
Ano Produção: 2003
Origem: Brasil (DF)
Cor / PB:..... Cor
Duração: 10 min.
Produtora de apoio: Start Filmes
Produção: R. C. Ballerini
Roteiro: R.C.Ballerini
Montagem: R.C.Ballerini
Fotografia: Krishhna Schimdt
Som direto: R. C. Ballerini .

Sinopse: Brasília a pé.

B. Personagens principais

- Três personagens, um homem e duas mulheres.

C. Temas

Temas	Indícios
Amplitude da cidade	Grandes distâncias Espaços vazios Cidade mais favorável ao uso de automóveis
Paisagem urbana	Fala de vendedores ambulantes Rodoviária

D. Cenários

Ambiente público urbano	Ruas, avenidas e viadutos Rodoviária
-------------------------	---

E. Acontecimentos

- Imagens de pessoas que andam pela cidade percorrendo grandes distancias.
- Imagens de carros passando pelas avenidas.
- Imagens de espaços vazios.
- Som de fundo de vendedores ambulantes falando.
- Imagens de mapas de Brasília.
- Imagens da Rodoviária central.
- Imagens dos personagens cansados de tanto caminhar.
- Imagens de rodas de carros.

40. O SURFISTA INVISÍVEL

A. Ficha Técnica:

Direção:.....Juliana Mundim
Tipo:Ficção
Formato:.....35 mm
Ano Produção:2000
Origem:Brasil (DF)
Cor / PB:.....Cor
Duração:13 min.
Apoio:.....Pólo de Cinema e Vídeo Grande Otelo / GDF
Produção:Juliana Mundim, Manuela Pereira
Roteiro:Juliana Mundim, Vânia Martins
Edição:Juliana Mundim
Fotografia:Carlos Ebert
Direção de Arte:Juliana Mundim, Daniela Xampe
Som Direto:Fernanda Ramos, Gabriela Cunha
Animação:.....Juliana Mundim, Manuel Gonzalez, Fuyuko Aikyoshi

Sinopse: Uma história sobre o planeta terra no final do século XX.

B. Personagens principais

- Diogo
- Traxie
- John
- Homem Paranóico
- BJ – tatuador
- Tuca



- Gabriel
- Zarpo do cubo

C. Temas

Temas	Indícios
Multiculturalismo	Pessoas de diferentes etnias
Turismo / Viagem	Pessoas querendo viajar Cartões postais
Globalização	Relógios com as horas de vários lugares do mundo Noticiário falando que o mundo todo está com o mesmo horário. Planeta encolheu Monumentos de diferentes partes do mundo estão lado a lado.

D. Cenários

Ambiente público urbano	Posto de gasolina com loja de conveniência Ruas
Ambiente interno	Loja de conveniência Kombi

E. Acontecimentos

- Policial tatuado sai correndo atrás de BJ – música eletrônica.
- BJ se esconde em loja de conveniência.
- Diogo e BJ falar com Traxie para fugirem para outro lugar.
- Traxie fala que já não dá mais porque o mundo está pequeno.
- Chega no posto uma Kombi com três adolescentes que estão fugindo para outro lugar – Gabriel, Tuca e Zarpo. Eles compram algumas coisas e saem.
- Cena de muitas pessoas passando à pé em frente ao posto
- Um homem paranóico chega ao posto e pede um mapa rodoviário, pois precisa chegar ao Piauí
- Diogo resolve viajar pelo mundo.
- E pouco tempo todos retornam ao posto. Cada um tendo passado por vários lugares do planeta.
- Traxie fala que o planeta encolheu, por isso as pessoas deram a volta ao mundo em poucos minutos.
- Cenas de lugares turísticos onde monumentos de diferentes partes do mundo estão lado a lado.

41. UM TRAILER AMERICANO

A. Ficha Técnica:

Direção:.....José Eduardo Belmonte

Tipo: Experimental, Ficção
Formato:..... 35 mm
Ano Produção: 2002
Origem: Brasil (DF)
Cor / PB:..... Cor
Duração: 14 min.
Apoio:..... Petrobrás
Produtora:..... Asa Cinema e Vídeo
Produção: Márcio Curi, Carla Gomide
Roteiro: José Eduardo Belmonte
Edição: Luis Piu
Fotografia: Odon Cardoso
Direção de Arte: José Roberto Furquim
Som Direto: Chico Borôro
Festivais: Festival Internacional de Curtas de São Paulo 2002

Sinopse: Nádía e seus amigos Flores e Mustang estão parados diante de um drive-in. O trailer (reboque) onde moram quebrou ali e eles não o consertam. O fato serve de pretexto para falarem sobre amenidades, a vida e verem os filmes americanos que passam no cinema em frente.

B. Personagens principais

- Nádía
- Flores
- Mustang

C. Temas

Temas	Indícios
Cinema	<i>Drive-in</i> Filmes americanos Filmagem de curta-metragem (5 Filmes Estrangeiros) Entrevista com diretor do filme Placas com vocabulário de cinema.
Música	Músicas brasileiras “bregas” e rock americano antigo
Violência	Armas, brigas
Romance / Sexo	Os três aparecem na cama nus, insinuando que houve uma relação sexual
Consumo de álcool e drogas	Uso de maconha e bebida alcoólicas
Multiculturalismo	Pessoas de várias culturas

D. Cenários

Ambiente público urbano	Cine <i>Drive-in</i> Estacionamento
-------------------------	--

Ambiente interno	Trailer
------------------	---------

E. Acontecimentos

- Um *trailer* está estacionado em frente ao Cine *Drive-in*. Os três personagens conversam sobre os filmes americanos que passaram nos dias anteriores.
- Durante o filme, pessoas comuns em vários pontos da cidade mostram placas sobre temas de filmes e aspectos fílmicos.
- Os três personagens bebem a maior parte do tempo.
- Os três brincam com armas de plástico como se estivessem em um filme policial.
- A gravação de outro filme de curta-metragem (5 Filmes Estrangeiros) está ocorrendo no estacionamento em frente a eles. No 'curta' aparecem cenas de violência.
- O diretor do filme (Um Trailer Americano) fala sobre o filme e o sentido duplo do título que remete tanto ao *trailer* onde os personagens moram, de origem americana, quanto aos *trailers* dos filmes americanos que passam na tela de cinema ao fundo.

42. FOBIA

A. Ficha Técnica:

Direção:..... Thiago Moysés
Tipo: Ficção
Formato:..... 16 mm
Ano Produção: 2003
Origem: Brasil (DF)
Cor / PB:..... Cor
Duração: 10 min.
Montagem:..... Hécio Torreão
Produção: José Geraldo
Roteiro: Thiago Moysés
Edição de som:..... Hécio Torreão
Fotografia: Érico Monnerat
Produção de Arte: Eduardo Erthal
Som: Francisco Craesmeyer
Música:..... Clara Camarano
Câmera:..... Andréia Fiúza

Sinopse: Homem problemático e solitário é perseguido por um vulto em sua casa.

B. Personagens principais

- Homem

C. Temas

Temas	Indícios
Solidão	Homem solitário na cidade
Paranóia	Alucinações Medo de perseguição

D. Cenários

Espaço público urbano	Passarelas subterrâneas Avenida
Ambiente interno	Apartamento

E. Acontecimentos

- Homem anda por passarela subterrânea do Plano Piloto. No meio do caminho começa a ouvir sons estranhos. Com medo, sai correndo até chegar em casa.
- Em casa escuta barulhos estranhos e tem ataque de pânico. Vê arranhões em sua porta
- Vai para o quarto e começa a ter alucinações de que há alguém dentro do apartamento.
- Sai a procura da pessoa e fica cara a cara consigo mesmo.

43. TODA BRISA

A. Ficha Técnica:

Direção:	André Carvalheira
Tipo:	Ficção
Formato:	35 mm
Ano Produção:	2003
Origem:	Brasil (DF)
Cor / PB:	Cor
Duração:	7 min.
Apoio:	FAC / Séc. de Cultura do GDF
Produtora:	Carcará Filmes e Karibu Cinema
Direção de Produção:	Getsemane Silva, Tais Joi
Produção Executiva:	Willian Alves
Roteiro:	André Carvalheira
Montagem:	Marcus Barbieri, Roberto Robalinho
Fotografia:	Alex Magno
Direção de Arte:	Dani Estrella

Prêmios:..... Melhor curta 35mm do Distrito Federal - Prêmio Câmara Legislativa no Festival de Brasília 2003

Sinopse: Uma menina entre a rua e o céu.

B. Personagens principais

- Valquíria

C. Temas

Temas	Indícios
Violência	Polícia atrás da garota, sem motivo aparente. Garota é encontrada morta
Marginalidade	Meninos de rua Carroceiro
Céu de Brasília	Amplitude e luminosidade do céu
Cinema	“Making Off” do filme
Diferenças sociais	Contradição: Cidade urbana X carroceiro

D. Cenários

Espaço público urbano	Quadras residenciais limpas e arborizadas Torre de TV Gramado público
-----------------------	---

E. Acontecimentos

- Imagens de quadras residenciais limpas e arborizadas.
- Garota anda pelas ruas da cidade.
- É encontrada morta em um gramado.
- Um menino solta pipa no gramado em frente à Torre de TV. Valquíria fica observando.
- Cenas intercaladas entre os personagens no gramado e o céu amplo de Brasília
- Policiais aparecem correndo atrás da garota. Ela corre e pega carona com um carroceiro. Circula pela cidade.
- Aparece o “Making Off” do filme no próprio filme.

44. FRANÇA, FRANCIS

A. Ficha Técnica:

Direção:..... Rogério Quintão

Tipo:	Ficção
Formato:	16 mm
Ano Produção:	2005
Origem:	Brasil (DF)
Cor / PB:	Cor
Duração:	15 min.
Produção:	Rogério Quintão
Roteiro:	Rogério Quintão
Montagem:	Danilo le Roy
Fotografia:	Dizo Dalmoro
Direção de Arte:	Rogério Quintão
Cenografia:	Nidia de Almeida
Trilha Sonora:	Sapiens Acústico, Debussy
Som:	Martim Swartz

Sinopse: Paris/ 1888, Francis, uma velha senhora dos Boulevares do Cartier latin durante o seu passeio, se depara com um quadro de Debret.

B. Personagens principais

- Francis
- Sr. Pierre
- Discípulo de Boudelaire
- Narrador

C. Temas

Temas	Indícios
Arquitetura	Monumentos de Brasília
Ideologia	Lema da Revolução Francesa - “Liberdade, Igualdade, Fraternidade” Fala dos homens se destruindo em oposição a beleza que nasceu neste planeta. Alerta para afastar da destruição que pode ser ocasionada por interesses egoístas de indivíduos, grupos e fundamentalismos coletivos ou nacionais.
Multiculturalismo	Homens de todos os cantos na construção da cidade

D. Cenários

Ambiente interno	Café francês
Arquitetura	Catedral Eixo Monumental

E. Acontecimentos

- Francis encontra seu amigo Sr. Pierre, que lhe mostra um quadro de Debret sobre o Brasil.
- Ele fala que já ouviu falar do sonho de Dom Bosco.

- Francis vê a construção de Brasília – homens de todos os lugares para construir o sonho de Dom Bosco.
- Francis passeia por entre os monumentos da cidade.

45. FLOR DE OBSESSÃO

A. Ficha Técnica:

Direção:..... Cibele Amaral
Tipo: Ficção
Formato:..... 35 mm
Ano Produção: 2000
Origem: Brasil (DF)
Cor / PB:..... Cor
Duração: 11 min.
Apoio:..... Pólo de Cinema e Vídeo Grande Otelo / GDF
Produção: 1º Curso de Cinema do Pólo de Cinema Grande Otelo

Sinopse:

B. Personagens principais

- Assassina
- Rapazes
- Polícia

C. Temas

Temas	Indícios
Romance/Sedução	Garota seduz os rapazes para atraí-los
Violência	Assassinato dos rapazes
Ação policial	Polícia descobre e prende a assassina
Paisagem urbana	Cenas de cidade economicamente ativa Música eletrônico com ritmo acelerado

D. Cenários

Ambiente interno	Apartamento Academia
Espaço público urbano	Prédios comerciais grandes e modernos Bairros residenciais Parque da cidade Equipamentos para fazer exercícios no parque

E. Acontecimentos

- Garota malhando. Ela toma banho e se arruma para sair.
- Vai para o trabalho, uma floricultura, de bicicleta. Sai para entregar flores entre prédios da cidade urbana e moderna, mas ao mesmo tempo residencial.
- Vai para a academia e para o parque da cidade.
- Ela tira uma maquina de fotografia Polaroid da bolsa e tira fotos de um rapaz.
- Conversa com alguns rapazes para fazer ensaios fotográficos com eles.
- No apartamento, ela coloca as fotos dos rapazes em uma parede.
- Ao fundo noticiário sobre o suspeito dos assassinatos de jovens que estão ocorrendo na cidade.
- Polícia vai a floricultura e depois ao apartamento dela e a prendem
- Cenas das fotos de todos os assassinatos e de seu ex-namorado.
- Música eletrônica com ritmo acelerado.

46. *SUCO DE BETERRABA*

A. Ficha Técnica:

Direção:	Marcelo Díaz
Tipo:	Ficção
Formato:	35 mm
Ano Produção:	2000
Origem:	Brasil (DF) ...
Cor / PB:	Cor
Duração:	15 min.
Apoio:	Pólo de Cinema e Vídeo Grande Otelo / GDF
Produção:	1 ° Curso Prático de Cinema do Pólo de Cinema Grande Otelo
Roteiro:	Pedro Henrique Sassi
Fotografia:	Juliano Barreto
Direção de Arte:	Yana Sotomayor
Som:	Laurindo Mecnas, Aurélio Aragão, Arão Dias
Música:	Evandro Barcelos
Montagem:	Flávio Álvares, Lila Foster, Marcelo Díaz, Thiago
Produção Executiva:	Chris Rodrigues
Cenografia:	Cláudio Canarim
Figurino:	Simone Aquino

Sinopse: Um aposentado bom vivant, fumante, chegado a umas cervejinhas e a uma feijoada, enfrenta a marcação cerrada de seu filho, um médico que tenta regrar sua vida. Nada de gordura, nada de sal e nada de cerveja. Cigarro então, nem pensar ... Será que o velho aguenta?

B. Personagens principais

- Seu Chagas
- Osvaldinho – filho
- Dolores - empregada

C. Temas

Temas	Indícios
Consumo de álcool e drogas	Consumo de bebida e cigarro levando a doença
Saúde	Doença provocada por consumo de bebida e cigarro
Jeitinho brasileiro	Seu Chagas cria forma de enganar o filho
Relações Familiares	Relação entre pai e filho
Amizade	Cumplicidade entre Seu Chagas e Dolores
Multiculturalismo	Diferentes etnias e diferenças 'raciais'

D. Cenários

Ambiente interno	Residência
Ambiente público urbano	Bairro residencial típico com casas geminadas Parque da cidade

E. Acontecimentos

- Seu Chagas acorda e acende um cigarro.
- Mais tarde, seu filho liga para ele e Seu Chagas tem ataque cardíaco ao telefone
- Osvaldinho resolve mudar para a casa de seu pai para ajudá-lo a adquirir hábitos mais saudáveis e corta todos os seus vícios – cigarro, cerveja, comida pesada.
- Dolores tenta ajudar Seu Chagas, mas o filho descobre e a demite.
- Seu Chagas resolve mostrar que mudou, que está correndo no parque e seguindo rigorosamente as determinações do filho.
- Osvaldinho volta para casa, feliz com a reabilitação do pai.
- Seu Chagas e Dolores comemoram a partida do filho tomando uma cervejinha e sambando na sala.

47. DEZ REAIS

A. Ficha Técnica:

Direção e Roteiro: Rodrigo Sarti Werthein

Colaboração Roteiro:..... Hugo Rivalta _



Produção Executiva:..... Rodrigo Sarti Werthein e Rojer Madruga
Fotografia: Rojer Madruga
Edição: Sergio Barrio e Dirk Boll
Direção de Arte: Andrey Hermuche
Som Direto: Fernando Cavalcante
Direção de Produção: Anamaria Muhleberg
Tipo: Ficção
Formato:..... 35 mm ___
Ano Produção: 2007 ___
Origem: Brasil (DF) ___
Cor / PB:..... Cor ___
Duração: 11 min.
Produção: Telecine Off Line, ACERE, THOR, EICTV, UnB
Prêmios: "Melhor Cenografia" - 5º Festival de Cinema de Maringá - Mostra Competitiva - Curta (35mm) Ficção
Festivais: 12º Festival Florianópolis Audiovisual Mercosul.
11th Cine Las Americas International Film Festival - Narrative Shorts/ Austin TX – EUA.
1st Los Angeles Brazilian Film Festival - Shorts Program / Los Angeles CA – EUA.
40º Festival de Cinema Brasileiro de Brasília - Mostra Brasília / Brasil.

Sinopse: O percurso de uma nota de dez reais pela capital federal. Dez reais são suficientes para pagar uma corrida de táxi, comprar um cachorro quente ou subornar alguém que não tem o que comer. Cada um faz o que quer - ou o que pode - com os seus. Uma crônica sobre poder e dinheiro na capital do País.

B. Personagens principais

- Nota de dez reais
- Taxista
- Político
- Mendigo
- Empregada doméstica
- Entregador
- Assaltante
- Polícia

C. Temas

Temas	Indícios
Diferenças sociais	Diferentes classes sociais representadas – político, trabalhadores, assaltantes, mendigos, prostituta. Tratamento diferenciado em função de classe social Plano Piloto X Satélite

Política	Campanha política Candidato tenta “subornar” eleitor
Exploração sexual	Prostituição infantil
Trabalho e profissão	Candidato e empregada doméstica Dono de mercado e entregador
Ação policial	Ação policial contra o assaltante

D. Cenários

Arquitetura	Estacionamento da Procuradoria Geral da República - PGR
Espaço semi-urbano	Cidade satélite pouco urbanizada
Ambiente interno	Apartamento de classe média alta Barraco

E. Acontecimentos

- Carrocinha de cachorro-quente no estacionamento da Procuradoria Geral da República.
- Um homem pobre, mendigo, se aproxima para comprar um cachorro quente com uma nota de R\$ 10 e é mal tratado pelo vendedor.
- Uma mulher bem vestida também está na carrocinha. Ela recebe tratamento gentil do vendedor e a nota de R\$ 10 de troco. Ela vai até um taxista e pergunta se ele pode levá-la até a rodoviária por R\$ 10.
- Em outra cena, o taxista desce de ônibus em bairro residencial de classe baixa – satélite – em meio a uma gravação de um noticiário sobre campanha eleitoral com a presença do candidato.
- Ele vai até um boteco e pede uma cachaça. O candidato tenta pagar a cachaça, mas ele não aceita e paga com a mesma nota de R\$ 10 que depois servirá de troco para o político.
- Em uma casa o candidato fala ao celular enquanto a empregada arruma a casa. A empregada espera uma garota de programa (aparentemente menor de idade) e a leva até o patrão.
- O patrão entrega a nota de R\$ 10 para sua passagem.
- A empregada, já em sua casa (barraco) com um bebê e uma criança, recebe um entregador de mercado e paga com a nota de R\$ 10.
- Entregador volta ao mercado com o dinheiro e o entrega ao patrão. O mercado é assaltado e ladrão foge com todo o dinheiro.
- Polícia persegue o assaltante e o mata, espalhando o dinheiro pelo chão.
- Em meio ao tumulto, um mendigo passa e pega a nota de dez reais.
- O filme volta à cena inicial, quando o mendigo vai compra o cachorro-quente.

48. O CHICLETE E A ROSA

A. Ficha Técnica:

Direção:..... Dácia Ibiapina
Tipo:..... Documentário
Formato:..... 35 mm
Ano Produção:..... 2002
Origem:..... Brasil (DF)
Cor / PB:..... Cor
Duração:..... 14 min.
Produtora:..... Cor Filmes
Produção:..... Adriana de Andrade
Produção Executiva:..... Andrea Gloria
Fotografia:..... Waldir de Pina
Roteiro:..... Dácia Ibiapina, Antonádia Borges
Montagem:..... Marta Luz

Direção de Arte:..... Wagner Rizzo.
Técnico de Som Direto:..... Chico Borôro
Trilha original:..... Meu Irmão X-Câmbio Negro
Edição de som:..... Dirceu Lustosa
Prêmio:..... Melhor Documentário no Festival
Guarnicê do Maranhão 2003 14 min.
Festivais:..... Cine PE 2003
Festival de Brasília 2002
Mostra Brasília 2003
Festival de Varginha 2003

Sinopse: Vendendo chicletes e rosas em bares noturnos do Plano Piloto, crianças que vivem em cidades ao seu redor, ajudam a tecer uma rede que põe em contato dois mundos.

B. Personagens principais

- Crianças ambulantes
- Mães das crianças

C. Temas

Temas	Indícios
Marginalidade	Subemprego - Ambulantes
Trabalho infantil	Crianças trabalham nos bares à noite vendendo chicletes e rosas
Diferenças sociais	Crianças ambulantes X consumidores de bares no Plano Piloto Plano Piloto X Satélite

Ação policial	Possibilidade de prisão das mães em função do trabalho infantil. Delegacia da Infância e Adolescência coíbe, mas não dá apoio para resolver o problema social.
---------------	---

D. Cenários

Espaço público urbano	Bares dos comércios de 'entrequadras' do Plano Piloto
Espaço semi-urbano	Satélite - ruas de chão batido
Ambiente interno	Casa em satélite - barraco

E. Acontecimentos

- Em bares de entrequadras do Plano Piloto, ambulantes circulam entre as mesas, vendendo chicletes e rosas durante a noite. Em sua maioria são crianças.
- A diretora entrevista as crianças para conhecer mais de suas vidas.
- Mais tarde as crianças se recolhem na rodoviária do Plano Piloto para dormirem até de manhã, hora de pegar o ônibus para casa.
- Imagem de satélite, bairro pobre: as crianças brincam na rua de chão batido, perto de casa. Música de fundo - funk
- Apesar do trabalho noturno, mostra infância normal das crianças, com brincadeiras infantis.
- Entrevista com as mães das crianças dentro de um barraco. As duas mães falam sobre suas situações e da necessidade de serem vendedoras ambulantes junto com os filhos para sustentar a família e da possibilidade de serem pressas pela Delegacia da Infância e Adolescência.
- Mães falam da Ação a Delegacia, que apesar de coibir o trabalho infantil, não dá apoio social e político para ajudar as famílias.
- As crianças, em entrevista, mostram esperança de terem um futuro melhor com estudo e profissão.

49. DEZ DIAS FELIZES

A. Ficha Técnica:

Direção:..... José Eduardo Belmonte
Tipo: Ficção
Formato:..... 16 mm
Ano Produção: 2002
Origem: Brasil (DF)
Cor / PB:..... Cor
Duração: 21 min.



Roteiro: José Eduardo Belmonte
.....
Fotografia: André Lavenère.
Montagem: Rodrigo Benevello
Direção de Arte: Luís Henrique Costa, Márcio Meira.
Som: Chico Bororo.
Música: José Pedro Gollo
Produtora: Asa Cinema e Vídeo / Film Noise /
Velho Fx

Sinopse: Um casal de namorados dirige-se ao local onde ela fará um aborto. No caminho, eles experimentam o medo, a angústia e a tristeza. Mas também se recordam dos dias felizes. A paisagem de Brasília é bem mais que simples cenário.

B. Personagens principais

- Rapaz
- Moça
- Médico

C. Temas

Temas	Indícios
Solidão	A cidade vazia / Rapaz correndo sozinho pelo Eixão vazio / Moça sozinha no hospital
Aborto	Garota faz aborto em clinica ilegal
Romance	Namoro do casal em diferentes locais da cidade
Música	Médico fala sobre as músicas de sua geração. O Médico e a garota conversam sobre música. / Ela fala que está ouvindo a música deles

D. Cenários

Espaços Públicos Urbanos	Superquadra / tesourinhas, entrequadras e passarelas subterrâneas vazias / posto de gasolina / W3 – a cidade está vazia / Taguatinga / estrada vazia / no Eixão / plataforma superior da Rodoviária / gramados verdes / Eixão vazio / Setor Bancário
Arquitetura	Superquadra, tesourinhas, entrequadras e passarelas subterrâneas
Ambiente interno	Apartamento / clinica de aborto / sala de cirurgia

E. Acontecimentos

- Mulher em frente à banca de jornal de superquadra espera e faz ligação telefônica pelo orelhão.
- Rapaz atende ao telefone em seu apartamento. Ele desce e a encontra.

- A tela percorre Brasília mostrando imagens de tesourinhas, entrequadras e passarelas subterrâneas vazias.
- Os dois estão em uma lanchonete de posto de gasolina.
- Logo depois rapaz pega, escondido, a chave do carro da mãe.
- Param em caixa eletrônico da W3 – a cidade está vazia. É de manhã, cedo.
- Os dois saem de carro e vão para Taguatinga. Passam pela estrada vazia e por favelas no caminho.
- Taguatinga também está vazia. Comentam que a cidade está parada. Que é muito cedo. Eles esperam e falam de seus sonhos aos vinte anos. Ela quer sair da cidade. Ele quer ter uma casa e malhar.
- Vão até uma clínica de aborto. Eles aguardam o atendimento. Ela é atendida pelo médico que fala sobre as músicas de sua geração. Eles conversam sobre música.
- Na sala de cirurgia ela é preparada para o procedimento.
- Ele aguarda na sala de espera e recapitula os dias felizes que passou com ela em várias localidades da cidade: os dois em um motel, os dois no Eixão brincando e jogando cartas; na plataforma superior da Rodoviária, em entrequadra, em passarela subterrânea, em gramado de Brasília.
- Ela sai da cirurgia e eles voltam para Brasília. Imagens do centro comercial da cidade ainda vazio. Ele para o carro em um viaduto e ela sai correndo do carro para vomitar.
- Imagem de amplos gramados verdes do Eixão.
- Ela fala que está ouvindo a música deles. Garota desmaia. Rapaz a leva para Pronto-Socorro e a deixa lá, sozinha.
- Ele corre sozinho e desesperado pelo Eixão vazio.
- Dez anos depois, cena da cidade em movimento com pessoas e carros circulando. Eles se encontram em uma lanchonete no Setor Bancário. Eles falam pouco. Ela vai embora.

50. PAPÁ

A. Ficha Técnica:

Direção:..... Guilherme Campos, Santiago Dellape
Tipo: Ficção
Formato:..... 35 mm
Ano Produção: 2004
Origem: Brasil (DF)
Cor / PB:..... Cor
Duração: 19 min.
Produtora:..... Lumiô Filmes
Produção: Santiago Dellape, Patrícia Marjorie, Márcio Garapa.
Roteiro: Santiago Dellape

Produção Executiva:..... Guilherme Campos, Márcio Garapa
Edição de som: Pauly Di Castro
Fotografia: Érico Cazarré
Direção de Arte: Aline Tissot
Montagem:..... Santiago Dellape, Guilherme Campos
.....
Trilha original: Totem
Prêmio:..... Melhor Curta - Júri Popular no Guarnicê de Cine e Vídeo 2005
Festivais:..... Festival de Brasília 2004
Festival de CineDigital 2005
Festival de Cinema de Campo Grande 2005
Panorama Latino Americano de Cinema
Universitário 2004
Mostra Nacional de Vídeo Universitário 2004

Sinopse: Papá é um articulado Relações Públicas que tenta consertar a imagem de seus clientes famosos na mídia promovendo uma elegante festa. Mas ele nunca imaginou que as coisas pudessem fugir de seu controle.

B. Personagens principais

- Papá – Lobista e RP
- Senador Oliveira
- Mike Castanheda – Ator
- Arturo – Empresário da licitação
- Regis – Vocalista banda de rock
- “Cara da Grana”
- Martinho – Repórter
- Repórteres
- Fernanda – mulher do Senador
- Sabrina - garota
- Julia Mosqueta – Modelo

C. Temas

Temas	Indícios
Impunidade política	Político inocentado por crime / político comendo ‘pizza’
Violência	Tráfico de armas / Banda, armada, invade festa / Sequestro armado
Ação policial	Polícia atua nos casos de sequestro da modelo e na invasão da festa por banda de rock
Política/Corrupção	Senador chega à casa de RP para tratar de negociação para realização de licitação fraudulenta / Propina paga à Senador. / Investigação sobre político / Congresso Nacional

Música	Banda local ensaia em garagem
Homossexualismo	Ator homossexual quer mudar imagem para conseguir papel Alergia a mulheres
Fama / Sucesso	Modelo interesseira / Ator fazendo qualquer coisa pela fama / Jornalista faz qualquer coisa por notícias / Banda invade festa armada para conseguir ser ouvidos por donos de gravadoras e pessoas importantes do rádio e da TV
Imagem / mídia	Ator homossexual beijo mulher para mudar imagem e conseguir papel na TV. / Influência de notícias de coluna social sobre caso de corrupção política / Notícias sobre a banda levam a contratação para gravar.

D. Cenários

Espaço Público Urbano	Congresso Nacional
Ambiente Interno	Apartamento de cobertura / Mansão / Garagem / Delegacia

E. Acontecimentos

- Vocalista de banda de rock compra armas no câmbio negro.
- Chega armado na garagem onde está acontecendo o ensaio. Começam a ensaiar.
- Senador chega no apartamento de Papá para tratar de uma negociação de fraude sobre uma licitação. Propina é paga ao Senador. Conversam sobre investigação policial sobre o político e de como Papá pode melhorar sua imagem usando a coluna social se ele for a uma festa à noite.
- Ator homossexual conversa com Papá por telefone. Ele quer papel em programa de TV, mas precisa mudar sua imagem. Papá, que também é seu Relações Públicas, promete ajudar se ele for à festa.
- Na festa, em meio aos vários acontecimentos, pessoas de todos os gêneros buscam fama e sucesso: modelos, atores, políticos, jornalistas atrás de notícias.
- A Banda de rock, com armas nas mãos, invade a festa para aproveitar a presença de donos de gravadoras e pessoas importantes de rádio e TV para escutarem a música que produzem.
- Polícia chega e prende a banda.
- No final, cada um consegue o que quer, com a ajuda de Papá.

B) TABELAS DE DADOS LEVANTADOS NA PESQUISA**Tabela 6. Salas de cinema de Brasília. (Junho/2009)**

CINEMA	Nº DE SALAS	Nº DE LUGARES
Arcoplex Cinema Águas Claras	4	678
Brasília Shopping	4	689
Cine Academia Deck Norte	5	1143
Cine Academia de Tênis	10	1132
Cine Premier Sobradinho	3	547
Cine Brasília	1	780
Cinemark – Pier 21	13	2980
Cinemark - Taguatinga	9	1987
Drive-In	1	-
Embracine CasaPark	8	1399
Liberty Mall	4	340
Multicine Cinemas - Valparaíso	2	440
Pátio Brasil	6	1192
ParkShopping	11	2146
Terraço Shopping	5	1126
Top Mall	2	196
Total	88	16775

Tabela 7. Relação de temas e indícios encontrados nos filmes. (Outubro – dezembro/2008)

TEMAS	INDÍCIOS
Violência	Rapaz dá um soco em Pereira
	Reportagem em jornal com notícias sobre guerra promovidas em outros países, principalmente pelo presidente norte-americano Jorge Bush / Por causa de uma bolada em um carro, adulto sai correndo atrás de crianças – música em ritmo acelerado / Noticiário sobre a morte do índio Gaudino e o aumento da violência na cidade
	Assaltantes, à mão armada, entram no carro de Júlio
	Arma dentro da bolsa dela / Suicídio
	Marginais oferecem drogas para o visitante e depois o assaltam
	Assalto à mão armada
	Assaltante armado
	Jovens com arma ameaçam outras pessoas / Ladrão mata os dois rapazes
	Tráfico de armas / Banda, armada, invade festa / Sequestro



	armado
	Teatralização de cenas de violência.
	Cliente tenta matar a prostituta / Cliente aponta uma arma de fogo para o amigo dela.
	Assalto à mão armada / Sequestro real
	Sequestro / Arma de fogo / Assassinato/suicídio
	Arma de fogo / Mãe do João dá um tiro nele / Barman dá um tiro em seu amigo / "Gangsters"
	Armas, brigas
	Policiais atrás da garota, sem motivo aparente. / Garota é encontrada morta
	Assassinato dos rapazes
	Acidente de carro / Sequestro e assassinato do taxista
	Maria atropela um rapaz
	Menino de rua rouba dinheiro de outro mendigo / Jorginho se junta a outros meninos e começam a realizar pequenos furtos e delitos / Jorginho, já mais velho, fez assaltos à mão armada. / Rapazes conversam sobre drogas e crimes
Romance / Sexo Sedução / Traição	Medo de traição e de perder a amada / Possibilidade de romance extra de Emília
	Randau e Póla se apaixonam em passeata. / Randau e Póla se encontram novamente no ônibus espacial
	Jornalista vai ao encontrar do namorado no aeroporto / Jornalista e baterista namoram
	Relação amorosa entre Ana e Alberto e entre Cecília e Ana / Cecília e Ana juntas na cama.
	Maria e o 1º homem se beijam num parque / Mulher desconhecida chega perto de Maria e começa a trocar carícias com ela / Maria resolve fazer o mesmo por um homem que ela vê sozinho e atormentado no parque.
	Vendedor de canetas e moça têm um caso.
	Ligações insinuantes / Jogo de sedução
	Olhares entre os personagens dentro do ônibus
	Namoro do casal em diferentes locais da cidade
	Os três aparecem na cama nus, insinuando que houve uma relação sexual
	Garota seduz os rapazes para atraí-los
	Casal namorando no sofá
	Cenas de sedução / Casal namora no elevador e no apartamento / Casal faz sexo nas escadas de edifício residencial
	Homem beija outra mulher
Diferenças	Classe média – apartamentos do Plano Piloto / Super Quadra residencial

sociais, políticas e econômicas.	Contradição: Cidade urbana X carroceiro
	Família de classe média x família pobre / Contraste da cidade limpa e urbanizada e os assentamentos
	Diferentes faces sociais: pobres e ricos, trabalhadores e mendigos. Bairro de classe média x invasão urbana (barracos) / Asfalto x terra batida
	Briga entre classes sociais diferentes / Forte teor de discriminação racial e social / Homem branco, rico, em carro conversível x homem negro, pobre, no ônibus
	Classe baixa – pedreiro / Classe média – homens de terno
	Violência de meninos de rua (ilegal)X violência de guerra entre países (legalizada).
	Diferentes classes sociais representadas – político, trabalhadores, assaltantes, mendigos, prostituta. / Tratamento diferenciado em função de classe social / Plano Piloto X Satélite
	Crianças ambulantes X consumidores de bares no Plano Piloto / Plano Piloto X Satélite
	Tratamento diferenciado entre empresários da elite, que mesmo na ilegalidade ficam impunes enquanto a oficina perdiz sofre pressões das autoridades, mantendo-se apenas em razão do apelo popular e do teatro.
Arquitetura Paisagismo Urbanismo	Ruas e avenidas / Construções arquitetônicas / Formas geométricas / Padrão visual dado pelas edificações e ônibus
	Diferentes faces arquitetônicas na mesma cidade: Casas de madeira em uma paisagem bucólica x Mansões modernas
	Construções / Monumentos
	Passeio de carro pela explanada monumental
	Monumentos arquitetônicos de Brasília
	Filmagem da Esplanada dos ministérios iluminada no Natal
	Arquitetura futurista de Brasília
	Monumentos de Brasília
	Monumentos arquitetônicos de Brasília / Paisagismos de Burle Marx presentes nos monumentos de Brasília
Planejamento da Avenida W3 Sul e sua configuração ao longo dos anos	
Consumo de álcool e drogas	Consumo de cachaça
	Jovens consomem bebida alcoólica
	Uso de maconha.
	Marcão compra maconha e os dois fumam. / Amigos bebem em Pub
	Consumo de álcool e maconha
	Consumo de bebida alcoólica
	Consumo de maconha



	Uso de maconha e bebida alcoólicas
	Consumo de bebida e cigarro levando a doença
Multiculturalism Diversidade	Pessoas de várias origens
	Grupo multi-étnico de turistas
	Diferentes etnias / Música africana
	Cidade cosmopolita / Agrega todas as culturas
	Pessoas de diferentes etnias
	Pessoas de várias culturas
	Homens de todos os cantos na construção da cidade
	Diferentes etnias e diferenças 'raciais'
	Coexistência pacífica de diferentes grupos no mesmo espaço
Política Corrupção	Carros de Políticos passam na rua / Comitiva presidencial passa na rua / Os políticos passam, mas não querem saber o que está acontecendo. Fingem que não vêem. Não fazem nada.
	Proximidade com o Poder, retratada na forma íntima que Zé Roberto se refere ao Senado
	Uso da imagem de posição importante na política
	Narrativa com discurso oficial de Brasília como vetor de desenvolvimento do país
	Grupo de amigos conversa sobre corrupção e pobreza / Caso de deputado acusado de corrupção / Pai do Zé envolvido em esquema de corrupção
	Política é inerente à cidade
	Impunidade: Político inocentado por crime / político comendo 'pizza'
	Senador chega à casa de RP para tratar de negociação para realização de licitação fraudulenta / Propina paga à Senador. / Investigação sobre político / Congresso Nacional
	Campanha política / Candidato tenta "subornar" eleitor
Marginalidade	Menino lavando carros na rua
	Trabalho de ambulantes
	Meninos de rua / Carroceiro
	Subemprego - Ambulantes
	Ambulantes na rodoviária
	Família pobre assentada na rua em barraca de plástico preto.
	Mário mora em uma árvore e vive da coleta de latas de alumínio
Paisagem urbana	Carros, ônibus, ruas e avenidas
	Cidade com características de metrópole / Carros e pessoas andando nas ruas / Cidade agitada



	Faces de estátuas / Imagem urbana – ritmo acelerado da cidade / Ritmo da cidade constante de dia e de noite / Avenidas e viadutos / Velocidade da vida urbana / Construções / Rodoviária central - multidões / Aeroporto
	Rodoviária / Ruas e Avenidas / Viaduto / Bar
	Fala de vendedores ambulantes / Rodoviária
	Cenas de cidade economicamente ativa / Música eletrônico com ritmo acelerado
	Carros, ruas e avenidas
Solidão	Andar sozinha pela cidade / Passeio pela cidade vazia / “Quem aqui é de Brasília” / “Paisagem de insônia” / “Lentidão e silêncio”
	Urbana está sozinha, sem namorado / Urbana quer passar o aniversário sozinha, dormindo
	Rapaz vive sozinho, isolado. / Pessoas sozinhas nas mesas dos bares.
	Álvaro sente-se sozinho. / Álvaro tenta se aproximar do rapaz oferecendo um emprego
	Mura sozinha na biblioteca
	A cidade vazia / Rapaz correndo sozinho pelo Eixão vazio / Moça sozinha no hospital
	Homem solitário na cidade
Ação policial	Polícia prende Jorginho - Camburão
	Policiais prendem o Homem / Homem é levado para a delegacia
	Polícia consegue pegar os “suspeitos”
	Polícia descobre e prende assassina
	Ação policial contra o assaltante
	Polícia atua nos casos de sequestro da modelo e na invasão da festa por banda de rock
	Possibilidade de prisão das mães em função do trabalho infantil. / Delegacia da Infância e Adolescência coíbe, mas não dá apoio para resolver o problema social.
Trabalho e profissão	Iniciativa privada - Pedreiro de construção
	Administrativo / Escritório / Homem de terno
	Agência de venda de carro / Iniciativa privada
	Negligência profissional de serviços públicos como bombeiros, polícia militar e hospitais / Bombeiros conversam alheios ao acidente e as condições do acidentado / Relação patronal autoritária na lanchonete
	Diferença entre o cara empregado e o que está sem emprego / Falta de dinheiro levando a aceitação de qualquer trabalho
	Candidato e empregada doméstica / Dono de mercado e entregador

Música	Roberto Carlos
	Sinfonia da Alvorada
	Músicas brasileiras “bregas” e rock americano antigo
	Banda local ensaia em garagem
	Médico fala sobre as músicas de sua geração. O Médico e a garota conversam sobre música. / Ela fala que está ouvindo a música deles
	Música Eletrônica
Abuso de poder	Sentimento de impunidade que leva ao uso da força e da posição social para humilhar
	Gerente trata o lavador de pratos com autoritarismo / Chantagem dos garçons sobre o Gerente
	Arrogância / Relação patronal autoritária entre Dona Ana e Zé Roberto / Paquera no semáforo por meio de status / Do rico sobre o pobre / Expressa pela força física / Carro conversível - status
	Humilhação / Menosprezo pelos menos favorecidos
Cultura	Luta pela construção de um espaço alternativo destinado a cultura em Brasília, dentro de uma oficina mecânica. / Teatro. / Construção da cultura brasiliense.
	Convergência da produção cultural na cidade / Teatro Galpão
	Obra de arte e pinturas
	Necessidade de preservação da memória e da Avenida W3 Sul como espaço cultural
Estresse urbano	Júlio fala sobre sua vida estressada, o trabalho ruim e a falta de emoção
	Rotina de trabalho / Ritmo alucinante / Brigas com vizinho
	Alucinações / Medo de perseguição
	Lembrança de trauma da infância que leva a alucinações
Religiosidade/ Misticismo	Taxi com objetos e signos católicos / Discussão sobre a existência de Deus / Coral de crianças vestidas de anjinhos
	Sincretismo / Coexistência de muitas religiões e cultos
	Dona Tita dá uma beberagem para passar a dor de dente do Pereira. / Menção a religião de Dona Tita.
Amplitude da cidade	Grandes distâncias / Espaços vazios / Cidade mais favorável ao uso de automóveis
Paisagem urbana singular	Espaços vazios / Céu – vastidão – “Os pés não tocam a terra” / Avenidas e viadutos / Submundo / “Aridez luminosa, cheia de estrelas” / A cidade à noite com suas luzes parece ter mais vida / “Aqui é o lugar onde o espaço mais se parece com o tempo”
Céu de Brasília	Amplitude e luminosidade do céu



Cinema	Gravação de curtas-metragens / Equipe de gravação / Entrevista com o produtor do filme / Citação de cineastas famosos / 'Cebola' mostra o roteiro de um curta-metragem para o 'Cara do Making Off'
	<i>Drive-in</i> / Filmes americanos / Filmagem de curta-metragem (5 Filmes Estrangeiros) / Entrevista com diretor do filme / Placas com vocabulário de cinema.
	"Making Off" do filme
Futurismo	Viagem à lua / Robôs / Viagem no tempo / Tempo futuro filmado em preto e branco e o passado filmado em cores
	Viajante do tempo
	Grupo de presidiários abduzido por alienígenas / Nave espacial – abóbada da Catedral
Solidariedade	Utilização de trabalhos e teatro para ajudar na ressocialização de detentos.
	Jorginho passa a trabalhar como ambulante e ajudar quem precisa
	Carros param na pista para entregam brinquedos para as crianças / Verônica leva uma boneca para a menina da rua
Amizade	Os amigos resolvem ajudar Pereira fazendo uma caixinha com as gorjetas
	Cumplicidade entre Seu Chagas e Dolores
Burocracia	Exigência burocrática criada pelo governo (robôs) / Cartório central / Funcionário público com atendimento frio
	Fala que parte dos Funcionários não está preparada para trabalhar com o que fazem, pois desconhecem a lei. / Tenta falar com deputados, mas não o atendem
Delinquência	Dirigir alcoolizado, perigosamente. / Jovens portando arma / Atitudes inconsequentes
	Sequestro forjado
Jeitinho brasileiro	Seu Chagas cria forma de enganar o filho
	Funcionário sugere alternativas para resolver o problema: viagem no tempo, telegrama...
Jornalismo Imagem / mídia	Equipe de jornal grava reportagem
	Agência de jornalismo / Jornalista faz cobertura para uma matéria na Rodoviária
	Ator homossexual beijo mulher para mudar imagem e conseguir papel na TV. / Influência de notícias de coluna social sobre caso de corrupção política / Notícias sobre a banda levam a contratação para gravar.
Turismo / Viagem	Grupo de turistas com uma guia falando em inglês
	Pessoas querendo viajar / Cartões postais

Relações pessoais	Amigos conta a outro sobre acidente e pede ajuda / Insinuação de alcoolismo e desconfiança entre amigos / Paquera no semáforo / Briga entre classes sociais diferentes
	Terapia de grupo / Amizade / Fim do casamento
Cidadania	Caro para na faixa de pedestre
	Falta de cidadania. Pouco conhecimento e pouco interesse das pessoas de fora da cidade em saber sobre a capital
Relações familiares	Relação entre pai e filho
	Questão de relacionamento entre pai e filho é abordada. / Fica subentendida uma projeção de ambas as partes. Serão pai e filho?
Ideologia	Lema da Revolução Francesa - "Liberdade, Igualdade, Fraternidade" / Fala dos homens se destruindo em oposição a beleza que nasceu neste planeta. / Alerta para afastar da destruição que pode ser ocasionada por interesses egoístas de indivíduos, grupos e fundamentalismos coletivos ou nacionais.
	Reafirma discurso de que muitos candangos morreram durante os trabalhos devido ao ritmo das construções / Falta de reconhecimento ao trabalho dos candangos
Saúde	Doença provocada por consumo de bebida e cigarro
Imaginário de Brasília	Não partiu de um espaço vazio. / Imagem dos políticos reflete sobre o imaginário da cidade / Sentimento de pertencimento - Pessoas apaixonadas por Brasília
Globalização	Relógios com as horas de vários lugares do mundo / Noticiário falando que o mundo todo está com o mesmo horário. / Planeta encolheu / Monumentos de diferentes partes do mundo estão lado a lado.
Personagens nacionais	Professora ensino sobre Lampião (Robin Hood brasileiro)
Educação	Crianças na sala de aula
Fama / Sucesso	Modelo interesseira / Ator fazendo qualquer coisa pela fama / Jornalista faz qualquer coisa por notícias / Banda invade festa armada para conseguir ser ouvidos por donos de gravadoras e pessoas importantes do rádio e da TV
Homossexualismo	Ator homossexual quer mudar imagem para conseguir papel / Alergia a mulheres
Estereótipo	Playboy. "Filhos de papai" que usam do sentimento de impunidade para agir. Mateus é filho de militar e Davi é filho de deputado.
Aborto	Menina grávida pensa em fazer aborto
	Garota faz aborto em clinica ilegal
Depressão	Alberto sozinho no apartamento / Alberto reage a assalto
Ambição	Homem vê dinheiro no chão e faz de tudo para pegá-lo sem levantar suspeita.

Trabalho infantil	Crianças trabalham nos bares à noite vendendo chicletes e rosas
Falta de Justiça	Fala que já tentou várias vezes impetrar petições na justiça, mas não consegue.
Exploração sexual	Prostituição infantil
Prostituição	Prostitutas no “ponto” e fazendo programa.

Tabela 8. Cenários e indícios identificados nos filmes. (Outubro – dezembro/2008)

CENÁRIOS	INDÍCIOS
Ambiente Interno	Restaurante / Ambulância / Lanchonete / Táxi
	Boteco
	Barraco / Prisão
	Carro
	Apartamento
	Quarto de apartamento de classe média
	Penitenciária da Papuda
	Sala de apartamento / Videolocadora
	Bar / Cativeiro / Casa dos pais de Augusto
	Sala de apartamento
	Apartamento / Elevador / Escadas
	Bar / Escritório / Mesa de jogo
	Laboratório / Metrô
	Penitenciária
	Loja de conveniência / Kombi
	Trailer
	Apartamento
	Café francês
	Apartamento / Academia
	Residência
	Apartamento de classe média alta / Barraco
	Casa em satélite - barraco
	Biblioteca da UnB
	Bar / Táxi
	Cozinha / Restaurante com mesas cheias de gente. / Boteco
	Apartamento / Quarto da Verônica
	Ônibus / Escadas de prédio residencial / Apartamento / Delegacia
	Apartamentos de classe média
	Agência de automóveis

	Consultório de terapia / Sala de espera de consultório
	Apartamento / clinica de aborto / sala de cirurgia
	Apartamento de cobertura / Mansão / Garagem / Delegacia
	Estrada de terra
Ambiente Semi-urbano	Varjão - favela
	Favela
	Cidade satélite pouco urbanizada
	Satélite - ruas de chão batido
	Borracharia no meio de descampado
Arquitetura e Paisagismo	Esplanada dos Ministérios e Congresso Nacional / Teatro Nacional
	Esplanada dos Ministérios / Congresso Nacional
	Congresso Nacional. / Abóbada da Catedral
	Catedral / Eixo Monumental
	Esplanada dos Ministérios / Congresso Nacional / Setor de Embaixadas
	Estacionamento da Procuradoria Geral da República - PGR
	Praças / Prédios / Monumentos
	Aeroporto / Universidade de Brasília
	Praça dos Três Poderes.
	Superquadra, tesourinhas, entrequadras e passarelas subterrâneas
	Palácio do Itamaraty (interior e exterior) / Jardins e canteiros centrais dos monumentos / Espelhos d'água com esculturas de concreto / Casa de Burle Marx no Rio de Janeiro
	Congresso Nacional
	Bares
	Espaços de lazer
Corvette Stingray vermelho	
Ruas / Setor comercial – paredes pichadas, ambulantes / Avenidas e viadutos	
Espaços Públicos Urbanos	Plano Piloto e Eixo Monumental / Cidade urbana
	Eixão / Parque ecológico
	Setor Comercial.
	Ruas, avenidas e viadutos / Rodoviária
	Posto de gasolina com loja de conveniência / Ruas
	Cine <i>Drive-in</i> / Estacionamento
	Bairro residencial típico com casas geminadas / Parque da cidade
	Shopping Conjunto Nacional / Caixa eletrônico de Banco
	Cafés e Bares com mesas ao ar livre / Prédios altos / Loja de CD
	Canteiros de obras / Esqueleto das construções de um prédio
Avenidas, balões com canteiros floridos. / Aeroporto / Rodoviária	



/ Boate / Agência de Jornalismo
Congresso Nacional / Rodoviária durante o dia com pessoas circulando / Bairro nobre / Posto de gasolina
Oficina Perdiz
Centro de Brasília – Plataforma superior da Rodoviária
Ruas e estacionamentos
Entrequadras comerciais e W3
Avenida W3 Sul
Passarelas subterrâneas / Avenida
Quadras residenciais limpas e arborizadas / Torre de TV / Gramado público
Prédios comerciais grandes e modernos / Bairros residenciais / Parque da cidade / Equipamentos para fazer exercícios no parque
Bares dos comércios de ‘entrequadras’ do Plano Piloto
Rodoviária / Avenidas e viadutos / Aeroporto
Construções urbanas / Concreto
Calçada da rua / Avenida com acidente de carro / Hospital público / Estádio de futebol
Entrequadras de Brasília / Pilotis de prédios comerciais / Calçada das ruas comerciais / Área externa de Bar
Avenidas e viadutos / Rodoviária
Canteiros de obras / Esqueleto das construções da cidade / Monumentos / Rodoviária central
Avenidas de noite / Parada de ônibus
Rua e semáforo / Superquadra residencial / Metrô
Parque urbano / ruas
Espaços urbanos / Eixo monumental / Casa em bairro nobre
Ruas de quadra residenciais do plano piloto – limpas e bonitas / Ruas da cidade / Estrada para a Estrutural
Viadutos e “tesourinhas” de Brasília / Esplanada dos Ministérios com as luzes de Natal
Passeio de carro pela cidade vazia / Construções arquitetônicas / Formas geométricas / Avenidas e viadutos / Galerias subterrâneas / Céu / Cidade com as luzes acessas
Bairro residencial
Superquadra / tesourinhas, entrequadras e passarelas subterrâneas vazias / posto de gasolina / W3 – a cidade está vazia / Taguatinga / estrada vazia / no Eixão / plataforma superior da Rodoviária / gramados verdes / Eixão vazio / Setor Bancário
Cerrado verde e florido / Desenhos rupestres / Propriedades rurais



Paisagens Naturais	Vales, rios, cachoeiras, grutas, campos cerrados
	Espaços vazios de cerrado
	Chapada dos Veadeiros

10. ANEXOS

Tabela 9. Lista de Filmes Curta-metragem realizados em Brasília. (Novembro/2009)

	FILME	GÊNERO	FORMATO	DUR	ANO	DIREÇÃO
1	5 Filmes Estrangeiros	Ficção	Curta 35 mm	13 min	1997	José Eduardo Belmonte
2	A Dança da Espera	Ficção	Curta 16 mm	11 min	2000	André Nascimento
3	A Invenção de Brasília	Doc	Curta vídeo	13 min	2001	Renato Barbieri
4	A Lente e a Janela	Ficção	Curta 35 mm	12 min	2005	Marcus Barbieri
5	A vida ao Lado	Ficção	Curta 35 mm	13 min	2006	Gustavo Galvão
6	A Volta do Candango	Ficção	Curta 16 mm	6 min	2006	Filipe Gontijo/ Eric Aben-Athar
7	Brasinoscópio	Doc	Curta Vídeo	16 min	s/d	Mauro Giuntini
8	Brasili Apé	Experimental	Curta 16 mm Vídeo	10 min	2003	R.C. Ballerini
9	Brasiliários	Ficção	Curta 35 mm	11 min	1986	Sérgio Bazi / Zuleica Porto
10	Buche – Mais uma História	Ficção	Curta 35 mm	20 min	2005	Cristiano Vieira
11	Contatos	Ficção	Curta 35 mm	14 min	2000	René Sampaio
12	Danae	Ficção	Curta 35 mm	9 min	2004	Gustavo Galvão
13	Dez Dias Felizes	Ficção	Curta 16 mm	21 min	2002	José Eduardo Belmonte
14	Dez Reais	Ficção	Curta 35 mm	11 min	2007	Rodrigo Sarti Werthein
15	Dia de Folga	Ficção	Curta 35 mm	15 min	2006	André Carvalho
16	Emma na Tempestade	Ficção	Curta 35 mm	15 min	2002	Gustavo Galvão
17	Extrusos	Ficção	Curta 16 mm	15 min	2004	Marcelo Díaz
18	Feliz Aniversário, Urbana	Drama	Curta 16 mm	13 min	1996	Betse de Paula
19	Flor de Obsessão	Ficção	Curta 35 mm	9 min	2000	Cibele Amaral
20	Fobia	Ficção	Curta 16 mm	10 min	2003	Thiago Moysés
21	França, Francis	Ficção	Curta 16 mm	15 min	2005	Rogério Quintão



22	Léo 1313	Ficção	Curta 35 mm	6 min	1997	Betse de Paula
23	Macacos me Mordam	Ficção	Curta 16 mm	19 min	2005	Érico Cazarré
24	Maria Morango	Ficção	Curta 16 mm	12 min	2004	Érico Cazarré
25	Mira Mura	Ficção	Curta 16 mm	10 min	2002	Camila Garcia
26	Momento Trágico	Ficção	Curta 35 mm	17 min	2003	Cibele Amaral
27	Nada Consta	Ficção	Curta 16 mm	8 min	2006	Santiago Dellape
28	O Chiclete e a Rosa	Doc	Curta 35 mm	15 min	2002	Dácia Ibiapina
29	O Dente Podre do Lavador de Pratos	Ficção	Curta 35 mm	15 min	1998/1999	Denilson Félix
30	O Eixo do Homem	Ficção	Curta 16 mm	4 min	2006	Marcus Barbieri
31	O Homem da Árvore	Doc	Curta	18 min	2006	Paula Mercedes
32	O Jardineiro do Tempo	Ficção	Curta 35 mm	17 min	2001	Mauro Giuntini
33	O Surfista Invisível	Ficção	Curta 35 mm	13 min	1998/1999	Juliana Mundim
34	O Último Raio de Sol	Ficção	Curta 35 mm	20 min	2004	Bruno Torres
35	Oficina Perdiz	Doc	Curta 35 mm	19 min	2006	Marcelo Díaz
36	Paisagem natural	Doc	Curta 35 mm	21 min	1990	Vladimir Carvalho
37	Papá	Ficção	Curta 35 mm	19 min	2004	Santiago Dellape / Guilherme Campos
38	Papuda, O Teatro do Crime	Doc	Curta 16 mm	10 min	1997	Francisco de Assis Morais
39	Quatro por Quatro	Ficção	Curta 35 mm	10 min	2005	Piu Gomes
40	Quem É?	Ficção	Curta 35 mm	6 min	2003	Dirceu Lustosa
41	Sequestramos Augusto César	Ficção	Curta 16 mm	21 min	2004	Guilherme Campos
42	Sinistro	Ficção	Curta 35 mm	17 min	2000	René Sampaio
43	Sobre Quando Não Se Tem Nada a Dizer	Ficção	Curta 35 mm	14 min	2004	Cássio Pereira
44	Suco de Beterraba	Ficção	Curta 35 mm	15 min	2000	Marcelo Diaz
45	Suicídio Cidadão	Ficção	Curta 16 mm	13 min	2002	Iberê Carvalho
46	Tepê	Ficção	Curta 35	18 min	1999	José Eduardo



			mm			Belmonte
47	Toda Brisa	Experimental	Curta 35 mm	7 min	2003	André Carvalheira
48	Um Trailer Americano	Ficção	Curta 35 mm	21 min	2002	José Eduardo Belmonte
49	Um Último Dia	Ficção	Curta 16 mm	10 min	2003	Nara Riella
50	Uma Noite com Ela	Ficção	Curta 35 mm	7 min	2005	Gustavo Galvão
51	Uma Questão de Tempo	Ficção	Curta 35 mm	15 min	2006	Catarina Accioly / Gustavo Galvão
52	W3 Sul	Doc	Média 35 mm	30 min	2005	Marcelo Emmanuel / Eliomar Araújo
53	100 Título	Ficção	Curta 16 mm	?	2001	Willian Alves
54	A Cucaracha	Ficção	Curta 35 mm	13 min	1998	Pedro Lacerda Neto
55	A Desforra da Titia	Ficção	Curta 35 mm	10 min	1993	Reinaldo Pinheiro e Eduardo Quirino
56	A Era JK	Doc	Curta Vídeo	17 min	1993	Francisco César Filho
57	À Espera da Morte	Ficção	Curta 35 mm	16 min	2005	André Luís da Cunha
58	A Moça que Dançou Depois de Morta	Ficção	Curta 35 mm	11 min	2003	Ítalo Cajueiro
59	A Vingança da Bibliotecária	Ficção	Curta 16 mm	4min30	2005	Santiago Dellape
60	Ágtux	Doc Animação	Curta 35 mm MG/DF	24 min	2005	Tânia Anaya
61	Antes do fim	Doc	Curta 16 mm	2 min	1997	René Sampaio
62	As Incríveis Bolinhas do Dr. Sorriso Sarcástico	Ficção	Curta 16 mm	9 min	2003	Gustavo Galvão
63	Babaçu	Doc	Curta 35 mm	20 min	1993	Lyonel Lucini
64	Borrvalho	Ficção	Curta 16 mm	17 min	2006	Arturo Sabóia/ Paulo Eduardo Barbosa
65	Brasília, uma Sinfonia	Doc	Curta 16 mm	10 min	1985	Regina Martinho da Rocha
66	Cora Coralina: O Chamado das Pedras	Doc	Curta 35 mm	22 min	2005	Waldir de Pina
67	Da Utilidade dos Animais	Ficção	Curta 16 mm	9 min	2004	Betânia Victor
68	Dente por Dente	Doc	Curta 35	?	1993	Alice de Andrade



							mm
69	Deu no Jornal	Animação	Curta 35 mm	3 min	2005	Yanko Del Pino	
70	Diário Vigiado	Ficção	Curta 35 mm	12 min	2004	Luís Augusto Jungmann Girafa	
71	Divino Maravilhoso	Doc	Curta 35 mm	22 min	2006	Ricardo Calaça	
72	Enciclopédia do inusitado e do Irracional	Ficção	Curta 35 mm	17 min	2007	Cibele Amaral	
73	Entre Um	Ficção	Curta 35 mm	4 min	2004	Marcus Barbieri	
74	Faça o Bem Sem Olhar a Quem!	Ficção	Curta 16 mm	8 min	2003	Renato Cunha	
75	Filme Triste	Ficção	Curta 16 mm	3 min	2004	Denise Moraes	
76	Gianni	Doc	Curta 16 mm	?	?	Pedro Anísio	
77	Grafismo Indígena	Doc	Curta	?	2001	Sérgio Mariconi	
78	Kalunga, O Último Quilombo	Doc	Curta	?	2001	Manfredo Caldas	
79	Mamãe Tá na Geladeira	Ficção	Curta 35 mm	17 min	2005	Douro Moura	
80	Metamorfose	Doc	Curta 35 mm	17 min	2002	Ana Cristina Costa e Silva	
81	Minha Viola e Eu: Zé Côco do Riachão.	Doc	Curta 35 mm	15 min	2002	Waldir de Pina	
82	Negros de Cedro	Doc	Curta 35 mm	15 min	1998	Manfredo Caldas	
83	O Anjo	Ficção	Curta 35 mm	20 min	2004	Pedro Lacerda	
84	O Boi do Mamulengo	Doc	Curta 16 mm	16 min	2005	Jorge Rodrigues	
85	O Caminho das Onças	Doc	Curta 16 mm	24 min	1997	Sérgio Sanz	
86	O Comendador	Ficção	Curta 35 mm	?	1998/1999	Armando Lacerda	
87	O Encontro de Cego Aderaldo com Robert Johnson	Ficção	Curta 16 mm	?	1998/1999	Jesivan Ribeiro	
88	O Guarda-Linhas	Ficção	Curta 35 mm	14 min	1993	Liloye Brigitte Boubli	
89	O Lobisomem e o Coronel	Animação	Curta 35 mm	10 min	2002	Elvis Kleber / Ítalo Cajueiro	
90	O Perfumado	Ficção	Curta 35 mm	15 min	2002	Mauro Giuntini	
91	O Poeta e o Capitão	Doc	Curta 16 mm	8 min	2004	Jorge Oliveira	
92	O Reinado	Doc	Curta 35	18 min	2005	Renato Cunha	



Nosso de Cada Ano		mm				
93	O Rival	Ficção	Curta 16 mm	?	?	Sergio Raposo
94	O Vidreiro	Doc	Curta 35 mm	27 min	1997	Marcos de Souza Mendes
95	Oiticica	Doc	Curta 16 mm	15 min	2005	José Geraldo
96	Palestina do Norte, O Araguaia Passa Por Aqui	Doc	Curta 35 mm	13 min	1998	Dácia Ibiapina
97	Passageiro de 2ª Classe	Doc	Curta 35 mm	?	1993	Waldir Pina de Barros
98	Pau-Brasil	?	Curta 35 mm	?	1998/1999	Antônio Martin Giles
99	Por Longos Dias	Doc	Curta 16 mm	16 min	1998	Mauro Giuntini
100	Rap, O Canto da Ceilândia	Doc	Curta 35 mm	15 min	2005	Adirley Queiroz
101	Rastro	Ficção	Curta 16 mm	6 min	2002	R.C. Ballerini
102	Reality Show	Ficção	Curta 16 mm	2 min	2004	Felipe Figueiredo
103	Retratos e Borboleta	Animação	Curta 35 mm	10 min	1998	Yanko Del Pino
104	Rito Krahô	Doc	Curta 16 mm	30 min	1993	Marcos de Souza Mendes
105	Sagrado Segredo	Doc	Curta	?	2004	André Luiz Oliveira
106	Seu Beija, O mestre Das Plantas Medicinais	Doc	Curta	?	?	Tânia Quaresma
107	Sexo Virtual Tátil	Experimental adulto	Curta 16 mm	8 min	2003	Marcus Barbieri
108	Só Sofia	Ficção	Curta 16 mm	8 min	2004	Adriana Vasconcelos
109	Sob o Encanto da Luz	Ficção	Curta 35 mm	13 min	2005	Dirceu Lustosa
110	Superfície	Ficção	Curta 35 mm	6 min	2004	Jimi Figueiredo
111	Tangerine Girl	Ficção	Curta 35 mm	18 min	1998	Liloye Boubli
112	Teodoro Freire – O Guardião do Rito	?	Curta 35 mm	?	?	Nôga Ribeiro e William Alves
113	Terra	?	Curta	?	?	João Facó
114	Uma História Severina	Doc	Curta 35 mm	23 min	2005	Débora Diniz / Eliane Brum
115	Uma Mulher Mais ou Menos	Doc	Curta 16 mm	10 min	2005	Hebert Amaral



116	Utropic – No Umbigo do Mundo	Doc	Curta 16 mm	14 min	2005	Anna Karina de Carvalho / Luciana Melo
117	Viva Cassiano!	Doc	Média 35 mm	34 min	2004	Bernardo Bernardes
118	Viva o 2 de Julho	Doc	Curta 35 mm	14 min	1992	Tuna Espinheira
119	Athos	Doc	Curta 35 mm	19 min	1998	Sergio Moriconi
120	Brasília: Contradições de uma Cidade Nova	Doc	Curta 35 mm	22 min	1967	Joaquim Pedro de Andrade
121	Denis' Movie	Doc	Curta 35 mm	15 min	1996	João Lanari
122	Depois do Escuro	Ficção	Curta 35 mm	15 min	1996	Dirceu Lustosa
123	Explosão Aborígene	Doc	Curta 16 mm	18 min	1994	Pedro Anísio
124	Mínima Cidade	?	Curta 16 mm	9 min	1984	João Lanari
125	O Palácio dos Arcos	Doc	Curta 16 mm	11 min	1971	David Neves /Gilberto Santeiro
126	Paralelas	Ficção	Curta 35 mm	10 min	2006	Jimi Figueiredo
127	Residual	Ficção	Curta 35 mm	12min	2007	Sérgio Raposo
128	Amor Blatídeo	Ficção	Curta 16 mm	11min	?	Ignácio Amaral
129	Apenas um saxofone	Ficção	Curta 35 mm	?	?	Heber Trigueiro
130	As Estalactites de Davi	Ficção	Curta 35 mm	10 min	2005	R. C. Ballerini
131	As Fugitivas	Ficção	Curta 35 mm	?	?	Otavio Chamorro
132	Bem Vigiado	Ficção	Curta 35 mm	?	?	Santiago Dellape
133	Brasília Ano 10	Doc	Curta 35 mm	10 min	1970	Geraldo Sobral Rocha
134	Brasília Planejamento Urbano	Doc	Curta 35 mm	15 min	1964	Fernando Coni Campos
135	Brasília Segundo Feldman	?	Curta 35 mm	20 min	1979	Vladimir Carvalho/ Eugene Feldman
136	Cela de Aula	Doc	Curta Vídeo	9 min	2001	Iberê Carvalho
137	Cinema Engenho	Doc	Curta 35 mm	10 min	2008	Dácia Ibiapina
138	Co-Eca ou O Dia Em Que a Érika Matou o Cinema	Ficção	Curta 16 mm	5 min	2001	MOPPAC



e Foi Ver a Família						
139	Contraponto & fuga	Ficção	Curta 16 mm	6 min	2001	R.C.Ballerini
140	Conversa Paralela	Ficção	Curta 16 mm	20 min	1980	Pedro Anísio
141	Damião Experiência	?	Curta 35 mm	?	?	Ricardo Movits e Jimi Figueiredo
142	Defunto Vivo	Ficção	Curta 35 mm	12 min	1993	Joaquim Lopes Saraiva
143	Degraus	Ficção	Curta 35 mm	10 min	2005	Núbia Santana
144	Dia de Visita	Doc	Curta 35 mm	25 min	2007	André Luiz Cunha
145	Do Andar de Baixo	Ficção	Curta 16 mm	13 min	2005	Luisa Campos / Otavio Chamorro
146	Dona Custódia	Ficção	Curta 35 mm	?	?	Adriana Andrade
147	É Só Simpatia	Ficção	Curta 16 mm	13 min	1992	Daniel Zarvos
148	Entre Cores e Navalhas	Ficção	Curta 35 mm	?	?	Catarina Accioly e Iberê Carvalho
149	Eu Personagem	Ficção	Curta 35 mm	?	?	Zepedro Gollo
150	Faca Cega	Ficção	Curta 35 mm	25 min	2006	Pedro Zoca
151	Fala, Brasília	Doc	Curta 35 mm	12 min	1966	Nelson Pereira dos Santos
152	Feliz Natal	Doc	Curta 35 mm	16 min	2006	Guilherme Bacalhao
153	Fig Meu Anjo	?	Curta 16 mm	10 min	1978	João Facó
154	Fim	Experimental	Curta Vídeo	?	2005	Bruno Mitih
155	Finca	?	Curta 35 mm	?	1995	Mara Meireles
156	Good Bye	?	Curta 35 mm	?	1993	José Geraldo Magalhães
157	Naturacaos	Ficção	Curta 16 mm	5 min	2005	Alisson Lopes Machado
158	O Anjo Mensageiro	?	Curta 35 mm	?	1993	Antônio Martin Giles
159	O Futuro e Eu	Ficção	Curta 35 mm	12 min	?	Armando Lacerda
160	O Homem	Ficção	Curta 35 mm	9 min	2006	René Sampaio
161	O Homem que Ensinou a Voar	Ficção	?	?	?	Pedro Jorge de Castro
162	O Signo de Ouro	?	?	?	2001	Pedro Anísio
163	Obscena	Ficção	Curta 16 mm	10 min	1986	João Lanari



164	Ódio	?	Curta 35 mm	?	?	Breno Ferreira
165	Ódio Puro Concentrado	Ficção	Curta 16 mm	20 min	2006	André Miranda
166	Olhos nos olhos	?	Curta 16 mm	5min	?	Johil Carvalho e Sérgio Lacerda
167	Pai Norato	Ficção	Curta 35 mm	26 min	?	José Lino Curado
168	Polivolume. Ponto de Encontro. Mary Vieira	Doc	Curta 16 mm	10 min	1971	Rubens Richter
169	Por Acaso	?	Curta 35 mm	?	?	Nádia Faggiani
170	Pra Onde	Ficção	Curta 16 mm	20 min	2002	Aurélio Aragão
171	Prisões	?	Curta 35 mm	?	?	Bernardo Bernardes
172	Sábado	?	?	?	?	Ugo Georgetti
173	Sapaim	?	Curta 16 mm	13min	?	Soraya Segall
174	Tétrio, vazio e gelado	?	Curta 35 mm	?	?	Steve Eponto
175	The Book is On the Table	Ficção	Curta 35mm	10 min	1999	Betse de Paula
176	Último Ato	?	Curta 16 mm	?	1992	Joaquim Saraiva
177	Um canto para dormir	Doc	Curta vídeo	5 min.	2003	Vera Carpes
178	Um Certo Esquecimento	Ficção	Curta 35 mm	?	?	André Carvalhera
179	Um Pingado e Um Pão com Manteiga	?	Curta 35 mm	?	?	Denise Moraes
180	UnB: 1ª Experiência em Pré-moldados	Doc	Curta 16 mm	19 min	1962	Heinz Förthmann
181	Vestibular 70	Doc	Curta 35 mm	17 min	1970	Vladimir Carvalho / Fernando Duarte
182	Vestígios	Ficção	Curta 16 mm	5 min	2006	Pablo Gonçalo